

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE QUÍMICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA E A
IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930.

ANA MARIA DE SOUZA SANTOS CHEIBUB

RIO DE JANEIRO

2013

Ana Maria de Souza Santos Cheibub

O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA E A
IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Química da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Mestre em
Ciências.

ORIENTADOR: PROF. DR. JÚLIO CARLOS AFONSO

Rio de Janeiro
Agosto de 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Maria de Souza Santos Cheibub

Orientador: Prof. Dr. Júlio Carlos Afonso

O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA E A
IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovada por:

(Prof. Dr. Júlio Carlos Afonso, PGQ IQ/UFRJ - Orientador)

(Prof. Dr. Delmo Santiago Vaitsman - IQ/UFRJ)

(Prof. Dra. Nadja Paraense dos Santos - IQ/UFRJ)

(Prof. Dr. Waldmir Araujo Neto, PGQ IQ/UFRJ)

C515

Cheibub, Ana Maria de Souza Santos.

O III Congresso Sul-Americano de Química e a Importância da Química no Brasil da Década de 1930 / Ana Maria de Souza Santos Cheibub. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

115 p., il.

Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, 2013.

Orientadores: Júlio Carlos Afonso.

1. História da Química. 2. Congresso Sul-Americano de Química. 3. Brasil. 4. América do Sul. I. Afonso, Júlio Carlos. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Química de Produtos Naturais. III. Título.

CDD 543

Ao meu marido, Bernardo Lazary Cheibub,
companheiro no sossego e no sufoco.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos e avós pelo carinho e suporte incondicionais.

Ao professor Júlio Carlos Afonso pela oportunidade de desenvolver este trabalho.

À Professora Nadja Paraense dos Santos pelo apoio durante a pesquisa.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro e todo seu corpo docente e funcionários.

A todos os professores com quem convivi e de quem tive o privilégio de ser aluna no Programa de Pós-Graduação em Química da UFRJ.

Aos meus amigos e colegas de curso que me apoiaram durante todo este percurso.

RESUMO

O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA E A IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1930

Ana Maria de Souza Santos Cheibub

Orientador: Prof. Dr. Júlio Carlos Afonso

Resumo da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências.

O presente trabalho teve o objetivo de analisar, por meio de uma pesquisa histórica, o III Congresso Sul-Americano de Química - realizado no Brasil em julho de 1937 - com o intuito de compreender a importância dada à Química no país na década de 1930, período em que o Brasil passou por profundas transformações políticas e econômicas. Para tal, foram analisados jornais e revistas que traziam relatos do evento, assim como os anais que apresentam as atas das reuniões e os trabalhos completos publicados em função do Congresso. A adesão tanto em número de trabalhos quanto no número de congressistas foi inédita para eventos de Química Sul-Americanos; reuniram-se mais de 1.600 congressistas que discutiram e publicaram cerca de 500 trabalhos nas áreas de Química e afins. As delegações brasileiras e argentinas foram as mais representativas, contribuindo com a maior parcela dos trabalhos publicados nos anais do Congresso. As contribuições do Uruguai e do Chile também se destacaram em relação aos demais países da América do Sul. A pesquisa indicou que a imprensa brasileira fez uma extensa cobertura da realização do Congresso, mas não abordou questões relativas aos aspectos científicos, tecnológicos ou educacionais dos trabalhos que fizeram parte do certame, apresentando-o como evento social. Entretanto, as informações obtidas pelos jornais e revistas da época foram suficientes para que se avaliasse a importância dada à Química no Brasil no período, principalmente em sua vertente industrial, que foi assunto de destaque nos jornais graças à realização do evento.

Palavras Chave: História da Química. Congresso Sul-Americano de Química. Brasil. América do Sul.

Rio de Janeiro

Agosto de 2013

ABSTRACT

THE III SOUTH AMERICAN CONGRESS OF CHEMISTRY AND THE IMPORTANCE GIVEN TO THE CHEMISTRY IN BRAZIL DURING THE 1930s

Ana Maria de Souza Santos Cheibub

Orientador: Prof. Dr. Júlio Carlos Afonso

Abstract da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências.

This work had the purpose to analyze, using historical research, the III South American Congress of Chemistry - held in Brazil in July 1937 - in order to understand the importance given to the chemistry in the country during the 1930s, period where Brazil has undergone profound political and economic transformations. Were analyzed newspapers and magazines that carried reports about the event, as well as the records which have the minutes of the meetings and the complete works published. The adhesion in both the number of works as the number of congressmen was unprecedented for South American Chemistry events, gathered more than 1,600 delegates who discussed and published about 500 papers in the areas of chemistry and related. The Brazilian and Argentine delegations were the most representative, contributing for the largest portion of the papers published in the proceedings of Congress. The contributions of Uruguay and Chile were also important in relation to other countries of South America. The research indicated that the Brazilian press has done an extensive coverage of the Congress, but did not address questions concerning the scientific, technological and educational aspects of the works who took part in the event, presenting it as social event. However, the information obtained by the newspapers and magazines were sufficient to evaluate the importance given to the Chemistry in Brazil in that period, especially in its industrial side, which was the subject of prominent newspapers thanks to the event.

Keywords: History of Chemistry. South American Congress of Chemistry. Brazil. South America

Rio de Janeiro

Agosto de 2013

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	OBJETIVOS	3
2.1	Geral	3
2.2	Específicos	3
3.	METODOLOGIA	4
4.	CONTEXTO HISTÓRICO: O BRASIL DA DÉCADA DE 1930	7
5.	O CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA: UMA VISÃO GERAL	17
6.	A COBERTURA REALIZADA PELA IMPRENSA	27
6.1	Panorama Geral da Imprensa Brasileira na década de 1930	27
6.2	A Cobertura do <i>Jornal do Commercio</i>	29
6.3	A Cobertura das Revistas Semanais	33
6.3.1	<i>Jornal das Moças</i>	33
6.3.2	<i>Careta</i>	35
6.3.3	<i>Revista da Semana</i>	36
6.4	A Cobertura do <i>Jornal do Brasil</i>	38
6.4.1	O Paralelismo entre as Coberturas Jornalísticas: caso especial do <i>Jornal do Commercio</i> e do <i>Jornal do Brasil</i>	44
6.5	A Cobertura do jornal <i>A Noite</i>	45
6.6	As Cobertura dos jornais <i>Folha da Manhã</i> e <i>Folha da Noite</i>	50
6.7	A Cobertura do jornal <i>Correio Paulistano</i>	53
6.8	A coberta do jornal <i>A Batalha</i>: um caso à parte.	58
6.9	A Cobertura por Periódicos Especializados	62
6.9.1	<i>A Revista da Sociedade Brasileira de Química</i>	62

6.9.2	<i>A Revista de Química Industrial</i>	64
7.	PECULIARIDADES DO III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA	69
8.	O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA NO CONTEXTO INTERNACIONAL	76
8.1	Argentina	78
8.2	Uruguai	80
8.3	Chile	83
8.4	A Integração Sul-Americana e o III Congresso Sul-Americano de Química	85
9.	RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHOS E SEUS PAÍSES DE ORIGEM	88
9.1	Brasil	88
9.2	Argentina	91
9.3	Uruguai	93
9.4	Chile	94
9.5	Os demais países sul-americanos	96
10.	Considerações Finais	98
11.	Referências	100

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Getúlio Vargas, Presidente de Honra do III Congresso Sul-americano de Química.	16
FIGURA 2	Seção de Abertura III Congresso Sul-Americano de Química, julho de 1937.	18
FIGURA 3	Programa Oficial do III Congresso Sul-Americano de Química.	19
FIGURA 4	Mesa solene da Sessão de Encerramento do III Congresso Sul-Americano de Química.	21
FIGURA 5	Imagem do Almoço oferecido aos congressistas no Hotel Cassino Cascatinha, em Petrópolis.	22
FIGURA 6	Ato Inaugural da Exposição de Produtos Químicos e Correlatos.	24
FIGURA 7	Imagens presentes no <i>Jornal das Moças</i> , edição de 15 de julho de 1937.	34
FIGURA 8	<i>Revista Careta</i> , edição de 17 de julho de 1937.	35
FIGURA 9	Flagrantes de fotos do III Congresso Sul-Americano de Química, publicados na <i>Revista da Semana</i> , em 17 de julho de 1937.	37
FIGURA 10	Manchete publicada no <i>Jornal do Brasil</i> , 15 de julho de 1937.	41
FIGURA 11	Manchete publicada no <i>Jornal do Brasil</i> , 17 de julho de 1937.	42
FIGURA 12	Manchete do <i>Jornal do Brasil</i> , 08 de julho de 1937.	44
FIGURA 13	<i>Jornal A Noite</i> , 9 de julho de 1937, capa.	46
FIGURA 14	Manchete publicada no jornal <i>A Noite</i> , 8 de julho de 1937.	47
FIGURA 15	Uruguaios na redação de <i>A Noite</i> , 09 de julho de 1937.	48
FIGURA 16	Uruguaios na redação de <i>A Noite</i> , 10 de julho de 1937.	49
FIGURA 17	Folha da Manhã, 9 de julho de 1937, capa.	51
FIGURA 18	Manchete publicada no jornal <i>Folha da Manhã</i> , 14 de julho de 1937.	52
FIGURA 19	Manchete publicada no jornal <i>Folha da Manhã</i> , 16 de julho de 1937.	52
FIGURA 20	<i>Correio Paulistano</i> , 14 de julho de 1937, capa.	56

FIGURA 21	Reportagem publicada no Correio Paulistano, 15 de julho de 1937.	57
FIGURA 22	Reportagem publicada no Jornal A Batalha, 06 de julho de 1937.	59
FIGURA 23	Jornal A Batalha, 3 de julho de 1937, capa.	61
FIGURA 24	Capa da Revista da Sociedade Brasileira de Química, setembro de 1937.	63
FIGURA 25	Imagem publicada na Revista de Química Industrial, setembro de 1937.	66
FIGURA 26	Manchete publicada na Revista de Química Industrial, setembro de 1937.	67
FIGURA 27	Reportagem publicada na Revista de Química Industrial, setembro de 1937.	68
FIGURA 28	Imagem da Seção de Química Analítica.	70
FIGURA 29	Imagem da Seção de Química Bromatológica.	73

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Quadro geral dos congressistas, de acordo com sua nacionalidade.	17
TABELA 2	A divisão dos Trabalhos Científicos em Seções.	20
TABELA 3	Expositores Brasileiros participantes da Exposição Sul-Americana de Química, relacionados de acordo com seus estados de origem.	25
TABELA 4	Relações quantitativas entre os trabalhos brasileiros e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Brasil.	89
TABELA 5	Relações quantitativas entre os trabalhos argentinos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Argentina.	91
TABELA 6	Relações quantitativas entre os trabalhos uruguaios e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Uruguai	94
TABELA 7	Relações quantitativas entre os trabalhos chilenos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Chile.	95
TABELA 8	Relações quantitativas entre os trabalhos peruanos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Peru.	96
TABELA 9	Relações quantitativas entre os trabalhos Paraguaiois e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Paraguai.	97

LISTA DE SIGLAS

ABQ	Associação Brasileira de Química
AIB	Ação Integralista Brasileira
ANL	Aliança Nacional Libertadora
AQA	Associação Argentina de Química
AQB	Associação Química do Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
SBQ	Sociedade Brasileira de Química

1 INTRODUÇÃO

O ano de 1937 foi marcado por uma série de acontecimentos no Brasil, dentre os quais podemos destacar o Golpe de Estado promovido pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas, que pôs fim à breve experiência democrática que persistia desde 1934, instaurando a ditadura do Estado Novo, posteriormente extinta em 1945 (PANDOLF, 1999). No mundo observava-se o crescimento dos movimentos Fascistas em países como a Alemanha e Itália, e já se sentiam as pressões político-econômicas que deram origem à Segunda Guerra Mundial (SOLA, 2001).

A industrialização brasileira estava em franca ascensão, e a Química acompanhava este processo, uma vez que, desde a Primeira Guerra Mundial, a indústria química assumira o status de mecanismo fundamental para a defesa e o progresso da nação (SANTOS et al, 2006). A produção científica em química seguia essa corrente, com a valorização da profissão de químico, que teve uma primeira tentativa de regulamentação em 1934, e com a crescente demanda de profissionais e tecnologias para atender à indústria em crescimento (SEYFERTH, 1999). Dentro deste contexto, realizou-se no Brasil, no período de 8 a 15 de julho de 1937, o III Congresso Sul-Americano de Química, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. O evento reuniu grandes nomes da pesquisa em química e áreas afins do Brasil e da América Latina - como Comandante Álvaro Alberto, um dos idealizadores do programa nuclear brasileiro e fundador da CNPq, e o professor Raul Wernicke, então presidente da Associação Química Argentina (AQA) - que debateram e expuseram temas expoentes da época, distribuídos nas áreas de Químicas Orgânica, Inorgânica, Analítica, Biológica, Farmacêutica, Bromatológica, Toxicológica, Legal e Físico-Química (ALBERTO, 1937).

Apesar da grande importância para a época, passados 76 anos, pouco se estudou acerca das conjunturas e implicações da realização deste evento no Brasil. Não existem pesquisas que tratem das temáticas presentes nos trabalhos apresentados, ou do valor histórico, econômico ou teórico que estes agregaram a ciência ou à indústria Química no Brasil.

Inserido no Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa História da Química, que trabalha para recuperar a memória das ações e trabalhos científicos publicados por brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento da ciência da química no Brasil,

o presente trabalho investigou - por meio de uma pesquisa histórica - o III Congresso Sul-Americano de Química, buscando compreender qual era a importância dada ao campo da Química no país na década de 1930, tanto na esfera política quanto na econômica. Para tal, foram analisados jornais e revistas que circularam durante a realização do congresso e os onze volumes de anais publicados na ocasião do evento, dos quais se pretende extrair informações de cunho qualitativo e quantitativo acerca da produção científica em Química no Brasil e na América Latina na segunda metade da década de 1930, usando o III Congresso Sul-Americano de Química como referência.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Estudar, de um ponto de vista histórico, o III Congresso Sul-Americano de Química, realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo para compreender a importância dada à Química no Brasil, tanto no seu viés científico quanto político-econômico, em um contexto onde a industrialização emergia no país.

2.2. Específicos

Compreender as possíveis relações entre a repercussão midiática gerada pelo evento e o panorama político, econômico e social do Brasil na década de 1930;

Realizar um estudo qualitativo dos principais temas presentes nos artigos publicados nos cinco volumes dos anais do evento;

Realizar um estudo quantitativo acerca da nacionalidade dos pesquisadores que participaram do evento, nas diferentes áreas da Química;

Identificar possíveis relações entre os temas mais frequentes escolhidos por autores brasileiros e as condições sócio-político-econômicas do Brasil na década de 1930;

Identificar possíveis relações entre os temas mais frequentes escolhidos por autores estrangeiros e as condições socioeconômicas de seus países de origem, no ano em questão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza histórica. O recorte cronológico abarcou a segunda metade da década de 1930, em especial o ano de 1937, quando foi realizado o III Congresso Sul-Americano de Química, no período de 8 a 15 de julho, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Foram utilizados como dados primários os onze volumes de anais publicados em virtude do evento. Divididos em seis livros, os anais apresentam os resumos e os trabalhos completos, organizados de acordo com as diferentes áreas da Química, além de informações como atas das seções científicas e das reuniões realizadas pela Comissão Executiva Brasileira e pelos demais órgãos específicos dos países da América do Sul, responsáveis pela realização do Congresso. Ainda como dados primários, foram analisados jornais e revistas que traziam relatos do evento, coletados no acervo da Biblioteca Nacional. Esta documentação foi fundamental para avaliar a importância que a Química tinha na América do Sul, com foco especial no Brasil da Era Vargas, e compreender que valores e mensagens político-econômicas estavam por trás da realização deste tipo de atividade.

O corpus documental principal é, portanto, constituído pelas seguintes fontes: Anais publicados em virtude do evento; os jornais paulistanos - *Folha da Manhã* e *Folha da Noite* (atuais *Folha de São Paulo*) e o *Correio Paulistano*; e os jornais cariocas - *A Noite*, *Jornal do Commercio*, *A Batalha* e *Jornal do Brasil* - analisados no mês de julho de 1937, assim como diversas revistas e outras publicações avulsas que, na mesma temporalidade, trataram em alguma medida da realização do III Congresso Sul-Americano de Química.

Como dados secundários, utilizamos bibliografia especializada na área de história do Brasil e do mundo, principalmente no tocante aos países sul-americanos de maior participação no evento – Argentina, Chile e Uruguai. As informações obtidas a partir destas fontes foram fundamentais para que pudéssemos ilustrar as condições políticas e econômicas destes países no período estudado, a fim de compreender as relações destas com a natureza da participação destes países no Congresso de 1937.

Destacamos que o esforço analítico está direcionado para a década de 1930, em especial o ano de 1937, mas isso não implica que não tenhamos de realizar

algumas retrospectivas sintéticas, bem como apontar - mais uma vez sinteticamente – questões relevantes que ocorreram após esse recorte histórico.

Não podemos deixar de considerar as questões intrínsecas às pesquisas históricas e suas metodologias. Para Guimarães (2012), é fundamental seguir os postulados crítico-científicos da história, estabelecendo recortes espaço temporais e delimitando a problemática em torno de uma questão exequível e verossímil, de modo a evitar o “risco de fazer uma narrativa folhetinesca, interessante pelas curiosidades que apresenta, [...] mas esvaziada em seu conteúdo crítico-analítico” (GUIMARÃES, 2012, p.17). Nessa perspectiva, é importante frisar que refutamos a pretensão de abordar a totalidade das questões relativas ao III Congresso Sul-Americano de Química, seja do ponto de vista histórico, político, social, estatístico ou da natureza científica dos trabalhos que compuseram o certame.

Devemos também refletir sobre as questões referentes ao olhar do pesquisador e as influências deste sobre seu objeto de pesquisa. Concordamos com Gadamer (1997) e Demo (2005) sobre a impossibilidade da criação de uma metodologia científica estritamente racional, pois não seria possível desconsiderar as influências do contexto sócio-cultural, temporo-espacial e político, no qual o pesquisador está inserido, sobre o modo como ele vive e entende o mundo. Gadamer (2003) afirma que o pesquisador, ou ‘interprete’, “encontra-se suspenso entre o seu pertencimento a uma tradição¹ e a sua distância com relação aos objetos que constituem o tema de suas pesquisas” (GADAMER, 2003, p.67). Mais especificamente, no tocante às pesquisas históricas, o autor (1997) afirma que os historiadores, apesar de serem representantes de uma ciência moderna e metódica, são membros de uma cadeia ininterrupta graças à influência do passado que os interpela. Assim, para o filósofo,

[...] o horizonte do presente está num processo de constante formação, na medida em que estamos obrigados a pôr à prova constantemente todos os nossos preconceitos. Parte dessa prova é o encontro com o passado e a compreensão da tradição da qual nós mesmos procedemos. O horizonte do presente não se forma pois à margem do passado. Nem mesmo existe um horizonte do presente por si mesmo, assim como não existem horizontes históricos a serem ganhos. Antes, compreender é sempre o processo de fusão desses horizontes presumivelmente dados por si mesmos (GADAMER, 1997, p.457).

¹ Podemos entender o termo ‘tradição’, utilizado por Gadamer, como ‘cultura’, no sentido antropológico do termo, mais abrangente.

Gadamer se utiliza das ideias de Druysen para ilustrar essa pseudo dicotomia entre a relação *história* e *historiador*. Para o último, “não existe certamente nenhum domínio científico que seja – teoricamente falando – tão pouco justificado, tão pouco circunscrito e articulado quanto o domínio da história” (DRUYSEN, apud GADAMER, 2003, p.25). Especialmente porque, para os autores, a história concretamente não existe: ela é uma ideia.

“[...] o objeto histórico, no sentido autêntico do termo não é um “objeto”, mas a unidade de um e de outro. [...] a realidade histórica de um lado, e a realidade da compreensão histórica de outro” (GADAMER, 1998, p.71)

Assim, o ato de compreender seria aquilo de mais importante na interpretação do passado: “Compreender é operar uma mediação entre o presente e o passado, é desenvolver em si mesmo toda a série contínua de perspectivas na qual o passado se apresenta e se dirige a nós” (GADAMER, 2003, p.71). Para uma reflexividade da condição histórica, é necessário, portanto, ter uma atitude compreensiva: mais do que explicar determinado fenômeno, procurar entender as razões e as variáveis que constroem o seu sentido. A discussão de como se interpreta a história só existe porque a realidade da pesquisa é complexa. Recorremos a Demo (2005) para sintetizar nossas considerações:

Pesquisar não é reproduzir a realidade, mas construir interpretações inteligentes. Por não refletirem estas diretamente a realidade, pois são interpretações subjetivas, ainda que metodicamente reguladas, as explicações são apenas aproximações possíveis e sempre frágeis, cuja finalidade não é encerrar, mas animar a discussão infinda (DEMO, 2005, p.77).

4 CONTEXTO HISTÓRICO: O BRASIL DA DÉCADA DE 1930

A industrialização brasileira se iniciou nas primeiras décadas do século XX. O grande afluxo de imigrantes europeus e asiáticos e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) são alguns dos fatores que levaram o Brasil a iniciar sua modernização (SEYFERTH, 1999). Sob o impacto dessa guerra, consolidaram-se as poucas fábricas existentes, enquanto outras surgiram face à demanda de artigos cuja importação fora interrompida. Com o desenvolvimento industrial intensificado pela Primeira Guerra Mundial, houve o reconhecimento da importância da indústria química e da necessidade de formação de mão de obra especializada na área (SANTOS e SANTOS, 2010). Nesse contexto tornou-se clara a necessidade de formação de químicos e a criação do ensino profissional técnico e do ensino científico voltado à pesquisa, o que impulsionou a criação de diversos cursos por todo o país de 1918 a 1930 (BOMENY, 1999).

A década de 1930 foi marcada por uma série de transformações de ordem político-econômica no Brasil. Com o governo de Getúlio Dornelles Vargas (1872-1954), surgiu um novo referencial orientador das políticas governamentais: esse referencial unia os ideais nacionalistas, cada vez mais disseminados entre a elite brasileira depois da Primeira Guerra Mundial, às ideias protecionistas nascidas nos países de industrialização tardia (Alemanha, Estados Unidos) e reforçadas com a crise de 1929 (FAUSTO, 1999). O liberalismo econômico estava em crise no mundo; de acordo com Paldolfi (1999), o modelo liberal clássico de organização da sociedade vinha sendo questionado em detrimento de concepções totalitárias, autoritárias, nacionalistas, estatizantes e corporativistas. Para Maria Antonieta Leopoldi:

Acreditar na capacidade de mudança através de um Estado forte e interventor, capaz de adotar medidas para promover um desenvolvimento voltado para dentro, tendo a industrialização como mecanismo propulsor da mudança econômica e social, significava partilhar das ideias da modernidade e inserir-se no clima intelectual então vigente em boa parte do mundo capitalista, descrente das ideias do livre mercado (LEOPOLDI, 1999, p.116).

Segundo Santos et. al. (2006), esta preocupação do estado republicano em impor uma racionalidade que correspondesse às transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na Europa desde o final do século XIX, fazia com que a palavra de ordem fosse “civilizar-se o mais rápido possível, e isso significava

procurar inovações no campo da ciência aplicada. A ciência técnica assumia assim um papel crucial para o desenvolvimento da nação” (SANTOS et al, 2006, p. 621). A Química, enquanto indústria e ciência, é inserida nesse contexto em uma posição de destaque, passando a ser valorizada como elemento primordial para a civilização e a defesa da nação. (SANTOS e SANTOS, 2010). Seguindo esse processo, a profissão de químico foi regulamentada pela primeira vez pelo decreto 24.693 de 12 de julho de 1934, dando ainda mais poder e influência para essa carreira no país (CUOCOLO, 1992).

A mudança econômica principal desse momento está representada pela passagem de um sistema de base agroexportadora para uma sociedade de base urbano-industrial. Segundo Leopoldi (1999) não se trata de afirmar que a construção do capitalismo industrial no Brasil se deu nos anos 1930, pois a consolidação da ordem industrial ocorreria décadas depois, sobretudo a partir de 1960 e na Ditadura Militar. Porém, a autora afirma que os pressupostos, as bases e os fundamentos necessários para o desenvolvimento dessa nova ordem econômico-social foram lançados durante o início do primeiro governo Vargas, de 1930 a 1934. Na opinião de Leopold:

Eis por que esse momento pode ser considerado um marco, já que possibilitou o trânsito de uma sociedade com perfil agrário, nitidamente subordinada à clássica divisão internacional do trabalho — caracterizada pelo desequilíbrio entre os países exportadores de produtos industrializados, por um lado, e os exportadores de bens primários e matérias-primas, por outro —, para uma sociedade mais complexa e diferenciada. (LEOPOLD, 1999, p.120)

Ao se discutir o papel do Estado durante este período é importante salientar a baixa interferência que o mesmo teve em anos anteriores à década de 1930. Conforme Suzigan (1982),

No período anterior à primeira guerra mundial praticamente nenhuma assistência foi concedida pelo governo à indústria de transformação, com exceção da indústria de açúcar e, é claro, das ocasionais isenções de direitos sobre maquinaria importada e outras formas indiretas de apoio do governo, como por exemplo, o desenvolvimento do sistema de transportes, infraestrutura, etc.”. (SUZIGAN, 1982, p.41)

Segundo Dos Santos Júnior (2004), a partir da Primeira Guerra Mundial, o Estado começou a estimular deliberadamente o desenvolvimento de algumas indústrias específicas, mas não o desenvolvimento industrial de modo geral. “Porém, os incentivos e subsídios concedidos não eram sistemáticos e nem sempre foram eficazes”. (DOS SANTOS JÚNIOR, 2004, p.12)”. É somente após a ascensão de

Getúlio Vargas ao poder, depois da revolução de 1930, que o papel do Estado assumirá nova forma e estrutura.

Pandolfi (1999) afirma que, a partir da instalação do Estado Novo, em 1937, a política econômica passou a promover ainda mais intensamente a industrialização,

o Estado voltou-se para a consolidação de uma indústria de base e passou a ser o agente fundamental da modernização econômica. O investimento em atividades estratégicas, percebido como forma de garantir a soberania do país, tornou-se questão de segurança nacional. (PANDOLFI, 1999, p.12)

Observa-se, portanto, uma ruptura com o passado e a passagem para outro patamar histórico, mediante a introdução de mudanças significativas. É no período que se estende entre 1933 e 1939 que é desencadeado o processo de industrialização no Brasil (SILBER, 1984). Assim, comparando a expansão industrial dos anos 1930 com os surtos industriais anteriores, Baer e Villela (1972) ressaltam que o processo de industrialização só veio a ocorrer na década de 1930, tendo havido apenas crescimento industrial no período situado entre o início da República e o final da década de 1920. A importância da distinção consiste em que um período de simples crescimento industrial, apesar da rápida expansão de algumas indústrias, não acarretou modificações estruturais profundas na economia, enquanto a industrialização, ao contrário, implica em mudanças profundas, que transformam a indústria no setor líder do crescimento da economia (DINIZ, 1999).

Segundo o IBGE, em 1935 a produção industrial foi 27% maior que a de 1929, chegando a ser 90% maior que a de 1925. Em termos absolutos, nos anos 1920 foram criados 4.697 estabelecimentos industriais, enquanto que na década seguinte foram criados 12.232 (IBGE, in PEREIRA, 1985). O crescimento industrial na década de 1930 foi de 125%, enquanto isso, no mesmo período, a agricultura cresceu 20%. O ciclo expansivo da indústria cresceu 11% ao ano entre 1933 e 1939. Ao final da década, o setor secundário já empregava 9,5% da mão de obra economicamente ativa e respondia por 17,4% do valor adicionado total da economia brasileira (SILBER, 1984). Essas condições situam, portanto, a década de 1930 como importante etapa na definição dos rumos do desenvolvimento do país.

No plano da economia, a principal mudança foi o deslocamento do seu eixo do polo agroexportador para o polo urbano-industrial. No plano político, verificou-se o esvaziamento do poder dos grupos interessados em manter a preponderância do setor externo no conjunto da economia, paralelamente à ascensão dos interesses ligados à produção para o mercado interno (DINIZ, 1999, p. 31).

Do ponto de vista político, a década de 1930 no Brasil está diretamente associada ao governo de Getúlio Dornelles Vargas e suas características. Para compreendermos as circunstâncias que norteavam a realização do III Congresso Sul-Americano de Química, em 1937, é preciso retornar no tempo até o fim da década de 1920, mais especificamente à Crise Mundial de 1929 e à tomada do poder por Getúlio Vargas, em outubro de 1930. Não é objetivo deste trabalho aprofundar todas as facetas políticas e econômicas que coexistiram no Brasil durante o Governo Vargas, de modo que daremos destaque aqui apenas às questões fundamentais que possibilitem uma compreensão do momento político vivido no país.

Segundo Fausto, a sociedade brasileira no período referente à primeira república (1889 a 1930) era entendida “como um organismo social em que predominavam os interesses do setor agrário exportador, voltado para produção de café, representado pela burguesia paulista e parte da burguesia mineira” (FAUSTO, 1997, p. 227). A política econômica brasileira visava proteger as oligarquias cafeeiras, através da garantia do preço do café, por meio da retirada do produto do mercado pelo Governo (BERMÚDEZ, 2009), financiada por meio de empréstimos contratados nas bolsas europeias, de modo que o país sofria com um alto endividamento externo (CASTRO, 2011). Entretanto, com a crise econômica mundial de 1929 a demanda internacional pela compra de café caiu drasticamente; com a superprodução, essa política não era mais eficaz, o que enfraqueceu sobremaneira o setor produtor cafeeiro e significou a perda do dinamismo econômico, o qual se baseava na capacidade do setor externo da economia brasileira (DOS SANTOS JÚNIOR, 2004).

A crise mundial, o aumento da urbanização e o crescimento do número de trabalhadores e de grupos intelectuais urbanos no país tornariam o terreno fértil para contestações políticas e novas propostas de organização (GOUVEA, 2003). Para Gomes,

O quadro vigente neste momento ilustrava uma onda de instabilidade e efervescência que resultou em uma forte repercussão sobre a índole e o caráter do ordenamento do país. A situação vivida na década de 1930 assinalava uma invasão de ideias novas e projetos de mudança, sua tonalidade social se distinguia das cores do sistema decaído, enfatizando as preocupações transformadoras dos titulares do poder emergente. (GOMES, 1979, p.2)

Em outubro de 1930, o então presidente, Washington Luís Pereira de Sousa (1869-1957), foi derrubado por um movimento armado conhecido como Revolução de 1930. Um novo governo se instalou, a princípio de caráter provisório, sob a presidência de Getúlio Vargas, onde se procurou o “ajustamento de setores novos da sociedade com os tradicionais e destes dois com o setor internacional.” (SOLIGO, 2007, p.6). Para Mendes,

Getúlio Vargas soube aproveitar-se de uma situação interna de quebra da hegemonia do grupo social fundamental para, a partir do alto, comandar a implementação de um novo projeto de país. Sua ação executiva culminou em um Estado forte e modernizador, apto a exercer o controle social e intervir economicamente. (MENDES, 2005, p. 125)

Para ascender ao poder, Vargas se aliou a diferentes grupos políticos que estavam em cena no país, de modo que o novo governo começou a revelar disparidades de pensamento sobre a condução política do país, gerada pelo conflito de interesses dos diferentes grupos que haviam apoiado o golpe. Segundo Dulce Pandolfi,

Como da Revolução de 30 haviam participado forças políticas bastante diversificadas, distintas eram as visões a respeito da condução do processo revolucionário. Enquanto uns defendiam medidas mais centralizadoras e autoritárias, insistindo na necessidade de um regime forte e apertado, outros pregavam medidas mais liberais e lutavam por maior autonomia regional. (PANDOLFI, 1999, p. 9)

Devido à ausência de um ideário comum entre as forças heterogêneas que levaram Vargas ao poder, nos anos entre a Revolução de 1930 e o golpe do Estado novo, em 1937, as disputas foram intensas (CUNHA, 1981). O Movimento Revolucionário Constitucionalista surgiu em resistência à ditadura instalada pelo governo provisório em 1930 e visava restaurar a ordem constitucional suspensa a partir daquele ano. Segundo Soligo (2007), as forças ligadas a este movimento eram as mesmas ligadas aos interesses dos latifundiários ao liberalismo econômico de outrora. De caráter conservador, estes se aliaram à Revolução de 1930 por oposição ao governo anterior e não compartilhavam a “convicção ideológica reformista” (SOLIGO, 2007, p.6). Em 1932, em São Paulo, ocorreu um conflito armado onde os Constitucionalistas se rebelaram contra o governo central, exigindo o fim do regime ditatorial. Apesar da derrota militar sofrida pelos revoltosos, a causa obteve um triunfo político com o ato convocatório da Constituinte de 1933 (GOMES, 1979). “Em junho de 1934, parlamentares escolhidos pelo voto direto promulgaram uma

Constituição e elegeram o então chefe do governo provisório — Getúlio Vargas — para a presidência da República” (PANDOLFI, 1999, p. 10).

Carlos Rangel (2007) destaca que a assembleia nacional constituinte fora formada em grande parte por estes Conservadores, de modo que a Constituição de 1934 se mostrou “um triunfo parcial das oposições liberais aos propósitos autoritários e centralizadores que já impulsionavam as iniciativas do governo federal.” (RANGEL, 2007, p.58). Ainda segundo o autor,

Os trabalhos dos constituintes foram balizados por diferentes tendências, como a do tenentismo, das oligarquias rurais pró Vargas, da oposição paulista, etc., dando origem a um texto que tentava através da média das aspirações comuns, atender a todas as reivindicações. Tratava-se de uma Constituição inspirada pelo liberalismo, mas que reconhecia a necessidade da intervenção mais direta do Estado em alguns setores. (RANGEL, 2007, p.59-60)

De acordo com Pandolfi (1999), a Constituição de 1934, que inaugurou a Segunda República, ao mesmo tempo em que assegurava o predomínio do Legislativo e expandia a capacidade intervencionista do Estado, “buscava evitar que essa ampliação do poder intervencionista do Estado fosse confundida com um aumento do poder do presidente da República.” (PANDOLFI, 1999, p.10). De acordo com as regras estabelecidas, o mandato presidencial teria a duração de quatro anos e não seria possível a reeleição. Ou seja, em 1938, Getúlio Vargas teria que sair da presidência. O resultado da Constituição de 1934 não agradou a Vargas,

que se sentiu tolhido em seu raio de ação pela nova carta. Em seu primeiro pronunciamento, Getúlio tornou pública sua insatisfação; em círculos privados, chegou a afirmar que estava disposto a ser o “primeiro revisor da Constituição”. (CPDOC.FGV, 2013a)

Com a instalação de um governo constitucional, o clima político do país mudou intensamente. “O movimento social se tornou cada vez mais efervescente, greves operárias e manifestações da classe média surgiram em diversos estados do país, e gradativamente a atividade política foi se radicalizando.” (PANDOLFI, 1999, p.10). O Poder Legislativo abria mão de suas prerrogativas, enquanto o Executivo se tornava cada vez mais forte. Segundo Dos Santos (2010) a centralização do poder foi uma construção gradual, estrategicamente articulada por Vargas, processo que culminou, em 10 de novembro de 1937, com o golpe do Estado Novo e a implantação de um regime ditatorial.

Dois importantes movimentos de massas, com conotações ideológicas bem distintas, mobilizaram a população durante os anos de 1934 e 1935: a Ação Integralista Brasileira (AIB), e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

A Ação Integralista Brasileira foi um movimento inspirado no fascismo italiano, que defendia um ideário nacionalista, antiliberal e antisemita. Seu lema era "Deus, Pátria e Família". A oposição que os integralistas faziam ao regime Vargas era difusa: as críticas ao governo concentravam-se, sobretudo, no seu aspecto liberal (CPDOC.FGV 2013a). Para Gouvea (2003),

O integralismo foi em parte um movimento de negação: anticomunista, antiliberal, anti-imperialista. Assim como as ideologias Fascistas na Europa, ele teve um caráter de oposição a uma série de elementos que na época dominavam a cena política e cultural, em muitos casos, elementos que estavam desacreditados (os ideais burgueses, o pacifismo e a própria democracia). (GOUVEA, 2003, p.1)

Já a Aliança Nacional Libertadora foi inspirada na proposta das frentes populares surgidas em diversos países da Europa com o objetivo de combater o avanço do nazi-fascismo. A Aliança Nacional Libertadora congregava comunistas, socialistas, "tenentes"², liberais e católicos. De seu programa faziam parte a luta contra o latifúndio e o imperialismo, a defesa da reforma agrária e das liberdades democráticas, além da suspensão do pagamento da dívida externa brasileira. Sua oposição a Vargas era nítida, uma vez que importantes nomes³ que haviam atuado na linha de frente da Revolução de 1930 romperam radicalmente com o governo e tornaram-se dirigentes da Aliança Nacional Libertadora (CPDOC.FGV, 2013a).

Segundo Diniz (1999), a Aliança Nacional Libertadora e a Ação Integralista Brasileira representavam polos opostos que contribuíam para tencionar o quadro político no país. O Governo aproveitou o clima de radicalismo para pressionar o Congresso a adotar medidas autoritárias. Em abril de 1935, sob o impacto de várias

² O Tenentismo foi o nome dado ao movimento político-militar, formado por jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro, que efetuou uma série de rebeliões na década de 1920, em oposição às políticas oligárquicas da República Velha. Na revolução de 1930, os "tenentes" se aliaram a Vargas, e se tornaram um dos principais pilares de sustentação política do Governo Provisório, ocupando cargos de relevo na administração federal e nos estados. Os "tenentes" aprovavam a centralização do poder nas mãos de Vargas, defendendo a manutenção de um governo de caráter revolucionário e ditatorial e o adiamento do processo de constitucionalização, movimento contrário, portanto, aos grupos oligárquicos da Revolução Constitucionalista de 1932. Aleijados do poder pela Constituição de 1934, de caráter liberal, líderes tenentistas se juntaram a Aliança Nacional Libertadora, onde fizeram parte dos movimentos revolucionários comunistas de 1935. (CPDOC.FGV, 2013f).

³ Luís Carlos Prestes (1898-1990), um dos principais expoentes do tenentismo se tornou dirigente comunista e foi escolhido presidente de honra da entidade (CPDOC.FGV, 2013b).

greves, o Congresso aprovou a Lei de Segurança Nacional⁴. Como resultado desta lei, a Aliança Nacional Libertadora foi colocada na ilegalidade (PADILHA e DOS REIS, 2010). Com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora,

a perspectiva de tomada do poder através de uma insurreição, sempre presente no horizonte dos comunistas e antigos "tenentes", ganhou força. Dirigentes do Partido Comunista do Brasil, com o aval da Internacional Comunista, decidiram então promover a derrubada do regime Vargas pelas armas (CPDOC.FGV, 2013a).

Em novembro de 1935, levantes comunistas eclodiram em Natal, em Recife e no Rio de Janeiro. As revoltas foram debeladas rapidamente, mas o “perigo comunista” passou a ser utilizado como justificativa para o governo intensificar e aprimorar mecanismos de repressão e de controle da sociedade (PANDOLFI, 1999).

Ao discutir o papel da imprensa durante a década de 1930, Nelson Araújo (2008) afirma que a cobertura dos levantes de 1935 foi primordial para o estabelecimento de um ideal anticomunista, decisivo para a derrota do liberalismo (representado pela Constituição de 1934) e para a consolidação de um projeto autoritário. Para o autor,

Foi o “perigo vermelho” que apavorou as mentes e o coração da opinião pública, entre 1935 e 1937, legitimando assim, as ações governistas que culminaram no Estado Novo, que era visto como uma ação extrema para “salvar” o país de um mal maior, a invasão comunista. (ARAÚJO, 2008, p.13)

No ano de 1936, com o apoio de 2/3 dos parlamentares, Vargas conseguiu aprovar uma série de medidas repressivas que iriam cercear cada vez mais o Poder Legislativo. O Estado de Sítio e mais tarde o Estado de Guerra, de 1937, deram ao governo poderes de repressão quase ilimitados, a medida tornava vulneráveis à prisão até mesmo os parlamentares (CPDOC.FGV, 2013a).

Em meio a essa onda de repressão a campanha eleitoral de 1937 surgiu como uma perspectiva de agitação dos meios políticos dentro de uma aspiração democrática (GOLVEA, 2003). Segundo Skidmore, face ao pleito eleitoral de 03 de janeiro de 1938,

durante o primeiro semestre de 1937, Vargas pôs em prática um duplo esquema: por um lado parecia cooperar com os preparativos da campanha presidencial, negociando com os líderes estaduais; contudo ao

⁴ A Lei de Segurança Nacional, ou Lei nº 38, de 4 de abril de 1935, definia os crimes contra a ordem política e social. “Em seus artigos 1º, 2º e 3º estabelecia penas de até 10 anos para aqueles que atentassem contra a Constituição ou aos poderes políticos constituídos; os artigos seguintes, até o 9º, vetam o aliciamento de pessoas, a confecção de planos subversivos, a constituição de juntas e a instalação de aparelhos ou recursos para executá-los, a instalação de rádios clandestinos, o incitamento público para o crime e para a desobediência coletiva.”(RANGEL, 2007, p.64)

mesmo tempo trabalhava para isolar os mais refratários dentre os mesmos. (SKIDMORE, 1976, in DOS SANTOS, 2010, p.1)

Entretanto as eleições de 1938 nunca aconteceram, pois em setembro de 1937 foi divulgado pelo governo brasileiro um documento, o chamado Plano Cohen, atribuído à Internacional Comunista, contendo um suposto plano para a tomada do poder pelos comunistas.

A publicação do Plano Cohen pelo Ministério da Guerra, em 30 de setembro, e a solicitação – às pressas – da votação do caráter de urgência, a 1º de outubro de 1937, culminaram com a decretação do Estado de Guerra. A partir desse momento, o cenário político eleitoral ganhou um novo caráter. As manifestações políticas a respeito da conjuntura nacional trazem em seu seio o zelo e a prudência da inserção do país em uma medida de exceção, posta como necessária à contenção da influência comunista nos meios políticos e sociais do Brasil. (DOS SANTOS, 2010, p.10)

Ainda segundo Dos Santos (2010),

O Estado de Guerra foi o mecanismo utilizado para repreender e preparar as bases político-sociais e a opinião pública à implantação do regime autoritário, porque a partir da sua promulgação, as garantias constitucionais sufocadas e o recrudescimento da violência impõem um cenário de perseguições e de prisões de caráter político. (DOS SANTOS, 2010, p.14).

Anos mais tarde, ficaria comprovado que o Plano Cohen foi um documento forjado com a intenção de justificar a instauração da ditadura do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937 (CPDOC.FGV, 2013a). Naquele dia, alegando que a Constituição promulgada em 1934 estava

“antedatada em relação ao espírito do tempo”, Vargas apresentou à Nação nova carta constitucional, baseada na centralização política, no intervencionismo estatal e num modelo antiliberal de organização da sociedade. (PANDOLFI, 1999, p.11).

Segundo Gomes (1979), com a implantação do Estado Novo, Vargas cercou-se de poderes excepcionais. As liberdades civis foram suspensas, o Parlamento dissolvido, os partidos políticos extintos. O comunismo transformou-se no inimigo público número um do regime e a repressão policial instalou-se por toda parte. A imprensa escrita, as rádios e o cinema foram submetidos à rígida censura. Contudo, ao lado da violenta repressão, o regime adotou uma série de medidas que iriam provocar modificações substantivas no país.

Para Draibe (1988), “neste período a ação estatal foi decisiva tanto no movimento econômico real como na tentativa de definir o processo e tomar a iniciativa da instalação das indústrias de base no país” (DRAIBE, in BIELSCHOWSKY, 1988, p. 292). Durante o Estado Novo, em síntese, se viu um

salto qualitativo na ideologia industrialista pré-existente, adicionando-lhe elementos básicos para definição de uma estratégia em prol da indústria.

O III Congresso Sul-Americano foi, portanto, realizado em um período onde a industrialização e a Química estavam em alta, tanto economicamente, quanto do ponto de vista do movimento progressista que se instaurara no Brasil. Mais especificadamente, ele foi realizado as vésperas do golpe de estado que instaurou o Estado Novo no Brasil, compreendido, portanto, em um momento de transição ideológica e política, que tinha seu cerne na figura de Getúlio Vargas (PANDOLF, 1999). O evento de julho de 1937 recebeu patrocínio oficial do Governo, apresentando no primeiro livro de anais uma foto de Getúlio (Figura 1), a quem foi concedido o cargo de Presidente de Honra, seguida de uma inscrição “[...] graças a cujo alto patrocínio se deve o êxito do grande Congresso Científico” (ALBERTO, 1937, p. 3). Com esse tipo de afirmação, ficam evidentes as influências do momento político sobre o evento realizado, além de demonstrar traços de características que foram muito presentes durante o Estado Novo, como a propaganda varguista - baseada na propaganda nazifascista, oriunda dos regimes totalitários da Alemanha de Itália - que utilizava a figura de Vargas (do presidente) como representação do próprio Estado (CAPELATO, 1999).



Figura 1: Getúlio Vargas, Presidente de Honra do III Congresso Sul-americano de Química. Imagem retirada dos Anais, 1937, p. II.

5 O CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA: UMA VISÃO GERAL

Foi assim, em uma época marcada por mudanças, que se realizou, no período de 8 a 15 de julho de 1937, o III Congresso Sul-Americano de Química, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. O evento, que reuniu grandes nomes da pesquisa em química do Brasil e da América do Sul, teve a participação de 1.688 congressistas, abaixo relacionados de acordo com suas nacionalidades (Tabela 1). Não houve adesão de nenhum pesquisador ou instituição norte americana (Estados Unidos, México e Canadá), da América Central ou da Europa, de modo que o evento foi limitado à América do Sul.

Tabela 1: Quadro geral dos congressistas, de acordo com sua nacionalidade. Adaptado do Vol. 1 dos Anais do III Congresso Sul-Americano de Química, página 40.

QUADRO GERAL DOS CONGRESSISTAS DISTRIBUÍDOS PELOS RESPECTIVOS PAÍSES*			
	Efetivos	Colaboradores	Total
Argentina	419	65	484
Brasil	848	131	979
Chile	49	15	64
Paraguai	10	1	11
Peru	15	---	15
Uruguai	91	9	100
Venezuela	15	---	15
Total Geral	1447	221	1688

*Ausentes participantes da Bolívia, Colômbia e Equador.

O congresso foi o terceiro da série iniciada em 1924, em Buenos Aires, idealizado pela Associação de Química da Argentina⁵ (AQA). O segundo encontro se deu na capital uruguaia, Montevideú, em 1930, quando foi decidido que o Rio e Janeiro seria a sede do próximo certame (FILGUEIRAS, 1996). Organizado pela primeira da Sociedade de Química do país, o III Congresso Sul-Americano de Química “tinha por objetivo o estudo, em comum, e a discussão de todas as questões científicas, técnicas, econômicas e administrativas, referentes à Química” (Anais, 1937, p.10).

⁵ O 1º Congresso Sul-Americano de Química se deu simultaneamente ao 2º Congresso Nacional Argentino de Química, em julho de 1924.

O evento recebeu o patrocínio do governo por meio do decreto no 1.147 de 15 de outubro de 1936, destacado a seguir:

DECRETO no 1.147- DE 15 de outubro de 1936
DECLARA SOB PATROCÍNIO OFICIAL O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA

(*Diário Oficial 20 de outubro de 1936*)

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que, por deliberação tomada no II Congresso Sul-Americano de Química, em Montevideú, foi escolhida a cidade do Rio de Janeiro para a sede do III Congresso Sul-Americano de Química.

Considerando o relêvo que os certames anteriores conseguiram lograr, como expressão do progresso da ciência química na parte sul do continente americano, resolve:

Artigo único: É declarado sob patrocínio do Governo da república o III Congresso Sul-Americano de Química, que se realizará, no Rio de Janeiro, em junho de 1937.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1936, 115.º da Independência, 48.º da República.

GETÚLIO VARGAS
Gustavo Campanema
José Carlos Macedo Soares
(ANAIS, 1937, p.10)

A Sessão de Abertura (Figura 2) e as mesas de debates científicos ocorreram na sede do Automóvel Club do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país, durante os primeiros cinco dias da reunião.



Figura 2: Seção de Abertura III Congresso Sul-Americano de Química, julho de 1937 (ANAIS, 1937, p. 162.)

A distribuição geral dos trabalhos científicos do Congresso foi dada em 12 seções, de acordo com a Tabela 2. Foram aprovados 491 trabalhos científicos,

publicados integralmente nos 11 volumes de anais impressos ainda em 1937. O Programa Oficial do Congresso, publicado no primeiro volume de Anais, foi apresentado a seguir (Figura 3).

PROGRAMA OFICIAL DO TERCEIRO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA	
8 Julho — QUINTA	14/16 hs. Sessão Preparatória 21 hs. Sessão Inaugural
9 Julho — SEXTA	10/12 hs. Trabalhos das Comissões 15/17 hs. Trabalhos das Comissões
10 Julho — SÁBADO	10/12 hs. Trabalhos das Comissões 15/17 hs. Trabalhos das Comissões
11 Julho — DOMINGO	Excursão a Petrópolis
12 Julho — SEGUNDA	10/12 hs. Trabalhos das Comissões 15/17 hs. Trabalhos das Comissões
13 Julho — TÊRÇA	10/12 hs. Trabalhos das Comissões 15/17 hs. Trabalhos das Comissões 20 hs. Partida para São Paulo
14 Julho — QUARTA	Manhã { Recepção em São Paulo. Visita às Fábricas e aos Institutos Científicos. Tarde Excursões.
15 Julho — QUINTA	Manhã { Visita às Fábricas e aos Institutos Científicos. Tarde Excursões Noite Sessão de Encerramento

Figura 3: Programa Oficial do III Congresso Sul-Americano de Química. (ANAIS, 1937, p. 13)

Tabela 2: A divisão dos Trabalhos Científicos em Seções. Adaptado das Disposições Regulamentares publicadas no Vol. 1 dos Anais do III Congresso Sul- Americano de Química, página 10.

Seção	Nº de trabalhos inscritos
Físico-Química	57
Química Inorgânica	13
Química Orgânica	28
Química Analítica	61
Química Biológica	50
Química Farmacêutica	14
Química Bromatológica, Química Toxicológica, Química Legal	82
Indústrias Químicas Inorgânicas, Matéria Primas Correspondentes, Estatísticas	46
Indústrias Químicas Orgânicas, Matéria Primas Correspondentes, Estatísticas	27
Combustíveis	33
Química Agrícola	37
Ensino de Química	43
TOTAL	491

A magnitude do número de congressistas inscritos e de trabalhos apresentados foi inédita em eventos científicos da América do Sul para época, fato que foi amplamente noticiado pela imprensa brasileira. Entretanto, o III Congresso Sul-Americano apresentou muito mais do que as discussões das mesas científicas; na viagem a São Paulo, reservada para os últimos dias do encontro, se deu uma série de excursões às fábricas e Institutos de Pesquisa de referência no país. Na capital paulista foram visitados o Instituto Butantã, o Laboratório Paulista de Biologia, a Escola Politécnica de São Paulo, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, as fábricas de sabonetes Lever e de artefatos de borracha Orion, entre outros. Já em passeios ao interior do estado foram programadas visitas à Indústria de Sêda Nacional e ao Instituto Agrônomo (ambos localizados em Campinas) às Indústrias Reunidas Matarazzo, em Água Branca, e ao Serviço de Tratamento de Águas, em Cotia. Foi em São Paulo também que se realizou a Sessão de Encerramento do Congresso (Figura 4), no dia 15 de julho de 1937, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Figura 4: Mesa solene da Sessão de Encerramento do III Congresso Sul-Americano de Química (ANAIS, 1937, p. 209)

O estado de São Paulo concentrava, já na década de 1930, o maior desenvolvimento industrial do país⁶ (SUZIGAN, 1971) o que justifica a iniciativa dos organizadores do evento na promoção destas visitas, como uma maneira de demonstrar e enaltecer o progresso do Brasil. Para Ferreira (2006), ao longo do governo Vargas, as agências de propaganda empenharam-se em promover a imagem do Brasil no exterior durante os certames internacionais realizados no país, estratégia que fez parte de uma sistemática política de Estado voltada à projeção do Brasil no continente americano e no cenário internacional.

Para Guimarães (2012) as exposições internacionais ocorridas no Brasil e as propagandas vinculadas para os turistas na década de 1930 tinham também por objetivo mostrar aos estrangeiros

⁶ “Dois fatores foram decisivos para que São Paulo pudesse se projetar, a partir dos anos vinte e principalmente após a depressão econômica de 1929-33, como a maior concentração industrial do País: em primeiro lugar, o fluxo de imigrantes europeus, que demandou àquele estado, em boa parte fruto de uma hábil política de imigração e colonização, o qual irá propiciar o aparecimento de uma variada classe empresarial, além de um número elevado, relativamente ao resto do país, de operários qualificados que iriam ocupar as mais importantes posições no sistema produtivo da indústria; em segundo lugar, o rápido crescimento do potencial energético, principalmente de origem hidráulica, assim como da rede de distribuição dessa energia pelo interior do estado. Esses dois fatores, juntamente com a abundância de matérias-primas de produção local, vieram criar as economias externas necessárias ao surto de industrialização, que a partir dos anos trinta, projetariam definitivamente o estado paulista como o mais importante centro industrial do País” (SUZIGAN, 1971, p.1).

“a capacidade da indústria brasileira em produzir bens de consumo modernos, duráveis, tendo atingido um nível de progresso e perfeição capazes de superar os artefatos estrangeiros, o que seria atestado por alguém que vem da civilização, acostumado a consumir bons produtos.” (GUIMARÃES, 2012, p. 207)

Durante o III Congresso Sul-Americano de Química, as excursões não se limitaram ao estado de São Paulo. Fora organizada também uma visita à Petrópolis, cidade localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro, onde uma recepção no Hotel Cassino Cascatinha⁷ foi oferecida aos congressistas no dia 11 de julho de 1937 (Figura 5).



Figura 5: Imagem do Almoço oferecido aos congressistas no Hotel Cassino Cascatinha, em Petrópolis (ANAIS, 1937, p. 227)

Diferentemente das viagens a São Paulo, a visita a Petrópolis teve um caráter simplesmente recreativo, contudo isso não significa que estava livre de propósito, uma vez que o congresso era também considerado um meio de propaganda, com o intuito de impulsionar o turismo no país. Ainda segundo Guimarães (2012), era desejo da propaganda oficial brasileira na década de 1930 desmistificar a imagem do Brasil como um país selvagem, distante das conquistas do mundo civilizado.

⁷ Guimarães (2012) afirma que os cassinos foram atrativos turísticos de fundamental importância no Brasil entre as décadas de 1920 e 1940, presentes nos principais destinos turísticos do país, até serem proibidos em 1946.

Convinha mostrar para o mundo o progresso do Brasil, de modo que o turismo⁸ era visto como um instrumento útil aos propósitos de divulgação da imagem no estrangeiro de um país moderno. Essa intenção fica clara no trecho do discurso proferido pelo presidente Getúlio Vargas ao Congresso Nacional, publicado em 1937 na Revista Brasil, paiz de Turismo.

Quanto à propaganda para o exterior, não é necessário dizer que se torna imprescindível, não apenas com o objetivo de atrair correntes turísticas, mas igualmente para que nos centros civilizados se tenha ideia exata do nosso país. Mesmo entre as nações com as quais mantemos intercâmbio econômico permanente e até secular, só em rodas restritas é o Brasil conhecido. Os juízos pejorativos e injustos, que por vezes aparecem em publicações estrangeiras, são, na maioria dos casos, obras mais de ignorância que de má fé. Por isso mesmo é que se faz inadiável uma campanha de largas proporções, capaz de orientar, no sentido dos nossos interesses, a simpatia e o justo apreço dos homens civilizados de qualquer nacionalidade. (REVISTA BRASIL, PAIZ DE TURISMO, in GUIMARÃES, 2012, p. 227).

Foi realizada concomitantemente ao congresso a “Exposição Sul-Americana de Química” na qual foram expostas as matérias primas e produtos industrializados provenientes do Brasil e dos países participantes da América do Sul, em especial da Argentina que contribuiu com um grande número relativo de estandes. A justificativa da realização da Exposição foi destacada no relatório dos Trabalhos de Organização do Congresso, lido pelo professor José de Freitas Machado (1881-1955) - da Universidade do Brasil, atual UFRJ - na secção inaugural, de 08 de julho de 1937.

Considerando as estreitas ligações das atividades químicas com as realizações de ordem industrial, e bem assim, os proventos que para o intercambio econômico dos países irmãos resultariam de um melhor conhecimento dos seus recursos em produtos manufaturados de origem e aplicações químicas e em matérias primas, resolveu a Comissão Executiva Brasileira realizar uma Exposição sul-americana de Química, obtendo, para tal propósito, imediato auxílio do Prefeito do Distrito Federal e adesão de organizações industriais públicas e privadas do Brasil e da Argentina. (Anais, 1937, p. 146)

A exposição, que foi inaugurada pelo presidente Getúlio Vargas, ocorreu entre os dias 10 e 25 de julho de 1937, no Palácio das Festas da Feira de Amostras do Rio de Janeiro (Figura 6). Foram apresentados 89 estandes, que ocuparam uma área superior a 1.200 metros quadrados (ANAIS, 1937).

⁸ “Percebido como uma atividade estratégica, o turismo era desejado pelas elites dirigentes e pelas suas instituições, não só por ser visto à época como uma “indústria” das mais rentáveis, como também, no caso do receptivo internacional, pela importância do turista estrangeiro procedente de países desenvolvidos, para atestar o grau de modernização e progresso do Brasil.” (GUIMARÃES, 2012, p. 225)



Figura 6: Ato Inaugural da Exposição de Produtos Químicos e correlatos, pelo “Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República”. (ANAIS, 1937, p. 225.)

Era autorizada a exibição dos seguintes itens, de origem ou fabricação sul-americana:

- a) produtos químicos inorgânicos e orgânicos;
- b) matérias primas utilizadas na indústria química;
- c) produtos industriais resultantes de fabricação química, tais como: cimento, couro curtido, tintas, vernizes, adubos, inseticidas, sabões, papel, etc.
- d) produtos químicos e farmacêuticos aplicados a higiene, farmácia e terapêutica humana ou veterinária;
- e) aparelhos e utensílios para o ensino de Química e ciências correlatas;
- f) publicações didáticas e técnicas sobre a Química e ciências correlatas, de autores ou tradutores sul-americanos;
- g) gráficos e quadros estatísticos referentes às indústrias compreendidas na enumeração anterior, bem como atinentes ao ensino da Química e ciências correlatas. (ANAIS, 1937, p.228)

Dos 89 expositores que se fizeram presentes, seis eram argentinos e um de produtos de origem chilena⁹. Os expositores brasileiros foram organizados de acordo com seus estados de origem, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Expositores Brasileiros participantes da Exposição Sul-Americana de Química, relacionados de acordo com seus estados de origem, adaptado de Anais Vol.1 p. 230-231.

Estado de Origem	Nº de Expositores
Rio de Janeiro	27
São Paulo	21
Pernambuco	10
Paraíba	10
Rio Grande do Sul	04
Santa Catarina	04
Minas Gerais	02
Amazonas	02
Pará	01
Sergipe	01
Total	83

Apesar de pequenos em número, a magnitude dos expositores argentinos impressionou os organizadores do evento. Como podemos observar no trecho do discurso do Dr. Raul Leite¹⁰, presidente da Comissão Organizadora da Exposição de Produtos Químicos e Correlatos, na inauguração do evento:

Não precisaria salientar o grande vulto e a importância desta exposição aos que aqui comparecem para examinar seus mostruários, porque eles por si constituem a prova mais eloquente do que a América tem já realizado no setor das atividades químico-farmacêuticas. Todavia, a Grande República Argentina, com os seus valiosíssimos mostruários e gráficos, trouxe a essa exposição e o III Congresso Sul-Americano de Química, um concurso dos mais valiosos, sobretudo o seu governo, que destacou homens de notável

⁹ O estande “Corporación de Ventas de Salitre y Yodo de Chile”, apesar de exibir os produtos químicos chilenos, foi apresentado nos anais como de origem paulista, o que indica que o estabelecimento provavelmente foi representado por uma filial brasileira. O expositor recebeu o prêmio da 3ª categoria, Menção Honrosa.

¹⁰ O Dr. Raul Leite (1886-1939) - graduado em farmácia e medicina - era um nacionalista convicto que recusava-se inclusive a utilizar produtos de origem importada. Insatisfeito com a situação brasileira na área farmacêutica, que dependia exclusivamente de medicamentos de origem estrangeira, criou em 1921 o Laboratório Raul Leite e Cia. que foi um dos maiores representantes da indústria farmacêutica do país na época. Preocupado com a questão da saúde dos brasileiros, ficou famoso pela publicação de almanaques, a partir da década de 1930. Os almanaques - que eram produzidos em grande tiragem e destinados principalmente à saúde infantil - difundiram pelo país conceitos como a importância do amamentamento materno, além de noções de higiene. (LEGISLATIVO, 2012)

projeção naquela grande república, para acompanhar esses mesmos mostruários numa prova de grande apreço ao nosso país. (Anais, 1937, p. 225-226)

O discurso de Raul Leite evidencia também um descontentamento em relação à participação brasileira na exposição, questionando as razões da ausência de grandes laboratórios e indústrias do país.

Em relação aos exportadores nacionais, muitos deles não mediram esforços para uma apresentação condigna da produção brasileira. Lamentavelmente o espírito de cooperação e melhor compreensão não está em nosso meio bastante generalizado; se assim fosse, os mostruários nacionais teriam uma grande apresentação, o que só se deixou de verificar pela ausência de muitos de nossos grandes laboratórios que, apesar de reiteradamente solicitados, não puderam ou não quiseram trazer o concurso do seu esforço e das suas inequívocas realizações. É possível que em outra ocasião isso não venha a se verificar e nesse sentido são os meus votos, os mais sinceros. (Anais, 1937, p. 226)

A Exposição de Química ofereceu a todos os estandes prêmios na forma de diplomas nas seguintes categorias: 1º Hors Concours; 2º Grande Prêmio; 3º Menção Honrosa. Cinco dos estandes argentinos receberam o Grande Prêmio, já o expositor “Obras Sanitarias de la Nacion”, de Buenos Aires, recebeu o prêmio Hour Concours. Entre os expositores brasileiros, sete receberam o prêmio na categoria Hour Concours, são eles: Departamento da Produção Mineral – Serviço Geológico do Brasil; Fábrica de Pólvora e Explosivos de Piquete – Ministério da Guerra; Instituto Nacional de Tecnologia; Instituto de Química Agrícola; Laboratório Nacional de Produção Mineral; Laboratório Químico e Farmacêutico Militar - Ministério da Guerra – e Leite, Raul e Cia..

Podemos observar que, exceto pelo estande apresentado por “Leite, Raul e Cia.”¹¹ - que pertencia ao presidente da Comissão Organizadora da Exposição, o Dr. Raul Leite - os demais expositores brasileiros que receberam o prêmio da mais alta categoria são relacionados ao Governo Federal, por meio dos Ministérios da Agricultura e da Guerra e dos Institutos de Ciências e Tecnologia.

¹¹ O Laboratório Raul Leite e Cia., fundado em 1921, foi a maior organização químico-biológica da América Latina. Apresentava seções de nutrologia, microbiologia, quimioterapia, além de produtos químicos e soroterápicos considerados de alta tecnologia para a época. O Laboratório Raul Leite - que possuía filiais em Portugal, África Oriental Portuguesa, Índia, Argentina, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Cuba, Venezuela entre outros - era considerado um dos maiores expoentes da indústria químico-farmacêutica brasileira da década de 1930 e fabricou, desde 1923, um produto chamado “Guaraina”. A “Guaraina”, que era formada basicamente por ácido acetilsalicílico, permaneceu no mercado até 1950, quando perdeu espaço para seu concorrente mais famoso o “Melhoral”. O Laboratório Raul Leite e Cia. declarou falência em 1957, deixando de existir três anos mais tarde. (LEGISLATIVO, 2012)

6. A COBERTURA REALIZADA PELA IMPRENSA

6.1 Panorama Geral da Imprensa Brasileira na década de 1930

Da revolução de 1930 até o fim do Estado Novo, o quadro político brasileiro oscilou entre a instabilidade do Governo Provisório, a Revolução Constitucionalista de 1932, o breve interlúdio democrático - que culminou com a Constituição de 1934 - e o estabelecimento do Estado Novo, em 1937.

A imprensa acompanhou essa evolução, posicionando-se em função dos acontecimentos, inclusive alinhando-se as facções combatentes em 1932. A partir do golpe de estado de 1937, porém, o espaço para exercício da liberdade de imprensa virtualmente desapareceu e até mesmo as diferenças políticas regionais foram sufocadas (ANJ, 2008, p.8).

O peso do Estado fez-se crescente sobre os jornais, com base na constituição outorgada em 1937, “que tornava a imprensa serviço público e como tal sujeita ao controle estatal” (ANJ, 2008, p. 8).

Para Andrade (2009),

Com a chegada de Vargas ao poder nos anos de 1930, o cunho venal e político da imprensa sofre um alargamento. A sua integridade, que já estava comprometida, foi quase completamente maculada no Governo Vargas. Neste período o principal patrocinador dos jornais era o próprio governo, que com auxílio financeiro, fornecimento de papel, ou disponibilização de outros instrumentos comprava o apoio dos jornais. Vargas, assim como qualquer político sagaz, conhecia o poder da imprensa, e não teve escrúpulos em utilizá-lo.” (ANDRADE, 2009, p.3)

Enquanto autores, como Andrade (2009), apontam para uma manipulação total do estado varguista sobre a imprensa, Araújo (2008), ao tratar das características da imprensa brasileira na década de 1930, afirma que o apoio ao governo nesse período tinha um caráter ambíguo e que os periódicos tiveram grande importância como atores políticos. Segundo o autor,

Se não pode ser omitida a atuação coerciva do Estado sobre a imprensa, como nos momentos de censura, a criação de departamentos reguladores, (...), por sua vez, não podemos desconsiderar que o alinhamento dos jornais a uma linha editorial governista se deu também por uma vontade dos próprios produtores. (ARAÚJO, 2008, p.10).

Conforme o autor, “o Estado buscava facilitar o caminho daqueles que se alinhavam com ele.” (ARAÚJO, 2008, p.11). Subsídios eram oferecidos aos jornais que se associavam ao Governo. A razão principal disso é que o papel utilizado pela imprensa era importado, sendo submetido, portando, a altas variações de preço, de acordo com a dinâmica cambial. Em períodos de alta de preços, os grandes

conglomerados de imprensa mantinham sua margem de lucro devido à subsídios do Governo, oferecidos apenas aos aliados a Vargas, enquanto que o custo do papel afetava os pequenos jornais de resistência, que desapareciam (ARAÚJO, 2008).

Na opinião de Tania de Luca (1999), havia alguma possibilidade de fazer oposição ao projeto hegemônico, instituído principalmente após o Estado Novo, ainda que de forma enviesada e cuidadosa. A diversidade de ideias e interesses políticos entre produtores e empresários de comunicação fazia com que periódicos, vestindo a máscara de neutralidade e da objetividade jornalística, direcionassem seu discurso a favor ou contra o governo, quando fosse conveniente.

A imprensa nacional deu grande ênfase à realização do III Congresso Sul-Americano de Química. O evento foi destaque na primeira página do jornal carioca *A Noite*, no dia 9 de julho de 1937, com direito a fotos das solenidades. O *Jornal do Commercio* trouxe reportagens diárias durante todo o mês de julho de 1937, destacando a reunião dos químicos sul-americanos. Ainda do Rio de Janeiro, o *Jornal do Brasil* publicou artigos enaltecendo a importância da realização do evento para o crescimento do Brasil. De São Paulo, a *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite* (atuais *Folha de São Paulo*) comentaram a magnitude do Congresso e o *Correio Paulistano* publicou notas sobre os participantes e as principais atividades.

A realização do III Congresso Sul-Americano de Química foi dada antes da instauração do Estado Novo, de modo que a imprensa ainda gozava de relativa liberdade em relação ao controle estabelecido a partir de novembro de 1937. Todavia, desde de 1935, depois do estabelecimento do Estado de Sítio, em função da Intentona Comunista, a censura estava presente na imprensa brasileira (DE LUCA, 1999). As fontes empregadas nessa pesquisa, não nos permitem afirmar se os periódicos estudados foram, ou não, alvo de censura ou de coação por parte do governo, principalmente no tocante às notícias dadas ao III Congresso Sul-Americano de Química. De modo que, tão pouco, podemos (ou queremos) afirmar que as reportagens, comentários e opiniões registradas (ou não) por esses jornais foram dadas em função de uma ação direta do governo de Vargas. Contudo, de acordo com a leitura dos periódicos, existem indícios que nos levam a crer que existia uma intenção política de oposição quando jornais como *A Batalha*, do Rio de Janeiro, optaram por não noticiar o III Congresso Sul-Americano de Química, depois de sua abertura. Assim como, podemos supor que a extensa cobertura dada ao evento pelo *Jornal do Commercio* foi, em parte, resultado de notas de divulgação de

natureza informativa, provavelmente encomendadas pela organização do evento. Voltaremos a essa e outras questões a seguir, na análise detalhada da cobertura dada a cada periódico que compôs nosso corpus documental principal. Tentaremos, a partir das informações obtidas por essas fontes, responder às questões levantadas acerca das possíveis relações entre a repercussão midiática gerada pelo evento e o panorama político, econômico e social do Brasil, em 1937, e da importância dada à Química no país nesse contexto. Trataremos a Exposição Sul-Americana de Química como parte do conjunto do III Congresso Sul-Americano de Química.

6.2 A Cobertura do *Jornal do Commercio*

Optamos por iniciar nossa análise pelo *Jornal do Commercio*. Fundado em 1827, o periódico surgiu tendo como foco a economia, com base nas publicações *Preços Correntes*, *Notícias Marítimas* e *Movimento de Importação e Exportação*. Mais tarde, ainda durante o período Imperial, transformou-se em folha política e comercial (JCOM, 2013). Em 1937, a circulação do boletim era diária, com ausência de edições às segundas-feiras. Atualmente, está disponível apenas em versão eletrônica.

O *Jornal do Commercio* fez uma ampla cobertura do III Congresso Sul-Americano de Química. Foram publicadas transcrições dos discursos realizados durante a inauguração e encerramento do evento, além de diversas notas sobre a chegada dos participantes mais ilustres e a programação diária do congresso. Eram ainda destaque recorrente em reportagens as nomeações das comissões científicas dos países sul-americanos e dos estados brasileiros participantes.

O *Jornal do Commercio* está disponível, na versão microfilmada, na Biblioteca Nacional¹². Diferentemente de outros periódicos em circulação na época, não apresentava inovações gráficas ou fotografias em suas edições. As reportagens eram organizadas em colunas, e as manchetes destacadas pelo uso de letras em tamanho consideravelmente maior que as do corpo textual. Sobre as características gerais das informações vinculadas pelo diário e pela ordem de importância dadas a estas informações, podemos destacar que, diferentemente dos demais periódicos considerados neste trabalho, o *Jornal do Commercio* dava destaque de primeira

¹² A sede da Biblioteca Nacional está localizada na Av. Rio Branco 219, Rio de Janeiro, RJ. CEP 20040-008.

página às notícias internacionais. Durante todo o mês de julho de 1937, a primeira página do periódico teve como notícia principal a situação da Guerra Civil Espanhola¹³, dando espaço também para o conflito Sino-Japonês¹⁴, a partir da segunda quinzena do mesmo mês.

Nesse contexto, o III Congresso Sul-Americano de Química recebera do periódico grande destaque, a maioria das reportagens ocupava mais de uma coluna - o que significava um valor mínimo de 400 palavras por notícia - e estavam localizadas entre a quarta e quinta páginas, logo após às informações do cenário internacional. A baixa qualidade das microfotografias às quais tivemos acesso impossibilitou a reprodução legível de imagens das edições estudadas do *Jornal do Commercio*. Entretanto, a critério de ilustração, trazemos a seguir a transcrição completa de uma reportagem do jornal, publicada na terceira página do diário, no dia 02 de julho de 1937. A reportagem, que correspondia a uma coluna na diagramação original, é um bom exemplo da linguagem e do tipo de informações divulgadas acerca do III Congresso Sul-Americano de Química.

¹³ A Guerra Civil Espanhola teve início em 1936 com uma tentativa de golpe de Estado liderada pelo movimento chamado Falange Fascista contra as crescentes tendências socialistas e anticlericais do governo da Frente Popular Republicana, do presidente Manuel Azaña. O Movimento fascista, comandado pelo general Francisco Franco, teve o apoio dos setores tradicionais e conservadores da sociedade espanhola (Igreja, Exército e grandes proprietários rurais) - contam também com a ajuda militar da Alemanha nazista e da Itália fascista - e tinham por objetivo a implantação de um governo autoritário. Já os Republicanos - que defendiam a manutenção do governo de Azaña, legalmente estabelecido - contavam com o apoio dos sindicatos, partidos políticos de esquerda e defensores da democracia, lutavam para combater o nazi-fascismo e receberam o apoio da União Soviética. O conflito perdurou por três anos, causando quase um milhão de mortes. Com a vitória do movimento fascista, em março de 1939, foi instaurado o regime autoritário do general Franco, que permaneceu no poder até falecer, em 1975 (CPDOC.FGV, 2013e).

¹⁴ Os conflitos entre os japoneses e chineses desenvolveram-se paulatinamente no decorrer da década de 1930, mas assumiram um caráter generalizado após o "Incidente da Ponte Marco Pólo", em 7 de julho de 1937, que marca oficialmente o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa. O motivo principal dos incidentes seria a intenção de anexação de territórios chineses pelo Império Japonês, que iniciava uma fase de colonialismo baseado no militarismo. A China passava por um período de franca decadência devido ao fim da monarquia e da guerra civil entre o governo republicano capitalista e a frente comunista liderada por Mao Tse-tung, cenário perfeito para as intenções japonesas de anexação territorial. O Japão obteve uma grande vantagem no conflito anexando diversas áreas chinesas até 1941, quando a interferência Norte Americana - que culminou no ataque japonês a Pearl Harbor e na entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial - marcou a derrocada do império japonês. Com o apoio dos Estados Unidos, a China conseguiu paulatinamente recuperar os territórios perdidos, mas a guerra só teve fim em 1945 depois dos ataques atômicos a Hiroshima e Nagasaki e da rendição imediata e incondicional do Império do Japão aos Aliados, entre eles a China. (SILVA, 2011)

“III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE CHIMICA”¹⁵

*A REPRESENTAÇÃO DE VARIAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS DO BRASIL E DO ESTRANGEIRO
– A ADHESÃO DA ACADEMIA PAN-AMERICANA DE CIENCIAS – O NÚMERO TOTAL DE
CIENTISTAS BRASILEIROS.*

A Comissão Executiva do III Congresso Sul-Americano de Chimica, presidida pelo Commandante Alvaro Alberto, professor cathedrático da Escola Naval, recebeu notícias de Montevideo annunciando que a faculdade de Chimica e Pharmacia do Uruguay será representada no certame pelos Drs. Domingo Geribaldo, Diretor do Instituto de Chimica e professor da mesma faculdade, José Cerdeiras Alonso, também professor da Faculdade de Chimica e o Dr. Hector Fontana.

A Universidade de São Paulo será representada pelo Reitor da Universidade do Rio e Janeiro, professor Raul Leitão da Cunha.

A Escola nacional de Chimica far-se ha representar pelo Professor Luiz Claudio de Castilho. O Estado da Bahia tem, no Congresso, a seguinte representação: Drs Antonio Bezerra Lopes, da Faculdade de medicina da Bahia; José Tobias Netto, do mesmo instituto superior de Ensino, e Arquimedes Pereira Guimarães, da Escola Polytechnica da Bahia.

O Governo de Minas Gerais nomeou para representa-lo no Congresso o Dr. Sylvio Alvaro da Silva.

Além do Dr. Parsifal Barroso, serão representantes do Estado do Ceará os Drs. Carlos Ribeiro e Arthur da Rocha Ferreira.

A Comissão Executiva do certame recebeu adesão da Academia Pan Americana de Ciencias, e do seu Diretor, Commendador Dr. Manlio Ajeilo.

Cartas recebidas de Buenos Aires anunciam que as adhesões ao Congresso atingem a mais de 400. Cerca de 90 Congressistas virão ao nosso país, a fim de tomarem parte dos trabalhos do certame. O número e monographias e estudos scientificos apresentados pelos delegados e congressistas atinge a 200. Muitos destes trabalhos são subscritos pelos mais illustres membros da Chimica e da ciencias correlatas, no Rio Prata.

O Sr. Dr. Felix Nieto del Rio, Ilustre Embaixador do Chile junto ao nosso Governo, communicou ao Professor Freitas Machado, secretário da comissão executiva do III Congresso Sul-Americano de Chimica, que o Prof. Dr. Cruz Coke, Ministro da Saúde daquelle país e professor de Chimica- Physica e Eletro- Chimica da Universidade de Santiago, prossegue com grande entusiasmo nos trabalhos da organização da representação Chilena no certame.

Os trabalhos inscritos ultrapassam já 600 em todos os Estados da Federação reina grande interesse em torno deste grande certame.

As inscripções ao certame fazem-se da Secretaria da Commisção Executiva, à Avenida Rio Branco 137 Sala 819.” (JORNAL DO COMMERCIO, 1937, p.3)

Dentre todos os jornais de publicação diária analisados no período, o *Jornal do Commercio* foi, sem dúvida, o que mencionou com maior frequência o III Congresso Sul-Americano de Química. Notas foram publicadas em todas as edições, do dia 1º de julho a 3 de agosto 1937, enquanto os demais jornais se limitaram a comentar a realização do evento dentre os dias 7 e 17 do mês de julho.

A natureza de algumas notas leva a crer que o III Congresso Sul-Americano de Química adotou o *Jornal do Commercio* como meio de divulgação oficial do evento, para fins de publicação de informações úteis aos congressistas. Na edição

¹⁵ Segundo Aguiar (2007) o Acordo Ortográfico de 1931, que visava a unificação da modalidade escrita da língua portuguesa no Brasil e em Portugal, modificou a grafia da palavra Chimica para Química. Entretanto os debates em torno da afirmação de um nacionalismo linguístico no Brasil (resultado das tendência nacionalistas em alta no país na década de 1930) fizeram com que, na Constituição de 1934, esse acordo fosse revogado, retornando à norma anterior. Devido a essas divergências, durante a realização do III Congresso Sul-Americano de Química, coexistiam as duas grafias para a palavra Química.

de quinta-feira, 8 de julho de 1937, por exemplo, sob a manchete

“III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE CHIMICA, Inaugura-se, hoje, esse importante certame – a Sessão Solenne no Automóvel Club do Brasil – os Oradores da Solennidade – os trabalhos das secções Scientificas. A chegada das novas delegações Estrangeiras – outras notas” (JORNAL DO COMMERCIO, 1937, p.5)

O Jornal traz o Programa Oficial do evento, indicando o local e o horário dos acontecimentos das mesas a se realizarem no dia seguinte. É fato que a programação completa também foi divulgada no *Jornal do Brasil*, na mesma data, nos mesmos moldes, mas é o número de notas de cunho informativo, especialmente as divulgadas após a realização do evento, que nos levam a crer que as notícias presentes no *Jornal do Commercio* foram encomendadas pelos organizadores do evento. Na edição de 20 de julho de 1937, enquanto os demais periódicos, objetos de estudo deste trabalho, já não traziam mais nenhuma notícia acerca do congresso, o *Jornal do Commercio* trouxe uma reportagem de três colunas, onde deu espaço às moções aprovadas e a listagem das teses apresentadas nas comissões científicas do evento¹⁶. As notas encomendadas não ferem de maneira alguma a relevância das informações apresentadas pelo *Jornal do Commercio* para a análise do problema proposto por esse trabalho, uma vez que é natural, para as conjunturas da época, que um jornal fosse utilizado para divulgar listagens contendo informações de interesse exclusivo dos congressistas, já que os Anais do congresso foram publicados somente após a realização do encontro.

É importante ressaltar que, por mais extensa que pareça a cobertura realizada pelo *Jornal do Commercio*, esta compartilha uma característica que se mostrou muito presente nas reportagens sobre o III Congresso Sul-Americano de Química: o certame é apresentado majoritariamente como evento social, havendo pouca, ou nenhuma, menção ao conteúdo científico dos debates realizados durante as seções. Era assunto recorrente o clima de cordialidade entre os congressistas de diferentes países, o entusiasmo dos participantes, a presença de personalidades ilustres da época, a magnitude dos números do evento, deixando de fora qualquer nota sobre quaisquer tipos de inovações teóricas ou tecnológicas que foram trazidas pelos pesquisadores nos trabalhos apresentados. Devido à essa característica,

¹⁶ “III Congresso Sul-Americano de Chimica - Ainda a sessão solenne de encerramento em São Paulo - As moções aprovadas – theses apresentadas as Comissões Scientificas – o discurso do Commandante Prof. Alvaro Alberto – Outras notas” (JORNAL DO COMMERCIO- segunda 19 e terça 20 de julho de 1937, p. 5)

independentemente do grande número de reportagens e da extensa cobertura, as informações que podem ser obtidas sobre as peculiaridades do evento, nos jornais de circulação diária, são escassas. Entretanto, apesar da falta de informações sobre os fatos decorridos nas mesas científicas, as colunas e reportagens dos jornais da época são extremamente ricas para a análise da importância dada à Química no Brasil em 1937.

6.3 A Cobertura das Revistas Semanais

A conotação de evento social atribuída ao III Congresso Sul-Americano de Química fica ainda mais evidente quando recorremos às revistas de periodicidade semanal, publicadas na época. Nesta categoria, analisamos os seguintes periódicos: o *Jornal das Moças*, a revista *Careta* e a *Revista da Semana*.

6.3.1 *Jornal das Moças*

O *Jornal das Moças* foi uma revista de variedades que circulou no Brasil entre os anos de 1914 e 1965. “Publicado na cidade do Rio de Janeiro, era distribuído nas capitais de todo o país e nas principais cidades do interior. Era anunciado como “Jornal das Moças - A revista de maior penetração no lar” (SANTOS, 2008).

Segundo Almeida (2006), durante os cinquenta e um anos em que foi publicado, o *Jornal das Moças*¹⁷ atravessou períodos histórico-político-culturais distintos e que na maioria das vezes não se refletiram nas páginas da revista.

Neste aspecto, o *Jornal das Moças* enquadra-se perfeitamente no estereótipo da revista feminina e assim se ocupa de assuntos mundanos, domésticos e frívolos, sugerindo o *ethos* da mulher moderna de classes mais abastadas: a mulher que se preocupa com o lar, com a vida em sociedade, mas que não estende suas preocupações além dos cuidados com a casa, os filhos e o marido e com algumas festas religiosas ou pagãs. (ALMEIDA, 2006, p.7)

O *Jornal das Moças*, na edição de 15 de julho de 1937, apresenta o III Congresso Sul-Americano de Química por meio de fotografias, sem nenhuma espécie de reportagem. As imagens são acompanhadas de uma pequena legenda

¹⁷ Disponível no acervo digitalizado da Biblioteca Nacional: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/jornal-mocas/111031>

ilustrativa e aparecem em três páginas, não consecutivas, lado a lado de fotos de eventos como “Campeonato Brasileiro de Motociclismo” ou entre anúncios de produtos de beleza. A primeira e a segunda fotografias, ambas capturadas na inauguração do evento, figuram nas páginas 20 e 24, respectivamente. Já a terceira, ocorre na página 26 e retrata a Exposição Sul-Americana de Química. As três fotos foram compiladas em uma mesma imagem, que destacamos a seguir (Figura 7).



Figura 7: *Jornal das Moças*, edição de 15 de julho de 1937. Imagens presentes nas páginas 20, 24 e 26, respectivamente.

6.3.2 Careta

O mesmo tratamento dado pelo *Jornal das Moças* ao III Congresso Sul-Americano de Química é observado na *Careta*¹⁸. A *Careta* é uma revista de variedades, “de conteúdo diverso e marcadamente satírico e irônico” (FRAZÃO, 2007, p 1). Segundo Frazão (2007), o periódico, que surgiu em 1908 e foi impresso até 1960, ficou famoso por apresentar sátiras que retratavam o modo de vida do brasileiro, em seu viés sociocultural, como uma representação grosseira da *Bélle Époque* francesa. A revista, apesar de também apresentar conteúdo feminino, principalmente na forma de propaganda de artigos específicos, era mais conhecida por um humor “ácido” de natureza política (ABRANTES, 2006). Esse perfil contestador não foi observado no número da revista *Careta* de 17 de julho de 1937, ao tratar do III Congresso Sul-Americano de Química. O periódico se ateu a apresentar, em uma página com fotos intituladas “Acontecimentos da Semana”, uma imagem da inauguração do evento (Figura 8). A foto, onde na legenda lê-se “Instalação do 3º Congresso Sul-americano de Química”, divide a página com outra imagem sobre a “Comemoração de 9 de Julho pela colonia argentina, no Cassino da Urca.”



Figura 8: Revista *Careta*, edição de 17 de julho de 1937, página 21.

¹⁸ Disponível no acervo digitalizado da Biblioteca Nacional: http://objdigital.bn.br/acervo-digital/div_periodicos/careta/careta_anos.htm

6.3.3 Revista da Semana

A *Revista da Semana*¹⁹ foi fundada em 1901 e deixou de circular em 1962. A princípio, a revista fazia parte do *Jornal do Brasil*, do qual se separou em 1915, passando a ser publicada independentemente. De acordo com Taboada *et al* (2004), a revista acompanhou os principais avanços da fotografia no início do século XX, tendo explorado intensamente essa forma de comunicação. Os autores destacam que a revista apresentava reportagens repletas de fotos, “algumas até trazendo muito mais fotos do que notícia escrita” (Taboada et al, 2004 p. 8). Em relação ao conteúdo a revista oferecia dicas de moda e conselhos domésticos, publicava contos, poemas e piadas, notícias de cinema, fotos da sociedade fluminense e anúncios em geral. As referências ao III Congresso Sul-Americano de Química são feitas em dois números da revista, publicados dos dias 10 e 17 de julho de 1937. Na primeira menção, em uma foto na sétima página do periódico, sob o título, “Congresso Sul- Americano de Chimica”, lê-se a seguinte legenda:

No Salão Nobre da Escola Polythecnica, em dia da semana passada, o dr. Raul Leite, membro do Conselho Federal do Comercio Exterior e presidente da Federação Industrial, a convite da Comissão Executiva do III Congresso Sul-Americano de Chimica, realizou uma interessante palestra sobre a sua última viagem à Argentina e os preparativos que a delegação deste país vem fazendo para representar-se neste certame. A nossa foto mostra o grupo colhido no momento. Vendo-se assinalado o dr Raul Leite. (REVISTA DA SEMANA, 10 de julho de 1937, p.7)

Infelizmente a foto obtida pela versão digitalizada da revista - parte do acervo online da Biblioteca Nacional - não é suficientemente nítida, de modo que não a reproduziremos nesse trabalho. Entretanto, as informações obtidas pela legenda são interessantes porque se trata de uma referência indireta ao III Congresso Sul-Americano de Química. O destaque dado a esse evento paralelo indica a existência de uma expectativa em relação à realização do congresso em si. Já no número seguinte, a *Revista da Semana* apresenta uma exposição de duas páginas com um diagrama de fotos sobre o evento (Figura 9) e um texto de um parágrafo, o qual destacamos aqui:

Constituiu um dos maiores acontecimentos científicos e sociaes a reunião do 3º Congresso Sul-Americano de Chimica, sob os auspícios do governo brasileiro e com a representação de todas as Repúblicas desta parte do continente. Nada menos que 1500 congressistas adheriram ao grande

¹⁹ Disponível no acervo digitalizado da Biblioteca Nacional: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/revista-semana/025909>

certame, ao qual foram enviados cerca de 500 trabalhos científicos. (REVISTA DA SEMANA, 17 de julho de 1937, p. 24)

Acompanhando as fotografias, as legendas se restringem a narrar os nomes daqueles que aparecem em evidência nas imagens e o local em que foram captadas. É o exemplo clássico de fotografia de coluna social, onde o importante é apresentar as imagens e os nomes dos indivíduos que são considerados merecedores de destaque, devido ao seu status social. Apesar do caráter de frivolidade, ou futilidade, geralmente associados a esse tipo de publicação, seria um equívoco da nossa parte menosprezar a relevância desse tipo de notícia sob o ponto de vista de nossos objetivos.



Figura 9: Fragmentos de fotos do III Congresso Sul-Americano de Química, publicados na Revista da Semana, em 17 de julho de 1937, páginas 7 e 8.

Segundo Gonçalves (1997), as colunas sociais são um gênero jornalístico que fornecem material sobre a vida cotidiana das elites, indicando preferências, modas e padrões de conduta que podem ser disseminados por outros segmentos sociais. Para o autor, elas são ainda uma forma de expressar “os ciclos prestígio de pessoas e profissões” (GONÇALVES, 1997, p. 6). Essa definição nos dá margem a uma

interpretação interessante acerca da importância dada à Química no Brasil: se estar presente em colunas sociais é um sinal de prestígio, a menção da realização do III Congresso Sul-Americano de Química nesse tipo de publicação indicaria um alto *status* social para essa ciência no país em 1937. De forma mais específica, a alusão de nomes de cientistas nessas notas, indicaria que estes poderiam ser considerados como parte da elite do país, na época.

6.4 A Cobertura do *Jornal do Brasil*

O *Jornal do Brasil*²⁰ foi fundado no Rio de Janeiro em 1891 e circulou em papel até agosto de 2010, quando passou a existir somente na internet. Segundo Araújo (2008), na década de 1930 o periódico passava por um momento de crise econômica, com pleno declínio de público, o que o levou a uma reformulação total, em 1934, “quando passou a dar cada vez menos destaque aos grandes temas políticos, artes e literatura e passou a apresentar as primeiras páginas totalmente tomadas por classificados” (FONSECA, 2008, p. 1542). Por causa destas mudanças, “o jornal passou a ter o apelido pejorativo de “o jornal das cozinheiras”, pela alta incidência de anúncios relativos a serviços domésticos.” (JORNAL DO BRASIL, 2012). Segundo Fonseca (2008), apesar de ser sido vítima de represarias pela oposição dada à Aliança Liberal²¹ - durante a Revolução de 1930 - e da oposição discreta ao Governo Provisório em 1932, na Revolução Constitucionalista, a reformulação sofrida pelo periódico em 1934 fez com que do *Jornal do Brasil* passasse a manter um relacionamento estável com o governo. Essa característica foi observada no ano seguinte, quando as revoltas comunistas eclodiram e o Estado de Sítio foi instituído, permitindo a censura à imprensa. O *Jornal do Brasil*, com seu novo posicionamento comercial, repudiou a revolta comunista e não sofreu repressão do governo de Vargas (JORNAL DO BRASIL, 2012a).

A cobertura dada ao III Congresso Sul-Americano de Química pelo *Jornal do Brasil* se difere do *Jornal do Commercio* devido à presença de artigos de opinião, ou colunas, que se associam ao evento. Essas colunas, chamadas pelos editores de

²⁰ Disponível no acervo digital da biblioteca nacional:

<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=030015>

²¹ A Aliança Liberal foi a coalizão formada pelos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, que lançou a candidatura de Getúlio Vargas nas eleições de 1930. Faziam parte também da aliança todas as oposições estaduais, destacando-se o Partido Democrático de São Paulo e o Partido Democrático do Distrito Federal. (CPDOC.FGV, 2013b)

“artigos devidamente assinados”²², se distinguem das reportagens informativas pois há uma preocupação que vai além da narrativa dos acontecimentos ocorridos durante o certame: existe uma intenção de discutir determinado tema, de modo que as opiniões do autor são expressas de maneira clara. Não podemos deixar de comentar que, em todas as edições do *Jornal do Brasil*, é publicada a seguinte nota: “A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos nos artigos devidamente assinados. Também não devolve os originais.” É evidente que essa era uma maneira do periódico se proteger contra possíveis sanções, devido às opiniões contrárias ao governo que poderiam estar presentes nos “artigos assinados”. No entanto, a seleção de um determinado “artigo assinado” para a publicação também pode ser interpretada como uma forma dos editores direcionarem o discurso do periódico, com o intuito de fazer uma oposição velada ao governo, como sugeriu Tania de Luca (1999).

Durante o período estudado, o *Jornal do Brasil* publicou três “artigos assinados” que continham alusão ao III Congresso Sul-Americano de Química. Em todos eles a realização do certame é vista de maneira positiva para o crescimento do Brasil, político e economicamente; a Química, como ciência e indústria, é colocada em posição de destaque, inclusive para a manutenção da soberania da nação. Sob esses e outros aspectos, discutiremos a seguir o três textos mais detalhadamente.

Na edição do dia 8 de julho de 1937, foi publicado o artigo assinado por Belisário de Sousa²³, intitulado “A Química e o Brasil”. Daremos destaque a dois elementos presentes no discurso do autor: 1) a importância dada a realização a congressos científicos, como meios de intercâmbio cultural e de informações; e 2) a relevância da química em sua aplicação na indústria, na agricultura e para o crescimento da nação.

Sobre o primeiro ponto, Sousa faz uma grande defesa em relação à realização de congressos científicos. Para o autor, o ritmo acelerado em que o conhecimento humano se desenvolvia na época, exigia que periodicamente os cientistas se reunissem para fazer uma verificação em conjunto dos trabalhos realizados, com o objetivo de fixar as conquistas e rever diretrizes.

²² Para simplificar, passaremos a nos referir a estes como “artigos assinados”.

²³ Não foi possível obter nenhuma informação sobre o autor e este não faz parte dos membros colaboradores do III Congresso Sul-Americano de Química, listados no primeiro volume dos anais.

Os congressos científicos são os marcos normais do labor incessante dos técnicos: as descobertas de caráter sensacional em que se consagraram as glórias de um Harvey ou de um Pasteur correspondem à abertura de ciclos novos na evolução dos conhecimentos humanos.

Mas o serviço de depuração dos resultados individuais, de coordenação das aquisições feitas no domínio da ciência, de cooperação geral de todas as entidades idôneas na prossecução dos objetivos gerais, o cotejo dos métodos, o ajustamento comparativo dos processos, tudo isso é obra dos congressos. (JORNAL DO BRASIL, 8 de julho de 1937, p. 5)

No tocante ao valor do intercambio político e cultural, agregado à realização de congressos científicos, o autor comenta que:

Mesmo quando pudessem ser tachados de falhos e discutíveis os resultados dos congressos científicos, (...), ainda sim restaria ainda um grande serviço no campo da sociabilidade humana, reunindo homens de países e tendências diferentes para realizarem juntos, fraternalmente, trabalho especulativo do pensamento. (JORNAL DO BRASIL, 8 de julho de 1937, p. 5)

Em relação ao segundo ponto, o autor destaca a influência positiva que a Química promoveria ao crescimento e fortalecimento da agricultura e da indústria, graças à aplicação no sistema produtivo das inovações e descobertas nessa área. Ainda é assunto o fato de, no Brasil, o interesse pela Química ter ocorrido apenas após a Primeira Guerra Mundial, o que, segundo ele, retardou o desenvolvimento do país.

Acordamos para a química; e com um pensamento esclarecido estamos entrelaçando a química à nossa vida econômica, melhorando com ela e graças a ela, as condições da nossa indústria, (...) protegendo e intensificando nossas lavouras e rebanhos.” (JORNAL DO BRASIL, 8 de julho de 1937, p.5)

Ao fim do artigo, podemos ver a opinião de Sousa manifestada de maneira clara e aberta, também em seu viés político.

Devemos, pois, ver com esperançada alegria a realização do 3º Congresso Sul-Americano de Química, não tanto pelos benefícios imediatos que ele possa nos trazer, mas pelo que ele pode despertar de interesse e estímulo no espírito de nossos estadistas em favor de uma aliança cada vez mais íntima e constante entre a ciência química e a vida econômica brasileira. Quando essa verdade tiver conquistado a Inteligência dos políticos e se houverem multiplicado os institutos de química aplicada em nosso país, poderemos aplicar desassombadamente uma política industrial certa, isto é, baseada em nossas matérias primas; e uma policultura poderosa que, apoiada na técnica científica, seja uma fonte perene de prosperidade e prestígio. (JORNAL DO BRASIL, 8 de julho de 1937, p.5)

As últimas afirmações de Sousa evidenciam o seu descontentamento em relação a quantidade de institutos de química presentes no país. Elas ainda representam uma crítica leve à política de industrialização brasileira, uma vez que, na época, existiam ainda um grande número de estabelecimentos industriais que

estavam sujeitos às variações do mercado externo, devido à dependência da importação de matérias primas, principalmente no setor têxtil (SUZIGAN, 1971). O uso da palavra “certa”, naquele contexto, poderia ser uma maneira do autor inferir que os moldes da industrialização vigentes estariam errados.

A presença explícita da opinião do autor em colunas (entenda-se também “artigos assinados”) não é a única característica importante deste tipo de produção noticiosa (PEREIRA e MESQUITA, 2012). Melo (1985) acredita que as colunas, de um modo geral, exercem um trabalho sutil de orientação da opinião pública por terem fisionomia levemente persuasiva, não se limitando a emitir uma simples opinião. Segundo o autor, a coluna “vai mais longe: conduz os que formam a opinião pública, veiculando versões dos fatos que lhes darão contorno definitivo” (MELO, 1985, p. 106). Quando observamos o artigo de Sousa, fica clara a intenção do autor de convencer o público leitor da importância da Química e dos congressos científicos. Essa intenção é sutil, pois não vem na forma imperativa, o autor não dá ordens e sequer utiliza a 1ª pessoa. O artifício é outro: ao utilizar expressões como “devemos, pois, ver com esperanças alegrias” o autor se combina com o público leitor, de modo a dar à sua própria opinião um valor maior do que o repousado em si mesmo, tornando-a de todos.

Na edição de dia 15 de julho de 1937 o *Jornal do Brasil* traz o artigo intitulado “A Circulação dos Produtos Químicos dentro do Brasil”, assinado por Mario Guedes²⁴ (Figura 10). O autor aproveita a realização do III Congresso Sul-Americano para comentar, por meio de estatísticas, o aumento a comercialização de produtos químicos de fabricação brasileira, por conseguinte, o crescimento da indústria química no país, entre os anos de 1932 e 1937.

A manchete do jornal 'A CIRCULAÇÃO DOS PRODUTOS QUIMICOS DENTRO DO BRASIL' é apresentada em um formato de caixa de texto. O título principal 'A CIRCULAÇÃO' está em uma fonte grande, bold e serifada, com o 'Ã' em til. Abaixo dele, uma linha horizontal separa o subtítulo 'DOS PRODUTOS QUIMICOS DENTRO DO BRASIL', que também está em uma fonte bold e serifada, mas menor que o título principal.

Figura 10: Manchete publicada no *Jornal do Brasil*, 15 de julho de 1937, p. 6.

²⁴ Não foi possível obter nenhuma informação sobre o autor e este não faz parte dos membros colaboradores do III Congresso Sul-Americano de Química, listados no primeiro volume dos anais.

O enfoque do texto é econômico, de modo que não dá pouca abertura para as opiniões pessoais do autor, entretanto, a importância que Guedes dá à química fica evidente quando ele relaciona essa ciência como peça fundamental ao desenvolvimento das nações.

“Entre as ciências da natureza, a química exerce um papel primário. (...) Assim, é de dizer – a civilização de um povo se mede pela química, como ciência, qual se observa na Alemanha.” (JORNAL DO BRASIL, 13 de julho de 1937, p.6)

O entendimento da Química como indicador do desenvolvimento econômico de um país é um conceito que aparece outras vezes nos materiais relacionados ao III Congresso Sul-Americano de Química. Por exemplo, no discurso do Dr. Raul Leite, organizador da Exposição Sul-Americana de Química, proferido durante a inauguração deste evento.

Não preciso alongar-me em mostrar a importância da química e por conseguinte das exposições de suas realizações, pois basta somente dizer que hoje podemos avaliar o grau de adiantamento de uma nação pelo progresso da Química. E todos os governos dos países organizados prestam a essa ciência a maior atenção e os maiores desvelados cuidados. (ANAIS, 1937, p. 256)

A presença da Alemanha como exemplo positivo de nação desenvolvida a partir da Química, observada no artigo de Guedes, também é recorrente na época, uma vez que o país conseguiu se recuperar da crise econômica em que se encontrava no início da década de 1930, por meio do incentivo à industrialização promovido pelo movimento fascista, comandado por Adolf Hitler. Esse incentivo se deu principalmente na criação de indústrias de armamentos e equipamentos bélicos, que tinham alta relação com a Química (AZEVEDO, 2010).

Por fim, na edição do dia 17 de julho de 1937 do *Jornal do Brasil* foi publicado um artigo intitulado “À margem do Congresso Sul-Americano de Química”, assinado apenas com as iniciais M. W. (Figura 11).

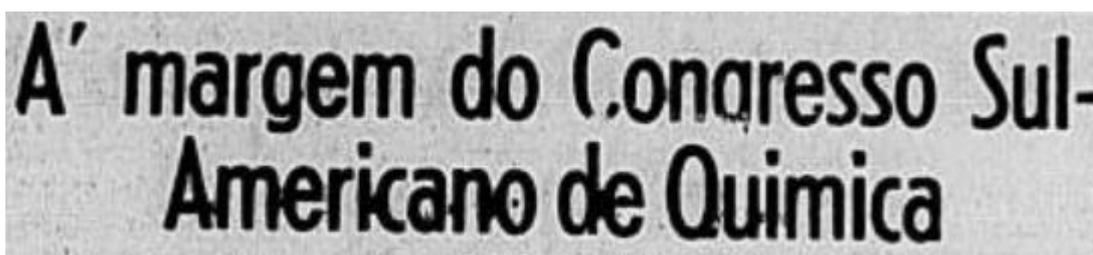


Figura 11: Manchete publicada no *Jornal do Brasil*, 17 de julho de 1937, p. 5.

O texto, o último da modalidade “artigo assinado” que analisaremos neste

trabalho, trata das aplicações da Química na guerra. A finalidade principal do artigo é enumerar as aplicações da Química durante os conflitos armados, dentro e fora do campo de batalha, objetivo que ocupa, ao menos, 2/3 da narrativa. Destacamos abaixo o parágrafo inicial do artigo, onde há a menção à realização do III Congresso Sul-Americano de Química.

O III Congresso Sul-Americano de Química e a Exposição de Química que se realizaram em nossa capital revelam, do ponto de vista da defesa militar dos países dos continentes dignas de notas. (JORNAL DO BRASIL, 13 de julho de 1937, p.6)

O autor afirma ser um erro comum na época associar a Química apenas aos gases tóxicos e à proteção contra esses, e então passa a relatar uma série de situações ou produtos utilizados na guerra que dependem da Química, como é destacado no trecho a seguir:

Quanto às tropas, de lado as proteções dos gases e contra-gases, pode-se citar a cooperação química corrente em muitos dos aspectos das operações à noite: - Artifícios luminosos, projeteis traçantes, vernizes fosforescentes aplicados sobre aparelhos e níveis de pontaria, sobre registradores a bordo de aviões. No domínio da aeronáutica, beneficiamento de essência, purificação de lubrificantes, licores para resfriar motores, vernizes para as asas e cordames, preservação de envólucro de aerostatos, enfim, a cooperação decisiva na luta entre o peso e a potência dos motores. (JORNAL DO BRASIL, 13 de julho de 1937, p.6)

O artigo de M. W. não defende deliberadamente a guerra, entretanto observamos traços de um discurso antipacifista por parte do autor, como no trecho destacado abaixo:

Assim como a química se encontra em todas as manifestações da vida em tempos de paz, com mais forte razão se manifesta, abrangendo os mais afastados limites, no caso de guerra, tanto é verdade que a guerra, particularmente do ponto de vista político-econômico, é a própria vida vivida intensamente. (JORNAL DO BRASIL, 17 de julho de 1937, p.5)

O antipacifismo era um dos preceitos dos movimentos fascistas em ascensão no mundo na década de 1930 - em destaque na Itália, com Benito Mussolini, e na Alemanha com Adolf Hitler - que enaltecia a guerra. No Brasil, o antipacifismo também era parte do ideário dos Integralistas, movimento que crescia no Brasil, desde 1934 (GOUVEA, 2003), e ainda estava em alta durante a realização do III Congresso Sul-Americano de Química. Apesar do antipacifismo ser característica da ideologia Integralista, seria leviano da nossa parte fazer qualquer tipo de associação do conteúdo deste artigo, ou do autor deste, ao movimento integralista, com base apenas nesse tipo de indício.

6.4.1 O Paralelismo entre as Coberturas Jornalísticas: caso especial do *Jornal do Commercio* e do *Jornal do Brasil*

Uma outra questão recorrente nas coberturas realizadas pelos jornais estudados nesse trabalho é a semelhança da natureza dos conteúdos das reportagens entre as diferentes fontes. Jornais distintos traziam as mesmas informações, expressas na mesma ordem, com pequenas alterações textuais, o que indica que possivelmente os jornais fizeram uso do mesmo material de divulgação, possivelmente fornecido pelos organizadores do evento, especialmente nas reportagens anteriores à Sessão de Abertura, no dia 8 de julho. Depois da inauguração do evento, as semelhanças formais diminuíram, entretanto as escolhas de destaque nas reportagens são as mesmas: os presentes nas mesas nas solenidades, o resumo dos discursos proferidos, o clima de cordialidade e, por último, a programação prevista para os dias posteriores.

Um caso particular a se destacar são as reportagens presentes no *Jornal do Commercio* e no *Jornal do Brasil*. Praticamente idênticas em conteúdo, as reportagens dos dias 7, 8 e 9 de junho de 1937 certamente têm a mesma autoria, o que nos leva a crer que estas reportagens foram fornecidas ou encomendadas pela mesma fonte. Abaixo destacamos a imagem da manchete do *Jornal do Brasil*, do dia 8 de junho de 1937 (Figura 12). Como podemos observar, o texto é praticamente idêntico ao da manchete do *Jornal do Commercio*, anteriormente citada (subitem 6.2, p. 34). A exceção é a adição do último periódico da expressão “outras notas”. Em relação ao conteúdo, seguem a mesma estrutura.

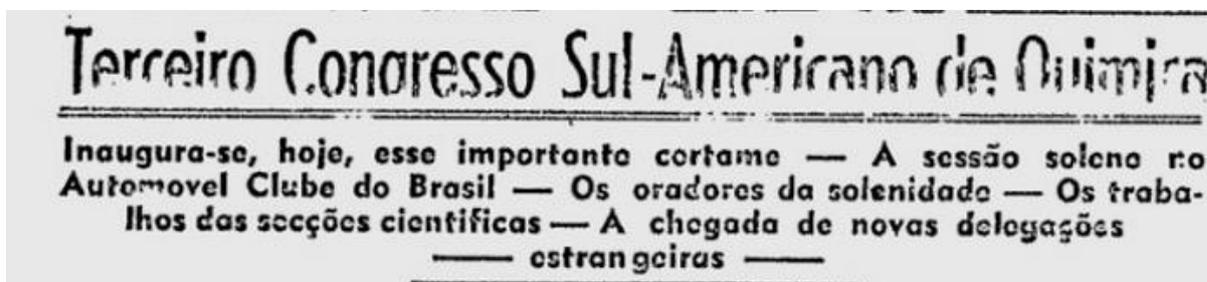


Figura 12: Manchete do *Jornal do Brasil* do dia 08 de julho de 1937, página 8.

Sendo o III Congresso Sul-Americano de Química um evento que recebeu Patrocínio Oficial e levando em conta as condições da liberdade de imprensa na época, não podemos deixar de considerar a possibilidade de que essas notas

tenham sido enviadas pelo governo para a publicação compulsória. Entretanto, nada podemos afirmar em relação a isto, uma vez que essas reportagens podem ter sido pagas pelos organizadores do congresso. Poderíamos inferir que, devido à origem das verbas que financiaram o certame, mesmo que as reportagens tenham sido pagas pelos idealizadores do evento, existiria uma ação do governo de Vargas sob estas publicações. No entanto, acreditamos que há uma grande diferença em pagar por um espaço em um jornal e coagir um periódico a publicar determinada notícia. Para justificar nosso raciocínio, recorreremos a Araújo (2008), que afirma que “não podemos generalizar e afirmar que toda a imprensa era alinhada ao governo” (Araújo, 2008, p.11) durante a Era Vargas, especialmente antes do Estado Novo.

6.5 A Cobertura do jornal *A Noite*

*A Noite*²⁵ foi um periódico vespertino fundado em 1911, no Rio de Janeiro. Considerado um dos primeiros jornais populares da cidade, *A Noite* foi lançado a preços baixos, com circulação diária e grandes tiragens. Com reportagens mais curtas, *A Noite* tratava principalmente da política nacional e de questões da cidade do Rio de Janeiro, com destaque para o noticiário policial. “Tornou-se assim um dos primeiros a valorizar os fatos do cotidiano e, desta forma, os gostos do grande público, da chamada massa urbana que se ia formando nas grandes cidades do país” (NOITE, 2012). Na Revolução de 1930, o jornal foi contra a Aliança Liberal, com a vitória do movimento liderado por Getúlio Vargas, os revolucionários invadiram o jornal, sua sede foi depredada e o editor chefe preso. Depois disso o jornal foi vendido, adotando uma posição de neutralidade política. (NOITE, 2012)

A cobertura do periódico carioca *A Noite* dada ao III Congresso Sul-Americano de Química foi mais curta do que as oferecidas pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Jornal do Brasil*, tanto no número de notas, quanto na extensão destas. Entretanto o destaque dado foi muito significativo, pois o jornal *A Noite* foi o único, dentre os estudados, a dar ênfase à realização do evento na primeira página do periódico: a inauguração do Congresso estampou a capa da edição do dia 9 de julho de 1937 (Figura 13).

²⁵ Disponível no acervo digitalizado da Biblioteca Nacional: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/noite/348970>

ANNO XXVI Rio de Janeiro — Sexta-feira, 9 de Julho de 1937. N. 9.126

A NOITE AMANHÃ,

finalmente!

NUMERO AVULSO 100 REIS EDIÇÃO DA MANHÃ

Redacção: Praça Mauá, 7 — Telephone: Mesa de Ligações 23-1910. Inform.: 23-1556. Carioca-reporter: 23-4090. Redactor-Chefe, Carvalho Netto Director-Gerente, Octavio Lima

ASSIGNATURA Por 6 meses..... 18000 Por 12 meses..... 36000

Inaugura-se amanhã, finalmente, a serviço electrificado da E. F. Central do Brasil. É um acontecimento que a população carioca sairá a celebrar com o seu maior e mais justificado jubilo. Não é de hoje que lhe promettem esse melhoramento, marcando-o como ponto final das suas atribuições diárias e perigosas entre o lar e o emprego. A perspectiva, enfim palpável, de se lutar ao transporte sem incomodidade e arriscado, é uma razão bem forte para satisficções greves, partidos sobretudo dos habitantes da zona suburbana. A história da electrificação da Central do Brasil é antiga como as pedras do mundo. (Continua na 4ª columna da 2ª pagina)

UM GRANDE ACONTECIMENTO SCIENTIFICO --

INSTALLOU-SE SOLENNEMENTE O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUIMICA-- PRESENTES CERCA DE 1000 DELEGADOS -- OS DISCURSOS OFFICIAES



Ameaça de greve na Leopoldina

A causa do movimento é a falta de solução ao pedido de aumento de salários

—Nova greve na Leopoldina... Foi essa a informação que recebeu o "carioca-reporter". Immediatamente a reportagem do NITIC, reunida para a principal ocasião da reunião via-cerece. Logo os desdobramentos do automóvel, notamos um ambiente de nervosismo.

Poucos grupos de empregados conversaram discretamente, esquivando-se a informação que recebam das últimas novidades. A aproximação de seus estranhos, os grupos se dividiram. Lição na physionomia de cada um as apprehensões que a todos dominavam.

"A Joanna"

Não foi sem grande dificuldade que conseguimos nos aproximar de um dos ferroviários que ali se achavam. Nessa occasião indagava-se um grupo:

— "A Joanna vem ou não?"

E foi por causa da "Joanna" que conseguimos saber em parte o que se passava. Perguntamos ao velho portefeio pela "Joanna". E elle, ante a nossa hesitancia, disse:

— "O Sr. não se lembra? A Joanna não era a nossa senha na ultima greve..."

E parou ali.

Procedendo nas nossas observações, pudemos ouvir um grupo de empregados que conversavam a respeito dos actos collegas da rede fluminense.

Queixas

Aprovellamos a oportunidade e pedimos a elles que nos dessem algumas informações sobre a que se passava. Ouvimos, então, uma serie de queixas contra a Leopoldina. Ninguém estava satisfeito. O salario, as obrigações, enfim, tudo estava em des-coberto. O mais velho d'elles tomou depois a palavra e, ante a promessa de silenciarmos o seu nome, nos fez um relato de que venha acontecendo.

Desesperados

— Na nossa ultima greve, disse-nos o nosso informante, tivemos promessa de que seriamos melhorados nos nossos salarios. Esperamos muito e sempre lembramos aos nossos chefes o que nos haviam promettido. A attenção da Leopoldina, se não melhorou

tambem não se aguçou. O que ficou no mesmo foi o nosso salario, apesar da vida ter encarecido ainda mais. Tudo melhora. Mas, porém, continuamos à espera de melhorias. Agora, entretanto, resolvemos não mais esperar e lançaremos mão se necessario, do parêde.

Greve pacifica

— A greve que se espera será altamente pacifica. Não praticaremos a mesma violência e nem daremos prejuizo à Leopoldina. Muito ao contrario, manteremos, até com o nosso sacrificio, a ordem na empresa.

O presidente do nosso Sindicato, Sr. Sarmel Junior, em um dos ultimos numeros do nosso Jornal, o "Sindicato da Leopoldina", em vibrante artigo, explicou o que temos passado. O que disse o nosso presidente representa os nossos anseios e o nosso pensamento.

Isso provocou uma resposta do director-gerente da Leopoldina, Sr. C. B. F. Neste, por meio de uma carta ao qual diz que o assunto está sendo estudado e dentro de pouco tempo está se resolvendo. Aconselha ainda o nosso director que nos mantenhamos em attenção disciplinada para com a companhia e ainda mais para com o publico. Mas ha muito que esperamos. E os nossos collegas da rede-fluminense se apressaram...

Agora resta-nos esperar a ordem que não deve tardar, concluiu o nosso informante.

Conferenciaram o chefe de policia e o ministro do Trabalho

A proposito da falada greve, conferenciaram, hontem, longamente, acompanhando a presidente, o ministro do Trabalho e o chefe de Policia.

Accesa

Figura 13: Jornal A Noite, 9 de julho de 1937, capa.

Ademais, acerca das características das informações contidas nas reportagens, a cobertura do periódico dá ênfase ao mesmo tipo de notícia que os periódicos anteriormente relatados, entretanto não há traços das excessivas semelhanças formais entre as reportagens de *A Noite* e os demais, como o observado entre o *Jornal do Brasil* e o *Jornal do Commercio*. *A Noite*, assim como os demais jornais estudados, apresenta o III Congresso Sul-Americano de Química prioritariamente como evento social, o que fica evidente no trecho da reportagem do dia 9 de julho de 1937.

Muito antes da hora anunciada para o início da grande sessão, já os vastos salões do Automóvel Club do Brasil apresentavam-se completamente repletos de pessoas de destaque, deputados, senadores, membros do magistério superior e secundário, além de um grande número de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade. (A NOITE, 9 de julho de 1937, p.2)

A contribuição mais importante e diferenciada que a cobertura do jornal *A Noite* nos oferece é a presença de uma reportagem com a entrevista de um dos

organizadores do evento, o Comandante Álvaro Alberto²⁶ (Figura 14).



Figura 14: Manchete publicada no jornal *A Noite*, 8 de julho de 1937, p. 9

Com direito a foto do entrevistado, a reportagem do dia 8 de julho de 1937 - cuja manchete principal foi “Um grande certame científico” - apresenta quase em sua totalidade a fala direta de Alberto, que é quem explica as características gerais do evento. São comentados pelo comandante os primeiros dois Congressos Sul-Americanos de Química e a lei de patrocínio oficial. Ele ainda destaca a presença de delegações de todos os estados brasileiros e da maioria dos países da América do Sul, e a vivacidade destes.

“(...) nos prestamos a receber delegação de quasi todos os países sul-americanos e, ainda, da totalidade dos Estados da Federação Brasileira, as quais vem animadas no mesmo espírito de trabalho, num dos mais decisivos sectores do conhecimento humano: a ciência química. (A NOITE, 8 de julho de 1937, p.11)

A frase acima apresenta a única menção direta à relevância da Química na fala de Alberto - a leitura da entrevista deixa claro que a realização do evento, em suas diferentes facetas, é o seu enfoque principal. Quando perguntado sobre os resultados do congresso, o Comandante Álvaro Alberto (1889-1976) destaca suas

²⁶ O Comandante Álvaro Alberto, que chegou à patente de Almirante, foi professor da Escola Naval (1916 – 1946); fundou a empresa F. Venâncio e Cia. - posteriormente rebatizada como Sociedade Brasileira de Explosivos Rupturita S.A. - que comercializou o explosivo rupturita, de sua invenção, amplamente utilizado pela Marinha; foi membro fundador da Sociedade Brasileira de Química (1922) e presidente dessa entidade entre 1926 e 1928; presidiu a Academia Brasileira de Ciências entre 1935 e 1937, e entre 1949 e 1951; foi designado membro da Seção Especial de Educação Técnica da Comissão de Planejamento Econômico do Conselho de Segurança Nacional em 1945. Idealizador e primeiro presidente do CNPq, então Conselho Nacional de Pesquisas, o Almirante Álvaro Alberto também foi o representante brasileiro na Comissão de Energia Atômica (CEA) das Nações Unidas e um dos maiores especialistas em energia nuclear no Brasil entre os anos 1940-1950, tendo suma importância para o Projeto Nuclear brasileiro (PEREIRA, 2013). Álvaro Alberto foi o Presidente do III Congresso Sul-Americano de Química e da Comissão Executiva Brasileira. Escreveu o prefácio do primeiro volume dos Anais, publicados em função do evento. Intitulado “Duas Palavras”, o texto de pouco mais de uma página oferece os agradecimentos aos principais nomes que tornaram a realização do congresso possível e salda do sucesso do certame.

qualidades tanto como promovedor de intercâmbio intelectual quanto propulsor de inovações práticas, aplicáveis nas indústrias, relacionadas principalmente à Exposição Sul-Americana de Química.

Urge distinguir no certame dois aspectos culminantes: um, de sentido internacional, como fator de intercâmbio intelectual entre os países desta parte do continente; outro, de sentido prático ou utilitário, como fonte, das mais preciosas, e estudos econômicos de grande alcance na vida coletiva ou particular. Esses dois fins são colimados através das duas faces essenciais do conclave: o Congresso Propriamente dito, com suas diversas seções científicas, que abrangem todos os departamentos da química pura e aplicada; e a *Exposição Sul-Americana de Produtos de Origem e Aplicações Químicas e Matérias Primas*, que será um balanço, sem dúvida expressivo, do que logramos realizar no terreno das indústrias extractivas e manufatureiras. (A NOITE, 8 de julho de 1937, p.11)

Por fim, a cobertura do *A Noite* nos oferece um fato curioso: destaca a presença de estudantes uruguaios na redação do jornal. Foram noticiadas, nas edições de 8 e 10 de julho de 1937, as visitas ao periódico de dois grupos distintos de estudantes que teriam vindo ao Brasil para participar do III Congresso Sul-Americano de Química. São notas curtas, que sequer informam a finalidade dessas visitas, mas que exibem fotografias dos grupos com grande destaque. Selecionamos dois comentários que ilustram bem a natureza das notas.

A primeira reportagem (Figura 15) noticiou não só a presença dos convidados nas instalações do jornal, mas também no mirante do prédio. “Interessante surpresa aguardava os universitários uruguayos – no instante mesmo em que galeavam o último degrau de dava acesso ao mirante, ascendiam-se as luzes da Avenida Rio Branco, oferecendo soberbo espetáculo.” (A NOITE, 8 de julho de 1937, p.8)



Figura 15: A Noite, 09 de julho de 1937, página 9.

Já na nota do dia 10 de julho (Figura 16) foi publicado o seguinte comentário: “Falando em nome dos companheiros, o chefe da delegação declarou-nos que todos estão encantados com o Rio e Com os Cariocas.” (A NOITE, 10 de julho de 1937, p.25)



Figura 16: A Noite, 10 de julho de 1937, página 25.

As informações contidas nessas notas mostram indícios do que afirmou Guimarães (2012) sobre a utilização dos eventos científicos realizados no Brasil na década de 1930 para a promoção da imagem do país no exterior. A alusão às luzes da “Avenida Rio Branco” e aos “encantos do Rio” são exemplos de como a cidade do Rio de Janeiro, capital federal, era apresentada durante os eventos ocorridos no Brasil.

“Uma cidade moderna, higiênica, urbanizada e dotada de grande beleza cênica formava um discurso que circulou nas exposições e também nas célebres fotografias e cartões postais oficiais.” (GUIMARÃES, 2012, p.225)

6.6 As Cobertura dos jornais *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*

A cobertura dada ao III Congresso Sul-Americano de Química pelos periódicos de circulação diária de São Paulo foi mais curta do que os jornais do Rio de Janeiro, dentre os documentos que constituem nosso *corpus* principal. A *Folha da Noite* foi fundada em 1921, enquanto sua versão matutina, *Folha da Manhã*, passou a ser impressa quatro anos depois (FOLHA, 2012). A *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite*²⁷ (atualmente *Folha de São Paulo*) apresentavam praticamente o mesmo conteúdo, de acordo com Taschner (1992), a intenção do editorial era fazer a versão matutina dirigida aos operários e à classe trabalhadora, enquanto que a versão vespertina seria indicada aos profissionais liberais e empresários (TASCHNER, 1992). Segundo a autora, “as *Folhas* não nasceram como jornais de uma causa” (TASCHNER, 1992), a preocupação era o mercado, de modo que os periódicos traziam uma concepção ambígua da “mensagem do jornal”.

Falaram em nome dos funcionários públicos, mas não foram seus porta-vozes. Cortejaram as classes médias sem que se identificassem com elas, (...). O jornal ora espelhava as opiniões dos donos, ora se recuava ante a preocupação de ‘atender o mercado’. (TASCHNER, 1992, p.46)

Segundo Essenfelder (2006), depois de revolução de 1930, a *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite* deixaram de circular por quase um ano, retornando com uma nova direção.

O perfil editorial mudou, “os veículos deixaram a perspectiva urbana e industrial para defender claramente uma perspectiva agrária e oligárquica, mais especificamente ligada à cultura do café como motor econômico do Estado. Pela primeira vez os jornais do grupo se identificaram com uma causa.” (ESSENFELDER, 2006, p.32).

Naturalmente, os periódicos do Grupo Folha deram apoio ao Movimento Constitucionalista de 1932. Em 9 junho de 1937, quando faziam cinco anos dos combates ocorridos em São Paulo, a *Folha da Manhã* e a *Folha da Noite* deram um grande destaque para essa notícia. Em especial a versão matutina, que apresentou uma gravura ocupando praticamente toda a capa abaixo da manchete “S. Paulo Festejará mais um Aniversário da Epopéia de 32”, (Figura 17).

²⁷ Disponíveis no acervo digitalizado do jornal Folha de São Paulo: <http://acervo.folha.com.br>

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-responsável: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA

Diretor-geral: DOMINGOS DOS SANTOS ALEIXANDRE

ANNO XIII

RUA DO CARMO, 7 E 8-A TELEFONES 2.714 (PRIMEIRO INTERNO)

S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1937

CAIXA POSTAL 2.889 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "FOLHAMA"

N. 4.884

S. PAULO FESTEJARA' HOJE MAIS UM ANNIVERSARIO DA EPOPE'A DE 32

A ALMA PAULISTA VIBRARA' EM UNISONO, MAIS UMA VEZ, NA COMMEMORAÇÃO DA EPHEMERIDE GLORIOSA DE 9 DE JULHO

Mais um 9 de julho. Ha cinco annos, nesta data, São Paulo se lançava, confiante e lúz, na mais audaz das lutas, rompendo por um Brasil melhor, que se mantivesse, unido e forte, sob a égide augusta da Constituição. Ao soar o toque vibrante do clarim, á voz de reunir, o Estado inteiro acudia ás armas, órfão sacrificado, sem dificuldades, prompto para defender, no campo da guerra, o ideal que empolgava a alma bandeirante. Enrolaram-se as bandeiras patrióticas, encrocaram-se as dissenções particularistas e as diferenças de classe, nivelaram-se idéas e sentimentos, todos com o pennonete voltado para um unico e sagrado objectivo — extinguir a ditadura que visava perpetuar-se no paiz, abrindo-se para a patria brasileira os horizontes claros de uma nova era, com o retorno do regime constitucional, em que se baseia a nossa democracia.

Heroico o que foi esse marcial-lheza epopéica é turefa desencana-ria no noticiário. Todos os tonitruos não viva, no mais recente escudo da alma, a recordação daquelles dias gloriosos em que a gente de Piratininga deu ao paiz e ao mundo a mais bella lição de heroismo, de ardor cívico e de desprendimento, para conseguir, afinal, a ambiciosa victoria, a de fazer o Brasil retornar o ritmo normal da sua marcha de nação culta e progressista, dentro da ordem e da lei.

A ephemeride gloriosa será, pois, commemorada hoje com justificado brilho e entusiasmo, reverenciando-se, num culto de recôndita saudade e de reconhecimento, os nomes daquelles que mais se impuzeram á veneração da posteridade pelo seu exemplo de renúncia e patriotismo durante a arrastada memorável de 1932: — Pedro de Toledo, Marcondes Salgado e outros bravos inscriptos na lista aurea dos heróis.

ALVORADA NO LARGO DE S. FRANCISCO

Pela manhã, ás 6.30 horas, haverá Alvorada no largo de S. Francisco, ficando bandeira de sanidade e de Defeza da Força Publica, na guisa esculpida e marchas "Patri-Belizer", no momento do hastear-se da Bandeira. O accedimento Juvenal da Silva Marques Jansz, culto, sobre o auto-Pescador Jansz, no Vale Anhangabaú, será dada uma salva de 23 tiros, em duas séries a primeira, de 13 tiros, começando ás 7 de manhã, precedida pelo grito de rebeldia partido de São Paulo contra o regime ditatorialista em que vivemos. A segunda, de 10 tiros, começando a guerra — jornada que a data symboliza.

PASSATA PELAS RUAS CENTRAES

No largo de S. Francisco, o povo acudirá para uma sessão, em homenagem ao Palácio de Cataguás, contra o monumento da Fundação de S. Paulo, discursará o acadêmico José Diniz Andrade, ás bandeiras de sanidade e de Defeza da Força Publica acudirá, ás 10 horas, a marcha "Patri-Belizer".



AUTONOMIA-CONSTITUICAOZ

O GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTIVIDADES QUE ASSIGNALARA, COM BRILHO, A DATA MAIS GRATA AO CORAÇÃO DA GENTE DE PIRATINGA

CHEGADA DOS DESPACHOS DOS VOLUNTARIOS

Reuniram-se, em sessão, para a sessão do Norte, á fim de aguardar a chegada dos despachos de mais de cem voluntários enviados ao setor Norte e que está chegando, desde as 8 horas. Desembarcadas, as tropas serão recebidas com fuzis com as cores da bandeira paulista. Os voluntários serão recebidos com fuzis com as cores da bandeira paulista. Os voluntários serão recebidos com fuzis com as cores da bandeira paulista.

NO CEMITERIO S. PAULO

A Commissão Organizadora appela para as famílias residentes nas cidades das vizinhas para que compareçam ás sessões dos memoriaes dos heróis constitucionais.

HOMENAGEM A MARCONDES SALGADO

Dirigido-se, após, ao túmulo de grande Marcondes Salgado, ficando aquelle local, ao presente, reservado para a presença de todos os membros da Força Publica, para o momento da homenagem a este grande herói da nossa historia.

CERIMONIAS A SEREM REALIZADAS A TARDE

Não havendo desfilas de voluntários, pelo motivo de não serem permitidos, a Commissão Organizadora promoverá a tarde, ás 15.30 horas, a homenagem a uma placa expozitiva da má Commissão Organizadora, sobre o valor e atuação em pé de honra dos constitucionais. Faltará a presença de Roberto Furber Aguiar.

SESSÃO CÍVICA NO THEATRO MUNICIPAL

Como nos annos anteriores, realizará-se no Theatro Municipal, uma sessão ás 21 horas, com o seguinte programa: 1.ª abertura e encerramento da sessão; 2.ª leitura do discurso de homenagem; 3.ª execução do hino nacional; 4.ª execução do hino paulista; 5.ª execução do hino da Força Publica; 6.ª execução do hino da Constituição.

CASIMIRA... "AURORA" o MELHOR o MELHOR PAVIA

Figura 17: Folha da Manhã, 9 de julho de 1937, capa.

O quinto aniversário da revolta constitucionalista coincidiu com a realização do III Congresso Sul-Americano, em especial no período em que as atividades foram realizadas no Rio de Janeiro. A *Folha da Noite* e a *Folha da Manhã* noticiaram as preparações para as solenidades que ocorreriam no dia 9 julho em homenagem aos mortos de 1932 desde o primeiro dia de julho de 1937, de modo que esse pode ter sido um dos motivos pelos quais até o dia 13 de julho, as notas que comentaram o III Congresso Sul-Americano de Química foram curtas. A medida em que o eixo do

Congresso passou para a capital paulista, com as viagens a São Paulo, as reportagens cresceram. No dia 14 de julho de a *Folha da Manhã* noticiou²⁸ a chegada de 400 congressistas à capital em uma matéria de duas colunas, onde descreveu a programação prevista para as visitas às indústrias e aos centros de pesquisa, enalteceu também as atividades ocorridas no Rio de Janeiro, destacando a grandiosidade do Congresso em número de trabalhos e congressistas (Figura 18).

Chegam hoje a esta capital cerca de 400 delegados do Congresso Sul-Americano de Chimica

O programma de recepção aos illustres visitantes — São Paulo será a séde do encerramento do grande certame scientifico

Figura 18: Manchete publicada no jornal *Folha da Manhã*, 14 de julho de 1937, p. 10.

Mais duas notícias de destaque foram publicadas no jornal *Folha da Manhã* acerca do III Congresso Sul-Americano de Química. A primeira, no dia 15 de julho de 1937, noticia o encerramento do certame que aconteceria naquele dia, fala das preparações da solenidade e daqueles que estarão presentes. Por último, a reportagem do dia 16 (Figura 19) traz uma cobertura detalhada da sessão de encerramento: foram publicados os resumos dos discursos e relembra a importância do certame, tanto das seções científicas, quanto das atividades em São Paulo, e anunciada a escolha de Santiago, no Chile, para a sede do próximo encontro.

ENCERROU-SE HONTEM, SOLENNEMENTE, O TERCEIRO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE CHIMICA

A cerimonia foi effectuada na Faculdade de Medicina, sob a presidencia do governador Cardozo de Mello Neto — A capital do Chile escolhida para séde do proximo certame — Os discursos

Figura 19: Manchete publicada no jornal *Folha da Manhã*, 16 de julho de 1937, página 18

²⁸ As reportagens apresentadas na *Folha do Dia* aparecerem também na *Folha da Noite*, em uma versão mais resumida.

6.7 A Cobertura do jornal *Correio Paulistano*

Enquanto a comemoração da Revolução Constitucionalista tomou conta das edições da *Folha do Dia* e da *Folha da Noite* durante as primeiras semanas de julho de 1937, o jornal *Correio Paulistano* se ocupou da campanha eleitoral para o pleito de janeiro de 1938. O *Correio Paulistano* foi o primeiro jornal diário publicado no estado de São Paulo, lançado em 1854 o periódico foi publicado até 1962, quando encerrou suas atividades permanentemente (CORREIO PAULISTANO, 2013). Segundo Thalassa (2007) o jornal nasceu apartidário, com um conteúdo baseado no liberalismo, mas posteriormente passou a ser órgão oficial do Partido Republicano Paulista que representava a oligarquia conservadora que esteve no poder durante a República Velha, derrotada na Revolução de 1930. Segundo Carolina de Sousa (2011),

A vitória da revolução de 1930 arrasou a imprensa que apoiava o Partido Republicano Paulista, (...). Alguns jornais haviam sido completamente destruídos, outros não puderam voltar a circular normalmente por algum tempo. (SOUSA, 2011, p.1)

Foi o caso do *Correio Paulistano*: fechado em 1930 a mando do presidente Getúlio Vargas, suas oficinas e bens foram incorporadas ao patrimônio do Estado, até ser vendido para uma sociedade anônima e reaberto em julho de 1934 (THALASSA, 2007). Segundo Sousa (2011), o periódico voltou a circular em um momento oportuno, pois a campanha eleitoral para composição da Assembleia Estadual Constituinte de outubro de 1934 estava ganhando intensidade²⁹, de modo que os primeiros números do jornal já estavam em tom de campanha eleitoral. O *Correio Paulistano* reabriu com o mesmo ideário que defendia antes de ser fechado: era um representante das antigas oligarquias cafeeiras (do Partido Republicano Paulista), opositor a Vargas e defensor de uma política liberal, desejando autonomia para o estado de São Paulo.

As eleições da assembleia estadual representaram uma cisão para os partidos políticos paulistas, que haviam se reunido em torno das mesmas causas na Revolução de 1932 e na eleição da Assembleia Constituinte Federal, em 1934. De um lado estava o Partido Constitucionalista, representado por Armando de Sales

²⁹ Segundo a legislação, 90 dias após a promulgação da Constituinte Federal era necessário convocar as eleições para a Assembleia Constituinte Estadual. Começaria uma campanha eleitoral para a composição da representação paulista na Constituinte, cujo pleito ocorreria em 14 de outubro de 1934. (SOUSA, 2011, p.3)

Oliveira, que desde 1933 governava o estado de São Paulo e pretendia continuar no poder (SOUSA, 2011). Do outro, o Partido Republicano Paulista que desejava obter a maioria na Assembleia Estadual Constituinte de modo a eleger o governador constitucional do Estado³⁰. “Não seria somente a volta do partido que governou por 40 anos, mas a revanche por 1930 e 1932. Seria Getúlio Vargas fora de São Paulo.” (SOUSA, 2011, p.3). O *Correio Paulistano* foi o principal portador da campanha contra Sales, que era apresentado como traidor do movimento de 1932 por ter aliando-se a Vargas, que pessoalmente o nomeou interventor do estado em 1933 (CPDOC.FGV, 2013c). Sousa resume as argumentações do *Correio Paulistano*, na campanha de 1934:

O fato de haver uma Constituição que permitiu vestir Getúlio Vargas de presidente, não significa que “a indumentária mudou o homem”. Não, era o mesmo homem, era o ditador de antes. Os homens que participaram de 1932 não podiam andar “aos beijos e abraços” com Getúlio Vargas, ou vender suas convicções a “troco de pastas ministeriais”, muito menos julgar ser honrado apertar a mão do ditador (*Correio Paulistano* - 13/09/1934. Pág.5.). Cometer estes atos significava renunciar 1932, renunciando assim São Paulo. (SOUSA, 2011, p.6)

Apesar da campanha do *Correio Paulistano*, o partido Constitucionalista conseguiu a maioria na Assembleia Estadual e elegeu Armando Sales para governador do Estado de São Paulo.

Em 1937 a campanha para a sucessão presidencial tomou conta da cena política, passando a estampar as páginas dos jornais em todo o país. Armando de Sales, ex-governador de São Paulo, lançou-se candidato pela oposição depois de tentar, sem sucesso, atrair o apoio das forças situacionistas (CPDOC.FGV, 2013c). O *Correio Paulistano*, mantendo a mesma linha de ação de 1934, passou a fazer uma campanha explícita contra Sales - apesar do candidato estar concorrendo em oposição ao presidente - apoiando a candidatura do sucessor do governo: José Américo de Almeida³¹. Entretanto, mesmo apoiando a candidatura da situação, o jornal não abandonou seu discurso de oposição à Vargas. Essa situação era

³⁰ Assembleia eleita por voto direto decidia, por voto indireto, quem seria o governador do estado (SOUSA, 2011).

³¹ Paraibano, participou ativamente da Revolução de 1930. Identificava-se com o ideário tenentista, de modo que durante o Governo Provisório combateu a proposta de constitucionalização do país. Foi designado por Vargas para compor a comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da futura Constituição de 1934. Como ministro de Estado participou, na condição de membro nato, dos trabalhos constituintes entre 1933 e 1934, articulando a permanência de Vargas no poder. Indicado como candidato para suceder Vargas nas eleições presidenciais de 1938, José Américo sustentou um discurso mais radical que seu concorrente, Armando Sales, e com um forte apelo popular (CPDOC.FGV, 2013c).

possível pois José Américo não obteve em nenhum momento o apoio do presidente que, ao contrário, fez o possível para ignorá-lo, em vista às pretensões continuístas que alimentava nos bastidores, articulando o cancelamento do pleito (CPDOC.FGV, 2013d). É, portanto, a propaganda maciça à eleição de José Américo que ocupa as páginas do jornal durante a realização do III Congresso Sul-Americano de Química, em julho de 1937.

Nos dias 08, 10 e 11 de julho de 1937, o Correio Paulistano publicou três pequenas notas acerca da realização do certame. A primeira, intitulada “III Congresso Sul-Americano de Química, instala-se hoje na Capital da República”, apesar de curta é muito interessante porque o jornal fez uma cobertura seguindo o ponto de vista de São Paulo, exclusivamente. Era característica do Partido Republicano Paulista enaltecer a suposta superioridade de São Paulo sobre os demais estados do país, devido à importância econômica da produção cafeeira e da indústria paulistas para o Brasil (SOUSA, 2011). Trazemos a seguir a transcrição completa da reportagem, onde podemos observar essa característica.

O Terceiro Congresso Sul-Americano de Química, que se instalará hoje no Rio de Janeiro, despertou nos meios científicos e industriais de São Paulo o mais vivo interesse, como se pode ajuizar pelo número grande de adesões e pela vultuosa contribuição técnico-científica apresentada.

O número de representantes paulistas que comparecerão ao Congresso orça mais de 100.

A indústria de São Paulo também prestou todo apoio a esse certame internacional, não só com a sua colaboração como também fazendo-se representar por vários dos seus estabelecimentos mais importantes na Exposição de Produtos Químicos e Matérias Primas, que se realizará ao mesmo tempo que o congresso.

Os dias 14 e 15 de julho serão dedicados pelos congressistas para o Estado de São Paulo.

Na última seção das theses discutidas no Congresso será designado o país da América do Sul em que se realizará o IV Congresso Sul-Americano de Química. (CORREIO PAULISTANO, 08 de julho de 1937, p.8)

Já nas reportagens seguintes esse perfil não se observa mais. A nota do dia 10 de julho comenta a sessão de abertura do evento, descrevendo de maneira sucinta a ordem dos acontecimentos em relação aos discursos proferidos. Faz parte também da nota a listagem de todas as sessões científicas em que os trabalhos seriam distribuídos e um pequeno resumo da Exposição de Química que estava para acontecer. Já a nota do dia 11, a mais curta dentre as três, anuncia a inauguração da Exposição de Química e a presença do presidente da República no evento.

Diferentemente do que observamos na cobertura da *Folha da Manhã* e da *Folha da Noite*, à medida que o eixo do congresso passava para São Paulo, as reportagens que tratam do evento não cresceram em número ou importância, ao contrário, a realização do III Congresso Sul-Americano de Química vai perdendo cada vez mais espaço à medida que se aproxima a data de visita do candidato José Américo à capital paulista, prevista para o dia 29 daquele mês. No dia 14 de julho, quando a *Folha da Manhã* comentava em uma reportagem de relativo destaque às atividades dos congressistas que chegaram a São Paulo, o *Correio Paulistano*, por sua vez, não fez nenhuma menção ao evento. A reportagem de capa³² nesse dia (Figura 20) trazia a seguinte manchete: “São Paulo confia plenamente na acção do futuro presidente da república, Dr. José Américo de Almeida, para a solução dos seus problemas magnos” (CORREIO PAULISTANO, 14 de julho de 1937, p.1). Essa manchete ilustra bem a natureza da cobertura dada pelo periódico à candidatura de Américo, tratando o candidato como a resposta para os problemas paulistas, como se ele já estivesse eleito.



Figura 20: *Correio Paulistano*, 14 de julho de 1937, capa.

Por fim, as duas últimas menções ao Congresso Sul -Americano de Química ocorrem nos dias 15 e 16 de julho de 1937. A primeira, uma pequena reportagem intitulada “3º Congresso Sul- Americano de Chimica, seu encerramento, hoje, nessa capital” (CORREIO PAULISTANO, 15 de julho de 1937, p.12), descreve o local e o horário da solenidade, destaca os principais presentes e depois traz a programação

³² Está presente na capa também uma notícia acerca de uma carta de autoria do presidente deposto em 1930, Washington Luis, no qual ele afirmaria que não voltaria ao país enquanto Vargas estivesse no poder. Essa notícia mostra o perfil do periódico tanto na sua oposição ao atual presidente, quanto nas suas raízes na finada República Velha.

prevista para os passeios que aconteceriam naquele dia. A Segunda menção do dia 16 de julho trata da sessão de encerramento em si (Figura 21).



Figura 21: Reportagem publicada no *Correio Paulistano*, 15 de julho de 1937, p.12.

Com a manchete “3º Congresso Sul-Americano de Química, seu encerramento ontem nessa capital” a nota, publicada na última página do jornal, se assemelha àquelas notas de coluna social, publicadas na *Revista da Semana* por exemplo, de tão curto que é o texto que acompanha as fotografias que mostram a festividade solene, o qual transcrevemos integralmente abaixo:

Com a presença do governador do Estado e de altas autoridades, realizou-se hontem, às 21 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina de São Paulo, a sessão solenne de encerramento do 3º Congresso Sul-Americano de Química. No cliché acima vemos um aspecto dos congressistas presentes – cerca de 300 – e parte da numerosa assistência que assistiu o desenrolar dos trabalhos.” (Correio Paulista, 16 de julho de 1937, p.18)

6.8 A cobertura do jornal *A Batalha*: um caso à parte.

Encerramos nossas análises sobre a cobertura do III Congresso Sul-Americano de Química em periódicos diários com o estudo do Jornal carioca *A Batalha*³³. *A Batalha* foi um periódico de publicação diária que circulou entre os anos de 1929 e 1941. Segundo Araújo (2008), era considerado um periódico de menor importância, quando comparado ao *Jornal do Brasil* ou ao *Jornal do Commercio*, devido à pequena circulação. Com 12 páginas por edição e ilustrado com muitas fotografias, o periódico tinha um apelo popular, dando destaque às notícias policiais e à parte esportiva. Do ponto de vista político, *A Batalha* fazia oposição explícita a Getúlio Vargas, o que fez com que sofresse sanções tanto em 1930 quanto em 1935 - foi contra à Aliança Liberal e apoiou a intentona Comunista - quando teve jornalistas presos e foi temporariamente impedido de circular (ARAÚJO, 2008).

Assim como o *Correio Paulistano*, durante a realização do III Congresso Sul-Americano de Química, *A Batalha*, estava ocupado em noticiar a campanha política para a sucessão presidencial, entretanto o periódico apoiava a oposição, na figura de Armando Sales³⁴. Na primeira semana de julho de 1937, *A Batalha* comentou a candidatura de Sales em reportagens que falavam das alianças políticas que vinham sendo feitas em torno do candidato, o crescimento deste no país e, principalmente, das expectativas ao Comício da União Democrática Brasileira³⁵, que viria a acontecer no dia 16 de julho na capital do país. No dia 06 de julho, o periódico publicou uma nota média - considerando as limitações espaciais de uma publicação de 12 páginas³⁶ - sobre a realização do III Congresso Sul-Americano de Química. A reportagem, publicada dois dias antes na inauguração do evento, respeitava os

³³ Disponível no acervo digitalizado da Biblioteca nacional: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/batalha/175102>

³⁴ Concorria também mais um candidato da oposição, Plínio Salgado, líder da Ação Integralista Brasileira (CPDOC.FGV, 2013c).

³⁵ Coalizão criada para apoiar esse candidato da oposição, incluía o apoio do Rio Grande do Sul e Minas Gerais (CPDOC.FGV, 2013c).

³⁶ Podemos fazer um contraponto às edições de até 60 páginas que o *Jornal do Commercio* publicava no mesmo período.

mesmos moldes dos outros jornais estudados: apresentou um resumo rápido das características do congresso, destacando o grande número de congressistas que viriam ao país, oriundos de diferentes nações da América do Sul, e descreveu nomes dos participantes mais ilustres e das instituições que eles representavam (Figura 22).

3.º Congresso Sul-Americano de Química

A sua próxima inauguração — A sessão de abertura no Automovel Club do Brasil — Chegam novos delegados estrangeiros — Outras notas

Depois de amanhã, dia 8, será solenemente inaugurado nesta capital, o 3.º Congresso Sul-Americano de Química que reúne perto de 1.400 congressistas de todos os países desta parte do continente.

Traza-se de um conclave científico de excepcional relevo, quer pelo numero inédito de seus membros, quer pela multiplicidade e valia dos trabalhos técnicos nelle apresentados, quer, ainda, pela aproximação que está promovendo dos mais illustres nomes da ciência química da America do Sul.

A sessão inaugural do 3.º Congresso Sul-Americano de Química será realizada ás 21 horas do dia 8, no salão nobre do Automovel Club do Brasil, sob a presidência de sr. Getúlio Vargas.

OUTROS DELEGADOS ARGENTINOS QUE CHEGAM

Pelo avião da canieira, chegou, ante-hontem, domingo, a esta capital, o dr. Hercules Corti, representante do Ministerio da Agricultura da Argentina. No mesmo avião viajou tambem o architecto Alvarez, que vem de Buenos Aires especialmente para montar o grande "stand" das Obras Sanitarias daquelle capital na Exposição Sul-Americana de Química, annexa ao Congresso. Esse "stand" occupará elle, uma area de 800 metros quadrados.

Pelo "Acturias", chegou, hoje,

ao Rio, o chefe da delegação argentina, professor Abel Sanchez Diaz, presidente do Comité Argentino para o Congresso, professor da Universidade de La Plata e Buenos Aires e director da Officina Química daquelle capital.

Outro representante de Perú no 3.º Congresso Sul-Americano de Química, é o dr. Guilherme de Almeida Irigoyen, director da Saúde Pública daquelle país.

Gracas aos esforços da Comissão Executiva do certamen, presidida pelo professor Alvaro Alberto, professor cathedratico da Escola Naval, virão ao Rio assistir ao certamen, uma comissão de seis estudantes do Curso de Ciências Industrial, da Escola de Engenharia de Pernambuco. Outras delegações estudantinas assistirão aos referidos trabalhos.

Pelo paquete "Asturias", chegaram tambem hoje, além do professor Sanchez Diaz, varios congressistas argentinos. Pelo "San Martin" embarcaram em Buenos Aires 50 congressistas, muitos dos quaes vem acompanhados das respectivas familias. Ao todo, cerca de 100 delegados argentinos virão ao Rio, dos 400 inscriptos.

As reuniões das comissões das secções scientificas do Congresso, fazem-se no Syllageu Brasileiro, a rua Augusto Severo, onde, a partir de hoje, se fazem, tambem, reuniões de congressistas.

Figura 22: Reportagem publicada no Jornal *A Batalha*, 06 de julho de 1937, p. 8.

Essa reportagem é a única menção à realização do III Congresso Sul-Americano de Química feita pelo Jornal *A Batalha*. Enquanto os outros periódicos cariocas estudados começaram a aumentar o número de reportagens sobre o certame a partir do dia 7 de julho de 1937, ou começaram a noticiar o certame a partir deste dia, *A Batalha* optou por não cobrir sequer a inauguração do congresso.

Não seria de se estranhar que um periódico popular, de baixa circulação e oposicionista deixasse de dar cobertura a um evento científico, patrocinado pelo governo. Mas, dentro desse contexto, qual seria a finalidade da reportagem do dia 06 de julho³⁷? Por que noticiar os preparativos de um congresso que se inauguraria em dois dias se não existisse a intenção de fazer cobertura a esse evento?

A leitura das edições do mês de julho de *A Batalha* nos sugerem possíveis respostas para essas perguntas. Acreditamos que os editores do jornal optaram³⁸ por deixar de lado a cobertura do III Congresso Sul-Americano de Química porque perceberam o quanto esse estava atrelado à figura de Getúlio Vargas: falar do congresso poderia ser uma maneira de promover a imagem do presidente. Corrobora para essa linha de pensamento o fato de que, até o início do congresso, no dia 08 de julho, as notícias de todos os periódicos confirmavam a presença do presidente na Sessão de Abertura, o que não ocorreu: Vargas enviou como representante o Ministro da Educação, Gustavo Campanema. Entretanto, além de ser o responsável pelo patrocínio oficial recebido pelo evento, Vargas inaugurou a Exposição de Química e recebeu representantes das comissões Sul-Americanas do Palácio do Itamarati, de modo que, na cobertura feita por todos os periódicos do nosso *corpus* principal, era raro ver uma nota que não fizesse menção de maneira direta ou indireta a Getúlio Vargas.

Outro fator que observamos é que, durante o mês de julho, as notícias da campanha de Sales no jornal *A Batalha* foram se intensificando e se radicalizando. As reportagens, que a princípio se limitavam a fazer um apoio explícito a Armando Sales, passam também a conter acusações contra José Américo e Getúlio Vargas. Falar sobre o Congresso Sul-Americano de Química, nesse contexto, poderia ser uma maneira de fazer uma associação positiva à imagem de Vargas, o que iria contra as intenções políticas do jornal naquele periódico. Destacamos a seguir duas manchetes publicadas no *A Batalha* que ilustram o clima de hostilidade do

³⁷ É evidente que as características do jornal *A Batalha* fazem com que seja muito pouco provável que a nota tenha sido encomendada pelos organizadores do evento ou por qualquer outra pessoa que desejasse promover o congresso: a baixa circulação e o público alvo não combinavam com uma publicidade de evento científico. Ademais, não haveria sentido algum em pagar por espaço em um periódico para promover um evento e deixar de noticiá-lo depois de sua inauguração.

³⁸ Um outro indício da possível opção do jornal por não noticiar o III Congresso Sul-Americano de Química é o fato deste apresentar pequenas notas sobre as Jornadas Médicas e o Congresso Brasileiros de Odontologia, demonstrando que a menção a congressos científicos, ainda que em pequena instância, fazia parte da pauta do periódico.

periódico³⁹ em relação ao governo e seu candidato para a sucessão. A primeira delas - publicada no topo da capa do dia 03 de julho de 1937 (Figura 23) com o texto “O Senhor José Americo não vae ao Tribunal de Contas, mas recebe os vencimentos. Moral administrativa de duas Faces.” – indaga que, apesar de condenar atos desonestos, Américo em si teria uma moral condenável por não ter abdicado de seu cargo ao lançar sua candidatura. A figura de Américo é apresentada como violenta e doentia, como podemos ver a seguir.

A moral administrativa do Sr. José Americo tem duas faces. Uma é a que se aplica a outrem, caso em que a rigidez doentia de um rigor sem limites, marca a atitude enérgicas ou violentas de sua parte. Esbraveja, grita, proclama aos quatro ventos quando sua imaginação enferma vislumbra, em qualquer pessoa, ligeiros sinais de desonestidade. A outra face é a que se aplica a sua própria pessoa. Nesse caso é cego.

(...) Nem se demitiu ainda, nem trabalha, mas... recebe vencimentos.

Não será isto uma perfeita modalidade de desonestidade? (A BATALHA, 3 de julho de 1937, p.1)



Figura 23: Jornal *A Batalha*, 3 de julho de 1937, reportagem de capa.

Já no dia 13 de julho de 1937, também ao topo da capa, *A Batalha* traz um trecho do discurso proferido pelo senador Cesário de Mello que questionou a constitucionalidade dos decretos intervencionistas do presidente, forjados em virtude “do perigo comunista”, em uma ação de oposição explícita à Vargas:

“O sr. Getúlio Vargas governou quatro anos sem lei, quatro anos contra lei. Nós queremos a lei. Apenas a lei. Lutaremos, dentro da lei, em prol da lei. Não nos falta fé. Há de acabar o martyrio do Brasil” (A BATALHA, 13 de julho de 1937, p.1)

As edições dos jornais oposicionistas *A Batalha* e *Correio Paulistano* nos fizeram atentar para um fato interessante: o quanto foi curta a cobertura dada às eleições nos demais periódicos estudados. Os periódicos se limitavam a comentar

³⁹ Não era exclusividade da cobertura do *A Batalha* o ataque explícito ao candidato que se opunha à política adotada pelos periódicos. O *Correio Paulistano* também fez acusações seríssimas acerca da honestidade da campanha de Sales, relacionando-o inclusive ao atentado sofrido pelo editor chefe do jornal em 2 de julho de 1937, que foi baleado na redação do periódico.

em uma nota ou outra, sem grande destaque, as candidaturas, as alianças formadas e os comícios ocorridos em São Paulo e no Rio de Janeiro, comportamento que não seria esperado para a imprensa de um país que não teve eleições diretas para presidência em oito anos; que viveu uma revolução que se baseou em alegações de fraude eleitoral⁴⁰ e que tinha uma nova constituição, a qual os preceitos seriam postos em prática pela primeira vez.

Para Dos Santos (2010), durante o ano de 1937 Getúlio Vargas teria trabalhado para minimizar a importância do processo eleitoral, frente à suposta ameaça comunista, manipulando a opinião pública para atender às suas intenções de permanecer no poder, que culminaram no golpe do Estado Novo. Segundo o autor, “o jogo político estabelecido por Vargas, teve na imprensa a sua principal aliada.” (DOS SANTOS, 2010, p.1). Se as intenções continuístas de Getúlio acarretavam ações para o esvaziamento do fervor em relação à realização das eleições, poderíamos pensar que a ausência de notícias que tratem do processo eleitoral poderia ser um indicativo de que os jornais que mais noticiaram o III Congresso Sul-Americano de Química estavam alinhados com o governo.

6.9 A Cobertura por Periódicos Especializados

O III Congresso Sul-Americano de Química naturalmente também foi amplamente divulgado em revistas especializadas na área de Química. A seguir apresentaremos os detalhes das coberturas da *Revista da Sociedade Brasileira de Química* e da *Revista de Química Industrial*.

6.9.1 A Revista da Sociedade Brasileira de Química

A *Revista da Sociedade Brasileira de Química* foi criada em 1929, com o nome de “Revista Brasileira de Chimica”, e esteve em circulação regular até 1951. Segundo Filgueiras (1996) no segundo volume, de 1931, seu nome mudou para “Revista da Sociedade Brasileira de Chimica”, e, em 1933, o periódico passou a aplicar a grafia Química, substituindo Chimica, de acordo com a revisão ortográfica

⁴⁰ Getúlio Vargas concorreu nas eleições presidenciais de 1929, em oposição ao candidato de apoiado pelo então presidente Washington Luis. Depois da apuração dos votos, foi declarada a derrota de Vargas, que não aceitou o resultado, alegando fraude eleitoral. Essa foi a justificativa para o movimento que resultou na Revolução de 1930 (BRANDÃO, 1980).

de 1931. Em seu conteúdo, a revista apresentava artigos em português - sucedidos por três resumos em alemão, francês e inglês – que descreviam resultados originais de pesquisas, trabalhos de revisão, divulgação de novos métodos e técnicas e assuntos gerais na área de Química. A *Revista da Sociedade Brasileira de Química* teve um total de 20 volumes, de 4 números cada, deixou de publicar nos anos de 1934 e 1935, de modo que o quarto volume é datado de 1933, enquanto o quinto só veio a público em 1936 (FILGUEIRAS, 1996). Ainda Segundo Figueiras (1996) um problema da revista era a dificuldade de conseguir artigos, principalmente de trabalhos originais – que embora essa não fosse uma condição excludente – eram preferidos para a publicação.

Como o nome sugere, a revista era um órgão de divulgação da antiga Sociedade Brasileira de Química (SBQ), que existiu entre 1922 e 1951 (FILGUEIRAS, 1996). De acordo Saraiva (1929), a antiga Sociedade Brasileira de Química buscava “congregar os esforços de todos aqueles que se dedicavam a química ou a suas aplicações e todos os que se interessavam pelo desenvolvimento dessa ciência” (SARAIVA, 1929, apud FIGUEIRAS, 1996, p. 445), assim a SBQ permitia a associação de “químicos, farmacêuticos, engenheiros e mesmo pessoas que simplesmente gostavam de química” (AFONSO e SANTOS, 2013, p.12). A Revista da Sociedade Brasileira de Química comentou a realização do III Congresso Sul-Americano de Química no prefácio volume VI, de setembro de 1937 (Figura 24), onde divulga em especial o 2º Congresso Brasileiro de Química, realizado também em julho de 1937, no Rio de Janeiro.



Figura 24: Capa da Revista da Sociedade Brasileira de Química, Vol. VI, março- setembro de 1937.

A realização tanto do III Congresso Sul-Americano de Química quanto do II

Congresso Brasileiro de Química foram de responsabilidade da Sociedade Brasileira de Química⁴¹, entretanto o volume de julho de 1937 da revista da entidade publicou, em quase toda sua extensão, seis trabalhos que foram apresentados no 2º Congresso Brasileiro de Química, de modo que as notícias e comentários relativos aos dois eventos ficaram restritos ao editorial de duas páginas, que deu ênfase ao evento brasileiro e suas conquistas. As informações acerca do III Congresso Sul-Americano de Química publicadas pela *Revista da Sociedade Brasileira de Química* se resumiram à indicação das datas e locais onde realizou-se o evento internacional, além de pequenas menções no texto sobre o II Congresso Brasileiro de Química, como o destacado a seguir.

Para satisfazer o desejo dos químicos de todo Brasil que viajaram ao Rio de Janeiro e que também pretendiam participar do III Congresso Sul-Americano de Química, a comissão organizadora II Congresso Brasileiro de Química tomou a decisão de modificar a data do certame, que realizou-se entre os dias 28 de junho e 4 de julho de 1937. (REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 1937, Vol. IV, p. 4)

Podemos justificar o maior destaque dado pela *Revista da Sociedade Brasileira de Química* ao evento brasileiro pelo fato de que era sabido que, diferentemente dos trabalhos apresentados no II Congresso Brasileiro de Química, a produção científica do evento internacional, que obteve patrocínio oficial do Governo, seria publicada integralmente ainda naquele ano, o que de fato ocorreu.

6.9.2 A Revista de Química Industrial

A *Revista de Química Industrial* surgiu em 1932, no Rio de Janeiro, com o objetivo de “promover o progresso do país através de uma sólida interação entre a ciência Química e a indústria, significando o futuro de muitas gerações do povo brasileiro.” (AFONSO, 2012, p. 3). De periodicidade mensal, a revista é publicada até os dias de hoje, tanto nas versões impressas quanto online. Em sua linha editorial estão presentes artigos técnicos, anúncios de eventos, resenhas de livros,

⁴¹ “A SBQ tomou parte e cooperou ativamente com vários congressos sul-americanos de Química, a partir do primeiro, acontecido em 1924 em Buenos Aires, passando pelo 2º (1930, Montevideu), o 3º (1937, Rio de Janeiro), o 4º (1948, Santiago), até o 5º (1951, Lima). A SBQ também promoveu ou apoiou, em conjunto com a Associação Química do Brasil (AQB), [...] , vários congressos nacionais, a partir do 3º Congresso Brasileiro de Química (1943, no Rio de Janeiro) até o 7º (1950, Belo Horizonte).” (FILGUEIRAS, 1996, p. 446) Ainda segundo Filgueiras (1996), a SBQ organizou na década de 1920 os seguintes congressos no Brasil: o 1º Congresso Nacional de Óleos, Gorduras, Ceras, Resinas e Seus Derivados (1924, Rio de Janeiro) e a segunda edição em 1928, em São Paulo.

notícias sobre o setor industrial, entre outros (AFONSO, 2012). Para Afonso (2012) as reportagens relativas ao seguimento industrial presentes na revista

“davam um retrato fiel da progressiva introdução de atividades industriais ligadas à química em todos os cantos desse imenso país, ou então indicavam novidades surgidas no exterior (novos produtos, novos processos, novas técnicas de análise química).” (AFONSO, 2012, p. 3)

A *Revista de Química Industrial* nasceu com ideal da valorização da classe dos químicos, em uma perspectiva sindical, estando vinculada ao Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro nos seus primeiros anos de existência (AFONSO e SANTOS, 2013).

Segundo Afonso e Santos (2013), diante do desenvolvimento da Química no Brasil na década de 1930 e da criação de cursos de química, engenharia química e química industrial no país, os profissionais brasileiros - inspirados nos modelos das sociedades científicas e sindicais consolidadas na Europa e Estados Unidos - passaram a criticar a então Sociedade Brasileira de Química, por acreditarem que essa não defendia os interesses dos químicos, uma vez que aceitava a associação de qualquer profissional que apresentasse interesse na área, com médicos, por exemplo. Diante desse panorama surgiu a ideia da criação de uma associação “que congregasse os químicos, na organização de suas reivindicações e defendendo seus interesses” (AFONSO e SANTOS, 2013, p. 13), a Associação Química do Brasil (AQB).

Ainda segundo os autores, o projeto de criação da AQB surgiu partir de 1936 por iniciativa de alguns profissionais, entre eles Carlos Eduardo Nabuco de Araújo Jr., diretor responsável da *Revista de Química Industrial*, que assinou cartas de pedido de apoio à proposta. Nesse contexto, o III Congresso Sul-Americano de Química serviu para a divulgação da proposta de criação da Associação Química do Brasil, que teve o processo de fundação efetivamente iniciado dois anos depois, em 1939. Anos mais tarde, em 1951, deu-se a fusão entre a Associação Química do Brasil (AQB) e a Sociedade Brasileira de Química (SBQ), resultando na Associação Brasileira de Química (ABQ) que está em vigor até hoje. (AFONSO e SANTOS, 2013).

A *Revista de Química industrial* fez alusão à realização do III Congresso Sul-Americano de Química em três momentos distintos, os quais detalharemos daqui em diante. A primeira menção reservada ao congresso foi publicada no volume de julho de 1937, intitulada “Terceiro Congresso Sul-Americano de Chimica - Os chimicos da

América do Sul devem reunir-se frequentemente” (Figura 25).



Figura 25: Imagem publicada na *Revista de Química Industrial*, ano IV, n. 64, p. 60. 1937

O artigo saúda com entusiasmo a realização do evento e destaca o sucesso dos 1º e 2º Congressos Sul-Americanos de Química. Por fim, a matéria traz um questionamento sobre os grandes intervalos realizados entre as edições, frente à importância dada à Química na época. Transcrevemos dois parágrafos que sintetizam a ideia:

Na época de agitação que vivemos – melhor fôra dizer: em que lutamos – o que sentimos de imperioso é a necessidade e acompanharmos o rythmo acelerado da vida moderna. É preciso correr. Por isso mesmo seria razoável não esperarmos 6 ou 7 annos para novamente nos reunirmos. Os congressos sul-americanos de chimica devem realizar-se em prazos mais curtos. Os problemas de interesse commum, a necessidade de um entendimento mais estreito entre os profissionaes, scientistas e professores, e o próprio desenvolvimento vertiginoso da chimica, em suas várias modalidades, justificam plenamente que as reuniões de chimicos sul-americanos se effectuem pelo menos de dois em dois annos.”(RQI, ano VI, n. 63, p. 60, 1937)

Essa reportagem também é um exemplo interessante do paralelismo observado entre as reportagens referentes ao III Congresso Sul-Americano de Química, uma vez que a imagem acima é a mesma encontrada na sétima página da *Revista da Semana*, publicada na edição do dia 10 de julho de 1937, a qual omitimos por falta de resolução, mas que teve a legenda discutida no subitem 6.33 deste trabalho (p. 39).

Ainda no número de Julho de 1937, a *Revista de Química Industrial* trouxe uma reportagem intitulada “Exposição sul-americana de produtos de origens e aplicações químicas e matérias primas” na qual destacou o sucesso desta iniciativa na criação de um espaço onde os países possam conhecer os artigos que a indústria química produz (Figura 26).

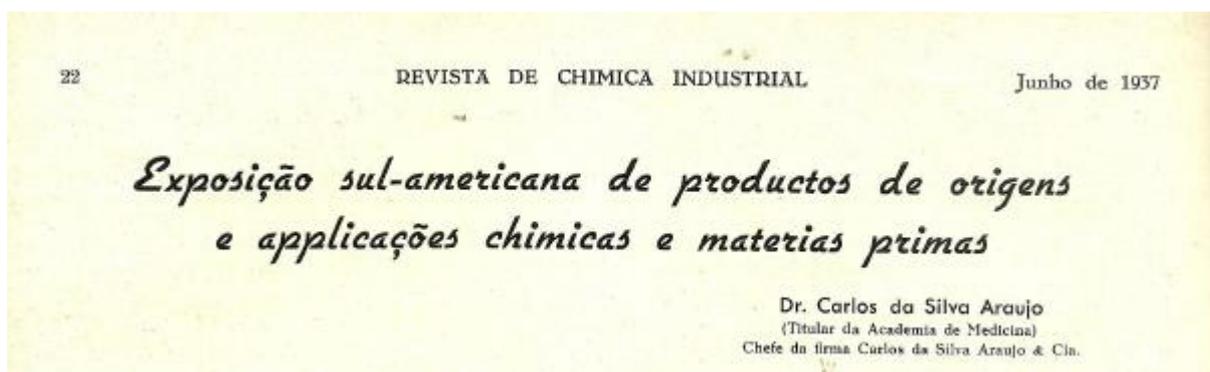


Figura 26: Manchete publicada na *Revista de Química Industrial*, ano IV, n. 64, p. 22. 1937

Segundo o Dr. Carlos da Silva Araújo, autor do artigo:

[...] Autoridades, técnicos, professores, industriais, todos parecem compreender, aplaudir, querer animar a Exposição. Do estrangeiro, notícias fazem compreender que a ideia da Comissão Executiva foi acolhida com satisfação e entusiasmo. (REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL, ano VI, n. 63, p. 22, 1937)

No trecho destacado a seguir, fica evidente a importância político-econômica que a indústria química alcançara no país na década de 1930:

Há três quartéis de século, talvez houvesse ainda lugar para discutir linhas gerais da economia brasileira com estas questões: - devemos criar e incentivar um parque industrial em nosso país? – devemos dedicar-nos tão somente à agricultura, à pecuária, à lavoura, às indústrias extrativas? Hoje, exceptuando um ou outro representante de interesses particulares [...], quase ninguém perde tempo em discutir tais temas. O parque industrial brasileiro é uma esplêndida e invejável realidade. Sua expressão na economia nacional relevantíssima. (REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL, ano VI, n. 63, p. 22, 1937)

Por fim, em seu número de agosto de 1937, a *Revista de Química Industrial* apresentou uma reportagem de cinco laudas onde descreve as principais atividades ocorridas no evento. Com uma série de fotos ilustrativas, o artigo “Terceiro Congresso Sul-Americano de Química” (Figura 27) narra as seções inaugurais e de encerramento, descreve as seções científicas e aborda os passeios e visitas técnicas oferecidas pelo congresso. Segundo a revista

Os trabalhos do congresso desenrolaram-se num ambiente de muita cordialidade e *sympathia* recíproca. Póde-se dizer, sem receio de contestação, que todos os químicos adherentes, que nelle tomaram parte,

se encontram imensamente satisfeitos com os resultados obtidos. (REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL, ano IV, n. 64, p. 28. 1937).

26

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Agosto de 1937

Terceiro Congresso Sul-americano de Química

Conforme foi amplamente noticiado na imprensa do país, realizou-se no Rio de Janeiro e São Paulo, de 8 a 15 de julho findo, o Terceiro Congresso Sul-americano de Química.

O sucesso deste notável certame manifestou-se, primeiro, pelo volume enorme de trabalhos científicos e técnicos apresentados, bastando dizer-se que subiram a cerca de 550, segundo a catalogação feita pela Secretaria da Comissão Executiva Brasileira.

Sem levar em consideração as inscrições de congressistas de toda a América do Sul, que passaram de 1.600, fizeram-se representar aproximadamente 200 instituições, entre associações científicas e profissionais, laboratórios, estabelecimentos de ensino, institutos oficiais, governos estaduais, etc.

Os trabalhos do congresso desenvolveram-se num ambiente de muita cordialidade e sympathia recíproca. Póde-se dizer, sem receio de contestação, que todos os químicos e



adherentes, que nelle tomaram parte, se encontram imensamente satisfeitos com os resultados obtidos.

Dentre as vantagens, que trouxe a reunião, merecem ser salientadas: a que representou a aproximação dos químicos brasileiros do Rio e

Chegada pelo «Asturias» de congressistas argentinos, com suas uxmas. familias, no dia 6 de julho.

Figura 27: Reportagem publicada na *Revista de Química Industrial*, ano IV, n. 64, p. 28. 1937

7 PECULIARIDADES DO III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA

Uma vez que constatamos que a cobertura realizada pela imprensa e pelos periódicos de Química da época, apesar de ampla, foi pouco específica em relação aos acontecimentos ocorridos durante as discussões realizadas no Congresso bem como aos desdobramentos científicos e educacionais nas áreas da Química, nossas únicas fontes de informações desta natureza passam a ser os próprios anais do Congresso, mais especificamente o primeiro volume, que exhibe as atas das Seções Científicas. Entretanto, essas atas apresentam as deliberações tomadas durante as seções de forma resumida, de modo que as informações obtidas muitas vezes foram escassas pela falta de profundidade.

Outra questão importante é que não existe uma padronização no formato e nas informações contidas nas atas, de modo que essas variam muito de seção para seção. A ata da *Quinta Seção* (Química Biológica), por exemplo, se limita a informar o título e o autor dos trabalhos apresentados durante os três dias em que se realizaram os debates, seguidos da informação de que estes foram aprovados. Por outro lado as atas da *Primeira Seção* (Físico-Química) são muito mais detalhadas e trazem também informações como os nomes dos pesquisadores que fizeram perguntas e as impressões dos presentes. Essas características ficam evidentes no pequeno trecho destacado abaixo:

(...) o senhor Presidente toma a palavra a fim de dar um breve resumo do primeiro trabalho da grande série com que contribue ao Congresso e que versa sobre a "Teoria da Nulivalência". Terminada a brilhante exposição do professor Damianovich, a Assembléia saúda com prolongada salva de palmas o preclaro mestre argentino." (ANAIS, 1937, p. 156)

Já as atas da *Quarta Seção*, Química Analítica, (Figura 28) são ainda mais específicas⁴², trazendo inclusive o conteúdo do questionamento ou dos comentários feitos em dada apresentação, além da impressão de que alguns dos trabalhos apresentados seriam de interesse também para outras seções, em diferentes áreas do conhecimento em Química às quais esses foram encaminhados. O trecho a seguir ilustra essas características:

⁴² É ainda nas atas de Química Analítica que se encontram informações que podem ser ditas supérfluas, como as desculpas pelo atraso oferecidas por um dos congressistas que dizia ter sofrido um acidente de automóvel. "Chega à sala da sessão o Dr. Rubem Roquete, Presidente interino da Seção de Química Analítica, que pede a palavra para apresentar desculpas pelo pequeno atraso oriundo de pequeno acidente em seu automóvel." (ANAIS, 1937, p.166)

“Reconhecimento microquímico *in vitro* e separação prévia dos metais do 1º grupo” da autoria do Dr. Benjamim Berisso. Foi relator o próprio autor. Pediu por esclarecimentos o Dr. Mácola a quem o autor deu satisfatórias informações. Por proposta de um dos vogais presentes, o trabalho interessando também à Secção de Bromatologia, foi por ordem do Sr. Presidente enviado àquela Secção depois de aprovado pela IV Secção. (ANAIS, 1937, p. 163).



Figura 28: Imagem da Seção de Química Analítica (ANAIS, 1937, p. 177).

As atas das seções de Físico-Química trazem informações ainda mais valiosas: as propostas feitas à assembleia que são submetidas à votação. Esse tipo de relato é fundamental, pois expressa a real importância que alguns dos temas discutidos traziam para os pesquisadores naquele momento. Na Assembleia do dia 12 de julho de 1937, por exemplo, foram aprovadas duas propostas sobre a padronização de símbolos na comunidade científica, decisões que sem dúvidas influenciaram de maneira positiva a compressão e o intercâmbio de trabalhos na América do Sul. As respectivas propostas do Professor Domingo Giribaldo - Diretor do Instituto de Química e professor da Faculdade de Química e Farmácia de Montevideu, Uruguai - e do Dr. Artur do Prado - Catedrático da Escola de Química e Agronomia, Professor da Escola Técnica do Exército - estão apresentadas a seguir. Ambas as questões foram aprovadas com unanimidade.

“Os químicos Sul-Americanos, reunidos no III Congresso Sul-Americano de Química, recomendam, convencidos das vantagens que isto trará à interpretação dos equilíbrios ácido-base, o uso geral do pR para exprimir a reação real dos meios aquosos, conservando o uso do pH para a representação, pura e simples, da concentração do íon hidrogênio”.

“Os químicos Sul-Americanos, reunidos em Assembleia no III Congresso Sul-Americano de Química, com sincera convicção de que a unificação de símbolos e definições contribuirá enormemente para facilitar o estudo e a compreensão dos princípios fundamentais da Físico-Química, recomendam com insistência essa unificação com a possível brevidade.” (Anais, 1937, p. 157)

Outro assunto recorrente durante as sessões científicas no III Congresso Sul-Americano de Química foi o questionamento das aplicações de métodos e classificações desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos à realidade das matrizes sul-americanas e da necessidade do estabelecimento de padrões coerentes para essa região do mundo.

A questão da classificação de materiais foi amplamente discutida nas atas da *Décima Seção – Combustíveis* - onde chilenos e argentinos declaram que as características apresentadas pelas diferentes formas de carvão, naturalmente disponíveis nos solos desses países, não permitem a classificação destes nos moldes tradicionais. Trazemos a seguir o exemplo das considerações geradas em função do trabalho argentino “La distinción entre materias asfálticas y linitos (Magallanite)”⁴³,

Terminada a exposição, o Dr. Traucki, usando a palavra, diz que a sua prática nas usinas de gás argentinas confirma que é comum aparecerem para tratamento combustíveis que, pela forma como se comportam, pertencem a um grupo a parte.

O Dr. Capper de Sousa (...) diz que se nota que os carvões chilenos são também peculiares, nem verdadeiras ulhas, nem verdadeiros linhitos de acordo com a classificação europeia.

Replicando, o Dr. Traucki objeta que a distinção nos carvões argentinos relacionado com a tese relatada (...) é mais profunda ainda e que os carvões argentinos próximos à cordilheira são bem diferentes dos chilenos, que ele conhece e que são inteiramente à parte. (Anais, 1937, p. 196)

Nas atas referentes à Química Agrícola, *Décima Primeira Seção*, está presente uma longa discussão acerca da possibilidade de resultados falsos negativos na análise de vegetais e solos sul-americanos pela aplicação de métodos clássicos. Esse assunto foi retomado no discurso proferido pelo professor Josué

⁴³ Os autores, Gustavo A. Fester, José Cruellas e Ferruccio Gargatagli, discutiam as dificuldades de distinguir se uma matéria carbonosa era linhito, ulha, asfalto ou asfaltita, de acordo com os processos físicos e químicos de diferenciação existentes na época, acreditando que a matriz estudada se tratava de um material peculiar, o qual chamaram de megalanito.

Gollan⁴⁴, durante a sessão de encerramento do evento, no dia 16 de julho de 1937.

Nós, os químicos dos diversos países, que temos trabalhado na secção – Química Agrícola – coincidimos na necessidade de estudar nossos problemas com critério próprio e até chegamos a deixar constituída uma Associação Sul-Americana de edafologia. (...) Teorias sôbre fertilidade, baseadas nas propriedades dos complexos adsorventes explicam admiravelmente certos fenômenos que ocorrem em solos europeus, porém, não podem aplicar-se cegamente aos do Brasil, porquanto conduziriam a classificar como estéreis solos em que os laranjais frutificam extraordinariamente, enriquecendo seus fruticultores. (ANAIS, 1937, p. 222)

Por meio da análise das atas, pudemos observar também comportamentos que não são comuns em eventos científicos nos dias de hoje. Um exemplo é o descrito nas atas da *Sétima Seção*, referentes à Química Legal, que relatam que os participantes discutiram temas de trabalhos que não tiveram a oportunidade de submeter ao Congresso. Falaram de ideias em andamento e de máquinas que estavam sendo construídas e do potencial que estas pretendiam alcançar para a melhoria das práticas em investigações criminosas. Podemos associar esta liberdade ao fato de que essas seções dispunham de mais tempo hábil, devido ao menor número de trabalhos inscritos. Todavia é notável o fato de que assuntos desta natureza tenham sido discutido em presença de pessoas de outras nações, demonstrando que o clima de amizade presente no congresso superou o usual temor em compartilhar informações sobre ideias potencialmente estratégicas ou lucrativas.

Pela leitura das atas das sessões científicas também pudemos observar que no III Congresso Sul-Americano de Química se aplicaram diferentes abordagens para a elucidação dos trabalhos. Enquanto a maioria das seções permitiu que as explanações dos trabalhos fossem feitas pelos próprios autores, a *Sétima Seção* – no subgrupo que tratou do tema Química Bromatológica - elegeu grupos julgadores, nos quais representantes foram incumbidos do parecer e da apresentação dos trabalhos, como o observado no recorte a seguir:

(...) o professor Sanchez pondera que, devido ao grande número de trabalhos apresentados, (...) seria melhor, mais prático, organizar 3 grupos, de cinco congressistas cada um, a fim de facilitar o processo de julgamento dos mesmos trabalhos. Posta em votação, a proposta apresentada pelo Prof. Sanchez é aceita por unanimidade. (...) Ainda por deliberação da Assembléia, ficou resolvido que os grupos constituídos se reuniram no dia seguinte (...) em sessão plenária, a fim de ouvir os pareceres trazidos pelos grupos, sôbre os trabalhos a eles distribuídos. (ANAIS, 1937, p.178)

De fato, pelas normas estabelecidas nas *Disposições Regulamentares*, não

⁴⁴ Doutor em Química, Professor da Universidad Nacional del Litoral, professor de Química na Facultad de Química Industrial y Agrícola - Santa Fé, Argentina. (ANAIS, 1937, p. 78)

fica claro se os próprios autores deveriam, ou não, fazer a explanação dos trabalhos, havendo a menção à existência de um “relator”; entretanto, em relação à aprovação dos trabalhos, o texto deixa claro que deveria haver uma enquete e que seriam aprovados aqueles que obtivessem dois terços dos votos dos presentes⁴⁵. De acordo com o edital, portanto, as decisões feitas pela seção Química Bromatológica (Figura 29), apesar de submetidas à votação, são irregulares. Não existem comentários nas atas que questionem esse assunto, os pareceres não foram publicados e não são referidos os trabalhos que possivelmente foram julgados inaptos para a publicação.



Figura 29: Imagem da Seção de Química Bromatológica (ANAIS, 1937, p. 177).

⁴⁵ Os artigos 10 e 11 das Condições Regulamentares, publicados na página 12 do 1º volume dos anais, são transcritos a seguir.

10. Nas sessões parciais, os relatores poderão falar durante 15 minutos sobre os temas que lhes forem confiados, restringindo-se, em exposição sintética, ao objeto do tema e evitando, tanto quanto possível, explicações doutrinárias.

11. As comunicações não deverão exceder de 10 minutos, reproduzindo em síntese, o trabalho do autor.

§1º Depois de cada comunicação ou relatório, o Presidente porá o assunto em discussão, não sendo mantida a palavra, a cada membro do Congresso, por mais de 5 minutos e uma só vez, e fará com que a discussão se mantenha dentro do assunto.

§ 2º Terminada a discussão, será dada a palavra ao relator do tema ou ao autor da comunicação para responder às objeções feitas, não podendo a réplica exceder 10 minutos.

§ 3º Serão considerados aprovados os trabalhos que obtiverem dois terços de votos dos membros presentes à reunião.

§ 4º Em casos excepcionais e mediante a 2/3 dos membros presentes poderá ser declarada a livre discussão, bem como, pelo mesmo número de votos, ser a mesma encerrada.

A seção de Química Analítica, por sua vez, considerou a presença dos autores essencial para que os trabalhos fossem postos em discussão. No tocante a essa questão, foi aprovada a seguinte proposta:

Não sendo possível por motivos superiores fazer um estudo sério e rigoroso dos trabalhos, que autorize a esta Secção aprová-los ou não, propomos que se anteponha ao título e ao nome do autor, sem publicar os mesmos, salvo critério contrário do Comité Executivo, o seguinte: - Não foi lido por não estar presente o seu autor e não ter quem o representasse. (ANAIS, 1937, p.165)

O Comité Executivo resolveu reenviar esses trabalhos à Comissão da Seção de Química Analítica para que eles fossem julgados. Os resumos dos objetivos dos trabalhos que deixaram de ser apresentados e os pareceres que estes receberam da comissão julgadora foram publicados nos anais do Congresso.

No tocante à discussão da natureza dos conteúdos dos trabalhos citados nas atas, chamou-nos à atenção o tema da Química relacionada à guerra. A associação da Química como ferramenta para a defesa da nação foi importante para o crescimento e fortalecimento da Química no Brasil (SANTOS et al, 2006). Entretanto, a influência da indústria química na Primeira Guerra Mundial, com a fabricação de gases tóxicos utilizados em batalhas, gerou também na população uma associação negativa para com o trabalho dos químicos em geral. Em resposta a isso podemos destacar um trecho do discurso do Ministro da Educação, Gustavo Campanema, na abertura do III Congresso Sul-Americano de Química, que pretendia desmistificar esse tipo de raciocínio:

Pouco importa que se fale na guerra química, como uma das trágicas perspectivas de nosso futuro. Não há de ser a química que fará as guerras. Ela que apenas fazer o bem. O calmo e fecundo labor do exército de químicos de toda parte somente quer aumentar o poder do homem, para que ele substitua a dor e a morte pela saúde, e crie para si elementos sem conta de riqueza e felicidade. Que vos seja dado pois, o título de amigos da humanidade. (ANAIS, 1937, p.146)

Contudo, a forte relação da Química com a guerra ainda era defendida por muitos, como observamos no “artigo assinado” do *Jornal do Brasil*, “À Margem do III Congresso Sul-Americano de Química”, comentado anteriormente (subitem 6.4, p. 46). Nos trabalhos científicos essa temática também esteve presente. Na *Sétima Seção*, no subtema de Toxicologia, publicou-se um trabalho intitulado “Gases de Combate”, onde o autor – dr. Miguel Noriega del Aguila, Presidente da Sociedade de Química do Peru - faz uma revisão de uma série de gases tóxicos com potências bélicas, descrevendo os efeitos de seu uso e as reações para obtê-los. O trabalho

recebeu o parecer destacado a seguir. Não houve nenhum comentário em relação às questões éticas relativas ao trabalho, o que demonstra que a comunidade científica aceitava sem ressalva essa temática.

É um trabalho de erudição e divulgação como, aliás, não se podia esperar que não fosse porque se produzisse o autor um trabalho original tê-lo-ia enviado não a nós mas às autoridades militares de seu país. É uma conferência efetuada a pelo menos um ano, merecedora a pesar disso, pela sua erudição, de inserção nos “Anais”. (ANAIS vol. 1 p.182)

A análise das transcrições integrais dos discursos emitidos durante as solenidades de inauguração e encerramento do III Congresso Sul-Americano de Química e da Exposição de Química, publicadas nos anais, são muito ricas para examinarmos as influências do momento político vivido no Brasil na época da realização do evento. A “Ameaça Comunista” e a valorização da industrialização do país estão presentes nas falas daqueles que participaram mais ativamente do evento. Comentaremos a seguir dois trechos do discurso proferido pelo Comandante Álvaro Alberto durante a Sessão de Encerramento do III Congresso Sul-Americano de Química, onde o autor fez menção às ameaças das “forças ocultas do Mal” - que supostamente assolariam o país - e invocou a contribuição dos trabalhos científicos para a indústria.

Nessa hora tão dolorosamente incerta para os próprios rumos da Civilização, ameaçada em seus mesmos fundamentos pelas forças ocultas do Mal, que solapam a harmonia entre os homens e os atiram à voracidade demoníaca da discórdia organizada – a obra que realizastes se agiganta e sublima. (ANAIS, 1937, p. 223)

Apesar do Comandante não utilizar a palavra “Comunismo”, a expressão “discórdia organizada” é uma alusão direta aos movimentos que idealizaram a Intentona Comunista, em 1935, e que foram utilizados como justificativa para a repressão e o cerco político que resultaram no Golpe do Estado Novo (ARAÚJO, 2008).

Em relação à importância da contribuição do Congresso à Indústria, ainda no discurso proferido por Alberto, destacamos a fragmento abaixo:

Muito há de incorporar-se à ciência, das oferendas que lhe trouxestes às mancheias. Muito há de enriquecer a Indústria dos recursos que lhe prodigalizastes com fartura. (ANAIS, 1937, p. 223)

8 O III CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUÍMICA NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Até agora o III Congresso Sul-Americano de Química foi tratado do ponto de vista do Brasil, passaremos a seguir, a tratar também das conjunturas dos demais países participantes a fim de compreender a relação dos temas presentes nos trabalhos apresentados no congresso com a situação econômica destes países. O enfoque principal será dado aos países que tiveram uma maior participação no certame, tanto no número de trabalhos apresentados quanto na extensão das comissões que se fizeram presentes no Congresso: Argentina, Uruguai e Chile. Outro fator importante que influenciou na escolha desses países como referenciais da nossa abordagem sobre as nações sul-Americanas, é o fato destes terem sido sede dos Congressos Sul-Americanos de Química: a Argentina foi o país idealizador do projeto e efetuou o 1º Congresso Sul-Americano de Química, em 1924; o Uruguai recebeu a edição seguinte, em 1930; e o Chile foi escolhido como sede do 4º Congresso Sul-Americano de Química, que ocorreu em 1948.

Ao tratar do contexto histórico da década de 1930 nos países que participaram do III Congresso Sul-Americano de Química, tomaremos principalmente o ponto de vista econômico, mais especificamente como esses foram afetados pela Crise Mundial de 1929 e qual era sua situação em 1937. As transições e lutas políticas características de cada república serão abordadas em menor instância, sendo consideradas quando mostrarem relação direta com a política brasileira ou com o III Congresso Sul-Americano de Química propriamente dito.

Castro (2011) afirma que

A crise de 1929 é talvez o mais importante ponto de inflexão na história das economias latino-americanas. Representando o fim do equilíbrio baseado na monocultura de exportação (...). Os anos 30 começam para a região sob uma dupla restrição: a queda dos preços dos produtos primários e brusca diminuição do crédito internacional, penalizando sobremaneira as finanças públicas. Para combater este quadro, dois processos, atrelados entre si, ganham ímpeto: o dirigismo estatal e a industrialização substitutiva de importações. (CASTRO, 2011, p.25)

Segundo Donghi (1975), após os processos de independência das colônias, na segunda metade do século XIX ocorreu a construção dos estados nacionais latino americanos, processo financiado pelo endividamento externo e pela desnacionalização da economia. A disponibilidade de capital destes países passou a ser atrelada ao fluxo tributário resultantes do comércio exterior, onde eram

submetidos na divisão internacional do trabalho como fornecedores de matérias-primas. Castro (2011) aponta que os investimentos em infraestrutura realizados no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX - necessários para o escoamento da produção, como linhas férreas por exemplo - eram feitos mediante a empréstimos contratados nas bolsas europeias “que se sucediam em círculos viciosos nos quais as amortizações de antigas dívidas são pagas mediante a contração de novas obrigações.” (CASTRO, 2011, p. 24).

Toso e Feller (1983) afirmam que no período pós-colonial investimentos externos passam a predominar nas economias latino-americanas. Não era apenas na forma de empréstimos que a influência do capital estrangeiro se manifestava nesses países: além dos setores tradicionalmente controlados por estrangeiros, como a comercialização e o transporte transoceânico, empresas europeias e americanas passaram a fazer a exploração de atividades de mineração em países como Chile e Peru, lucrando em empreendimentos que não exigiam grande investimento e que atrelavam os países produtores a acordos desvantajosos. Empresas estrangeiras controlavam a também a construção da rede ferroviária em toda a América do Sul e se associavam até mesmo a atividades agropastoris em países como o Uruguai, por exemplo.

Para Fiori (2011), apesar do crescimento vivido pelos países latinos americanos nas primeiras décadas do século XX - principalmente depois da Primeira Guerra Mundial, quando algumas repúblicas vivenciaram um processo incipiente de industrialização atrelado a um grande fluxo comercial dos produtos de monocultura tradicionalmente fornecidos para o mercado externo – a forte abertura de suas economias e dependência do capital externo deixava esses países suscetíveis às variações de mercado.

Segundo Bulmer (2005), a Crise de 1929 afetou os principais mercados abastecidos pelos produtos da América Latina, diminuindo o consumo. A queda de produção provocou o atraso dos pagamentos de dívidas em todo o mundo, o que gerou uma redução na oferta de novos créditos e uma contenção monetária. Diante da contração do crédito e da queda da demanda, os países importadores de matérias-primas sul-americanas “não tiveram condições de repor seus estoques de produtos primários ou revelaram pouca disposição em fazê-lo.” (BULMER, 2005, p. 34). Esses fatores causaram uma queda drástica no preço dos produtos primários, afetando todos os países latino americanos. Segundo o autor, entre 1929 e 1932 o

valor unitário das exportações caiu mais de 50% para tais produtos.

8.1 Argentina

Após o período colonial a inserção da Argentina na economia mundial foi dada pela especialização do país como exportador de alimentos, principalmente cereais, como trigo e milho, e produtos derivados das atividades pecuárias, couros, charque, etc. O principal parceiro comercial argentino foi a Inglaterra que, além de garantir a demanda pelos produtos primários argentinos, exportava os bens manufaturados consumidos nesse país (DOS SANTOS JUNIOR, 2004). A Argentina também obtinha

investimentos diretos ingleses, principalmente daqueles dirigidos à construção de estradas de ferro que visavam baratear os custos de transporte das mercadorias oriundas da região do Pampa Úmido até o porto de Buenos Aires, onde eram embarcadas para a Europa. (DOS SANTOS JUNIOR, 2004, p. 51).

O efeito conflitante destes investimentos foi semelhante ao caso do Brasil e dos demais países da América do Sul: por um lado os empréstimos realizados no exterior endividavam o governo, por outro o setor exportador argentino usufruía da infraestrutura criada para que os alimentos e as matérias-primas produzidos pudessem ser ofertados na Europa a preços inferiores, incentivando a produção (BULMER, 2005).

Em síntese, foram de significativa importância para o progresso econômico argentino durante os primeiros anos da formação do Estado nacional: o contingente de imigrantes, que proporcionou a força de trabalho necessária para aumentar a produção; os investimentos diretos estrangeiros, fundamentais para criar a infraestrutura adequada à economia agropecuária exportadora; a existência de terras férteis que permitiram o cultivo de cereais em larga escala e o crescente mercado internacional para os produtos argentinos. Estavam dadas, portanto, as condições para a intensa acumulação de capital proporcionada pelo setor agropecuário argentino durante a vigência do modelo primário exportador. (DOS SANTOS JUNIOR, 2004, p. 52)

Segundo Bermúdez (2009), apesar da importância das atividades primárias voltadas ao mercado externo durante as primeiras décadas do século XX, a indústria conseguiu se desenvolver nos setores ligados ao crescimento das atividades agropecuárias: como a indústria de alimentos e bebidas; a indústria moinheira (trigo); as fábricas de cerveja; as vinícolas de Mendoza e os frigoríficos.

O Petróleo na Argentina foi descoberto em 1907, ficando sua exploração ao encargo do Estado. Em 1914 a produção nacional representava apenas 7% do consumo total; no entanto, a partir de 1920 a produção aumentou impulsionada pelos investimentos estrangeiros e pela elevação da demanda devido ao avanço da indústria e a quantidade existente de automóveis, cujo número por habitantes estava entre os cinco maiores do mundo na época (DOS SANTOS JÚNIOR, 2004).

Como no caso brasileiro, a indústria na Argentina cresceu a partir de 1930, motivada pela crise capitalista mundial que gerava escassez de produtos importados no país. Segundo TOBAR (1998), existem duas fases distintas para o processo de industrialização por substituição de importações na Argentina, antes de 1945. A primeira é aquela que compreende os anos situados entre a formação do Estado nacional, de 1880 até a crise mundial de 1929, quando no país foram desenvolvidas as indústrias ligadas direta ou indiretamente ao setor agroexportador. Já a segunda fase, correspondida entre 1930 e 1945, se refere aos anos em que a substituição de importações ocorreu de forma não planejada pelo Estado, ficando ao encargo da existência de uma demanda por produtos cuja importação fora suprimida em decorrência da crise de 1929 e da Segunda Guerra Mundial. Esta segunda etapa caracterizou-se pelo incremento sensível da produção nacional de bens de consumo não duráveis, com destaque para a indústria têxtil.

Castro (2011) afirma que apesar das dificuldades sofridas pela Argentina durante a crise de 1929, devido às medidas protecionistas que causaram o fechamento do mercado externo para os produtos primários produzidos no país, em especial a carne bovina e o trigo, a existência de um mercado interno e o crescimento industrial fizeram com que a recuperação argentina fosse acelerada. Segundo Bermúdez (2009), a década de 1930 registrou um considerável salto quantitativo e qualitativo na produção industrial do país, de modo que o setor secundário argentino era em 1939 cerca de 35% maior do que em 1930 e representava 22,5% da produção total, superando em importância o setor agropecuário. Ainda segundo os autores, no ano de 1936 a Argentina já apresentava sinais de recuperação total da crise dos anos anteriores.

8.2 Uruguai

O Uruguai apresentou um desenvolvimento exponencial no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Segundo Oddone (2002), em 1870 o país tinha menos de 300 mil habitantes (dois quais mais de dois terços era de origem estrangeira); contava com uma única estrada de ferro (com extensão de 20km) e a economia era baseada quase que exclusivamente na exploração extensiva de gado nativo (cujos produtos eram o couro e o charque). Para o autor, o Uruguai era um país rural, onde as guerras civis e as disputas por terras eram endêmicas e “tanto o governo central quanto os fazendeiros e os comerciantes pareciam estar vivendo mais num país medieval do que numa nação do mundo moderno” (ODDONE, 2002, p. 610).

Essa situação mudou radicalmente nos anos seguintes, quando o Uruguai se modernizou tanto político quanto economicamente, usando como força motriz o capital externo, principalmente de origem inglesa. Segundo Baklanoff (1970)

A expansão da economia uruguaia, em sua fase inicial, estava intimamente relacionada à hegemonia econômica internacional da Grã-Bretanha. O Uruguai, com uma economia agrícola-pastoril, era escassamente ocupado, pouco industrializado e pobre de capital, enquanto dispunha de bastante terra para o pastoreio. A Grã-Bretanha, em contraste, era densamente povoada, a nação mais industrializada do mundo, e deficiente na produção interna de alimento e matéria-prima agrícola, conquanto rica em capital e tecnologia. Essa relação complementar deu forma à direção e ao ritmo do desenvolvimento econômico do Uruguai, de 1860 a 1914. O Uruguai, junto com outras *terras de colonização recente* se beneficiou de um influxo maciço de capital inglês, durante o meio século que precedeu a Primeira Guerra Mundial. (Baklanoff, 1970, p. 153)

Para Oddone (2002), uma outra questão que favoreceu o investimento externo no Uruguai no final do século XIX eram as vantagens naturais do porto de Montevideu - em relação aos portos argentinos e do Rio Grande do Sul - que converteram-no num centro comercial de grande importância, receptor de mercadorias de origem europeia distribuídas em toda região da Prata. As pressões da classe social formada pelos dos ricos comerciantes de Montevideu resultaram em mudanças no panorama político do país, que, unificado, tornou-se ainda mais atraente ao capital estrangeiro. O autor alega que a manutenção da ordem era a condição mínima para os investimentos externos, com a criação de um governo forte moderno e democrático, empreendedores ingleses passaram a financiar maciçamente empreendimentos no país, além de oferecer empréstimos ao Estado e

efetuar compras de terras uruguaias (ODDONE, 2002). Baklanoff (1970) afirma que, entre 1864 e 1914, o capital e a atividade empresarial inglesa criaram 80% dos 2.700 quilômetros de ferrovias do Uruguai e a infraestrutura urbana da cidade de Montevideu (o sistema telefônico e os serviços de gás e água). O capital inglês também estabeleceu o primeiro grande frigorífico de carnes no país, assumindo importância também nos ramos bancário, da navegação e do comércio.

O cordão umbilical que ligava o país à Europa não podia mais ser rompido; o tempo só iria fortalece-lo. Os ingleses, estimulados por um governo forte e pelas garantias de taxas mínimas de retorno de seus investimentos reforçaram sua presença no Uruguai. O crescimento concentrou-se particularmente na aquisição de títulos da dívida pública e nos serviços públicos. (ODDONE, 2002, p. 611).

Assim, nas primeiras décadas do século XX, assim como os demais países sul-americanos, o Uruguai criou uma moderna infraestrutura urbana pela acumulação da dívida externa e se integrou à economia mundial como fornecedor de produtos primários, em especial carne congelada e lã. O comércio da nação logicamente favoreceu a Grã-Bretanha, que era o principal mercado para os produtos pastoris e fornecedor de bens de consumo para o país (BAKLANOFF, 1970).

A expansão do setor rural continuou durante toda a primeira década do século e a maior parte da segunda. A Primeira Guerra Mundial acelerou o abandono do charque, quando a demanda de lã e de carne congelada e processada aumentou fortemente na Europa (ODDONE, 2002, p.2012).

Esse período de relativa prosperidade foi seguido de grande crescimento populacional, consequência em grande parte da imigração. O comércio exterior do Uruguai mais que dobrou, entre 1904 e 1913 mediante a facilidade no transporte e ao baixo preço da mão de obra (BAKLANOFF, 1970). O setor industrial também cresceu no país: o maior número de estabelecimentos de produção têxtil, de produtos químicos domésticos, de fumo e de bebidas causou o crescimento do emprego industrial, de 30 mil em 1889 para 41 mil em 1908 e para 50 mil em 1920 (ODDONE, 2002). A contínua expansão das exportações de produtos agrícolas criou uma dependência dos setores básicos de produção, principalmente da pecuária, em relação aos mercados consumidores do exterior.

Depois da Primeira Guerra Mundial a origem do capital estrangeiro no Uruguai sofreu uma mudança radical de origem, quando o principal parceiro econômico do país deixou de ser a Inglaterra (BULMER, 2005).

Os Estados Unidos surgiam, ao fim das hostilidades, como uma nação credora internacional, refletindo um grande deslocamento no equilíbrio econômico mundial, a seu favor. O Uruguai continuou a recorrer ao capital estrangeiro, com títulos em dólar, colocados em Nova Iorque, e atraindo investimentos diretos dos EUA. A participação americana no Uruguai subiu rapidamente, de apenas 5 milhões em 1913, a 64 milhões de dólares em 1929, enquanto no mesmo período, os interesses ingleses começavam o seu longo declínio. (BAKLANOFF, 1970, p. 153)

A forte relação do comércio uruguaio com a economia norte-americana fez com que o país sofresse um sério abalo na crise de 1929, uma vez que seus principais produtos de exportação sofreram, não só pela redução dos preços, como também pelo fechamento desse mercado receptor, devido às medidas protecionistas que visavam favorecer os pecuaristas dos EUA. Depois de 1932, com a recuperação da economia mundial, os Estados Unidos continuaram sendo o principal parceiro uruguaio, que assinara acordos bilaterais de fornecimento de carne a preços baixos para o país norte-americano.

Por um lado, os acordos assinados com os Estados Unidos ajudaram o Uruguai a se recuperar da crise de 1929, mas por outro aumentaram a dependência econômica do país ao mercado externo, restringindo suas atividades econômicas ao fornecimento de produtos de origem pecuária (BULMER, 2005). Como resultado, a indústria do país sofreu uma estagnação entre 1936 e 1945 (BAKLANOFF, 1970). Segundo Bulmer (2005) o processo de Industrialização por meio da substituição das importações - que fora importante para o desenvolvimento de países como Brasil e Argentina na década de 1930 - não foi eficiente no Uruguai pois, além do baixo incentivo governamental, a indústria uruguaia apresentava uma dependência crescente de matérias-primas específicas, combustíveis e bens de capital de origem estrangeira.

Em 1937, portanto, quando se deu a realização do III Congresso Sul-Americano de Química - apesar do país apresentar, do ponto de vista político, um regime social avançado, com grande ênfase na intervenção governamental e no bem-estar social - o Uruguai não exibia mais o crescimento econômico extraordinário dos anos anteriores. Entretanto, o alto nível de alfabetização da população e o incentivo educacional, aliados às modernas leis trabalhistas vigentes no país, fizeram com o Uruguai fosse considerado depois da Segunda Guerra Mundial um dos países mais democráticos do mundo (BAKLANOFF, 1970).

8.3 Chile

Nenhum país latino americano conseguiu escapar da depressão de 1929, entretanto alguns países sofreram mais que outros, devido principalmente a combinação de fatores como um grande grau de abertura de suas economias, a queda dos preços dos produtos e exportação e a redução do volume exportado. É o caso do Chile, onde a recessão gerada pela crise de 1929 foi das mais severas (BULMER, 2005).

Na década de 1920 o Chile apresentava um desenvolvimento amplamente favorável em todas suas áreas de atividade, especialmente na agricultura e na mineração. O país, que apresentou uma taxa de crescimento anual médio de 10% entre 1925 e 1929, gozava de uma relativa estabilidade dos preços e equilíbrio na sua balança de pagamentos, apesar do elevado endividamento externo. Esta situação mudou radicalmente a partir de 1930, quando o PIB caiu 10,5%, piorando nos anos seguintes com quedas de 17,1% e 26,9%, em 1931 e 1932, respectivamente (TOSO e FELLER, 1985).

Para Jobet (1951) é quase uma unanimidade entre os economistas a atribuição da crise chilena de 1930 a fatores externos. Para o autor, o impacto da situação global foi desastroso mas foram as políticas internas que o país vinha seguindo desde o final do século XIX, e especialmente a partir de 1927, que tornaram o Chile muito vulnerável a esses fatores internacionais. A influência das medidas tomadas no ano de 1927 na crise no país é destacada também por Toso e Feller (1985). Os autores afirmam que foi nesse ano que iniciou-se o processo que resultaria no agravamento da crise no Chile, quando o então Presidente Ibáñez inaugurou um forte programa de expansão em obras públicas, financiadas principalmente com a dívida externa, o que gerou um crescimento de 128% os gastos nesse setor em 1928. Esta dívida não veio acompanhada por qualquer plano de aumento da receita fiscal futura, contando apenas com uma ampliação eventual de receita em função da expectativa de manutenção da taxa de crescimento que o país vinha apresentando nos anos anteriores (TOSO e FELLER, 1985).

Em 1929, a economia chilena dependia estritamente das suas atividades exportadoras, especialmente salitre, cobre e carvão. Para Jobet (1951), o principal motivo da crise não foi a queda de preços da mineração, mas sim o fato de os importadores terem fechados suas fronteiras, proibindo a entrada dos produtos

nesses países por meio de medidas protecionistas. A queda na produção gerou um alto índice de desemprego – em 1929 cerca de 91 mil operários trabalhavam na mineração já em 1931 esse número caiu para 39 mil. Segundo Toso e Feller (1985), sem alternativa de emprego na mineração, houve uma migração em massa para os centros urbanos, especialmente Santiago, agravando as condições sociais das cidades. A situação política chilena era ainda mais grave que a econômica: em março de 1931, Ibáñez foi forçado a renunciar e deixar o país, entre essa data e outubro de 1932, quando foi eleito como Presidente Arturo Alessandri, uma anarquia política reinou no país (JOBET, 1951).

No final de 1932 começou a observar-se os primeiros sintomas de recuperação. Em outubro, o índice de produção industrial cresceu 12,7%. Ao mesmo tempo, a atmosfera política melhorou com a eleição de Alessandri como presidente da República. O setor externo também começou a se recuperar, assim, as exportações cresceram 8,3% e a atividade mineira 26,8%. O aumento da atividade econômica do país fez com que o desemprego fosse sistematicamente reduzido (JOBET, 1951).

Toso e Feller (1985) descrevem as principais causas de recuperação da economia chilena, destacados a seguir:

(1) a recuperação da atividade econômica no resto do mundo, o que melhorou os preços de exportação e diminuiu a restrição dos mercados para o salitre e o cobre;

(2) Um forte estímulo à política industrial, principalmente pela proteção tarifária, por meio da cobrança de altas taxas de produtos industrializados e de baixas taxas para matérias-primas. Também deu-se a proibições de importação e a criação instituições bancárias para o apoio do crescimento industrial;

(3) Foi feito um forte incentivo à construção civil, especialmente pela decisão de suspender por um período de dez anos todos os impostos que afetam a construção, para os prédios que foram iniciados antes 1936.

(4) A escolha de Alesandri para a presidência causou a superação do período de anarquia política que existia no país e criou um clima favorável ao desenvolvimento.

Em 1937, portanto, durante a realização do III Congresso Sul-Americano de Química, a economia chilena já estava recuperada da crise de 1929. Apesar de não apresentar o crescimento exponencial de outrora, o incentivo à industrialização e o

incentivo ao mercado interno trouxeram de novo uma estabilidade econômica ao país (FIORI, 2011).

8.4 A Integração Sul-Americana e o III Congresso Sul-Americano de Química

Segundo Dos Santos (2005) as transformações no plano político e econômico com as crises do liberalismo do capitalismo em 1929 refletiram profundamente na América do Sul, levando ao enfraquecimento da produção agroexportadora e ao crescimento do pensamento nacionalista autoritário. Entretanto, apesar dos movimentos nacionalistas, a necessidade de cooperação mútua para superar a crise econômica foi um fator que promoveu a aproximação dos países sul-americanos. Para a autora

Um fator que impulsionou a aproximação entre os países nesse período foi o discurso integracionista da América Latina em meio a intelectualidade, visto como uma possível alternativa para o enfrentamento em bloco da crise liberal do sistema capitalista. Muitos intelectuais apontavam que diante da crise instalada nos EUA e na Europa, os países Latino-americanos deveriam buscar um modelo próprio de desenvolvimento tanto no plano econômico e político, quanto no cultural. (DOS SANTOS, 2005)

Em vista a esse processo, na década de 1930, em toda a América do Sul, surgiam acordos de integração que visavam romper a distância e o isolamento dos países:

Uruguai e Brasil iniciaram um processo de aproximação política e econômica, a exemplo do acordo alfandegário de 1931, das visitas de Gabriel Terra ao Brasil em 1934 e de Getúlio Vargas ao Uruguai em 1935. Essa aproximação tinha interesses econômicos imediatos - conciliados por acordos alfandegários e medidas de repressão ao contrabando - e também expressava a convergência política quanto às práticas autoritárias e centralizadoras adotadas pelos dois governos (RANGEL, 2007).

Brasil e Argentina protagonizaram uma série de acordos bilaterais nos anos 1930, criando acordos de Cooperação Científica e os Institutos Culturais, que buscavam promover a aproximação dos países por meio intercâmbios artísticos, científicos e educacionais (ARAÚJO, 2011).

Segundo Silva (2012) um dos principais mecanismos de aproximação foi o *Convênio de Revisão dos Textos de Ensino de História e Geografia*, que tinha o

objetivo de construir um “espírito fraternal nas gerações futuras” por meio da educação, retirando do ensino regular temas que pudessem estimular disparidades culturais, que seriam responsáveis pelas guerras e conflitos diplomáticos. Assinado em 1933 entre os presidentes do Brasil (Getúlio Vargas) e da Argentina (Augustín Justo) a *Revisão dos Textos de História e Geografia*⁴⁶ era

parte de um projeto que reunia historiadores, intelectuais e políticos das classes dominantes, ligados à diplomacia, (...). Nele consta a defesa do conhecimento da história do país vizinho para que as futuras gerações pudessem construir relações de amizade e trocas culturais. Portanto, era fundamental que se apagasse⁴⁷ dos textos de história e geografia itens que propiciassem o conflito entre os países americanos. (SILVA, 2012).

A realização do III Congresso Sul-Americano de Química se deu portanto em um período onde existia uma tendência entre os intelectuais e os governos sul-americanos de promover a integração entre os países, por meio de um discurso de cooperação e amizade. Esses traços ficaram claros em diversos trechos dos discursos proferidos pelos representantes dos países participantes do Congresso. Destacaremos a seguir alguns desses casos. O primeiro caso está presente no discurso do Comandante Álvaro Alberto na sessão de abertura do III Congresso Sul-Americano de Química:

A mais profunda significação desse Congresso é utilizarmos a Cultura química ao incontestável serviço da solidariedade dos povos do continente. [...]

Se a América, [...], tiver que exercer em bloco, a sua suprema missão civilizadora, é lógico que essa união inquebrantável deva começar pelas ações da América do Sul, boas vizinhas que são, em marcha ascensional para o porvir, de mãos dadas e corações unidos pela serena comunhão de sentimentos e pela robusta consciência da grandeza dos seus destinos.

Possa esse Congresso contribuir com sua parcela de idealismo para que se realize em breve o magnífico programa traçado por sua Excelência o Sr. Presidente Getúlio Vargas: “Criar entre os povos americanos um intercâmbio de tal ordem, que possam eles bastar-se a si mesmos, em um processo próprio.” (ANAIS, 1937, p. 154)

A menção ao presidente Getúlio Vargas como idealizador do processo de cooperação sul-americano no discurso de Álvaro Alberto é interessante pois ressalta o protagonismo do país nos movimentos de integração regional. O Brasil e a

⁴⁶ Todos os países Sul-Americanos poderiam pleitear a participação no empreendimento. Em 1945, a *Revisão dos Textos de História e Geografia* já incluía intercâmbios culturais e intelectuais com a Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Paraguai, Uruguai e República Dominicana (SILVA, 2012).

⁴⁷ Dos Santos (2005) pondera que a proposta de “apagar da história do Brasil e da Argentina os textos que abordassem as rivalidades e os conflitos de ambos os países em épocas anteriores, além de sugerir uma clara manipulação do conteúdo de ensino de história demonstrava a preocupação de ambos os governos em projetar imagens positivas do país vizinho o que era um objetivo fundamental nesse momento de aproximação e, sem dúvida, a educação seria um instrumento relevante na construção dessa nova mentalidade.”(DOS SANTOS, 2005, p. 4)

Argentina competiam na década de 1930 pela liderança sul-americana, fora da esfera de influência dos Estados Unidos (GUIMARÃES, 2012). No entanto Araújo (2011) afirma que existia um esforço brasileiro no sentido de construir uma reputação que deixasse clara a ausência de interesses imperialistas, com a busca pelo diálogo diplomático e na defesa da sua soberania territorial.

O discurso de cooperação esteve presente também nas falas dos representantes dos demais países sul-americanos, como destacamos a seguir, no discurso proferido pelo representante chileno Dr. Pablo Krassa⁴⁸ na Sessão Inaugural do Congresso:

Um evento como esse, no qual se reúnem os representantes dos países sul-americanos, se presta – melhor que qualquer outra oportunidade – para o estreitamento das relações entre esses países. E é mais precisamente um Congresso de Química o que parece ser destinado a realizar de maneira mais efetiva essa tarefa. A Química atualmente ocupa uma posição especial, formando – se me permitem a comparação – um centro de cristalização, cujas afinidades se estendem em todas as direções. [...] O Governo do Chile, que nos honrou com a sua representação, dá uma importância especial à formação de laços de união entre as nações irmãs do continente. (ANAIS, 1937, p. 152, tradução nossa)

Por fim, do discurso do professor Josué Gollan - Reitor da Universidade do Litoral, na Argentina - retiramos um trecho onde o autor comenta a opinião geral dos participantes do Congresso:

Todos os oradores e quase todos os relatores teem coincidido em expressões da fraternidade e colaboração sul-americana. Feliz atitude. Senhores, pois nada pode melhor conduzir a paz ao progresso dos povos, que sua colaboração harmônica no conceito das nações. Não podemos dizer, na época em que vivemos, sejam precisamente esses conceitos que predominam nas relações entre os homens, pois a violência tende a converter-se em sistema, porém, sim, podemos afirmá-lo, continuam a ser o anelo dos povos. (ANAIS, 1937, p.222)

⁴⁸ Professor de Química, Física, Eletroquímica e Química Industrial da *Escuela de Ingenieria de la Universidad de Chile* (ANAIS, 1937, p. 84)

9. RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHOS E SEUS PAÍSES DE ORIGEM

As relações entre os trabalhos apresentados no III Congresso Sul-Americano de Química e seus países de origem serão explicitadas nesse capítulo. Com base nas informações presentes nos seis volumes de anais publicados em função do evento, organizamos os trabalhos quantitativamente de acordo com o país procedente e a Seção científica à qual foram submetidos. Em adição à esta base quantitativa, uma análise qualitativa dos principais temas presentes nesses trabalhos foi efetuada, com o intuito de discutir a relação dos objetos de estudo dos trabalhos e dos produtos de origem natural ou industrial, oriundos destas nações.

9.1 Brasil

O Brasil foi o país que mais contribuiu para com o número de trabalhos no III Congresso Sul-Americano de Química. Foram apresentadas pesquisas a todas as seções científicas, totalizando um montante de 284 publicações, um percentual de 57,5% em relação ao total da produção científica do evento. O grande número de trabalhos brasileiros pode ser associado ao fato do Brasil ter sido sede do congresso de 1937, o que, teoricamente, facilitaria a presença dos pesquisadores desse país. Entretanto, independentemente das questões de localização, um número tão apreciativo e diversificado de trabalhos não seria possível se não houvesse um desenvolvimento no país dos centros de pesquisa em Química, o que indica o crescimento em número e importância dessa ciência no Brasil na década de 1930. As informações referentes a cada seção foram apresentadas na Tabela 4.

O percentual de trabalhos brasileiros em relação ao número total trabalhos presentes nas seções científicas é superior a 50% na maioria dos casos, com exceção das temáticas Química Biológica e Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal, onde as contribuições representam 36,0% e 40,3%, respectivamente. A superioridade numérica das pesquisas brasileiras foi evidente nas seções relacionadas às Industrias Orgânicas e Inorgânicas e suas Matérias Primas e ao Ensino de Química, onde beiraram 80% do total da produção. A importância dada pelos pesquisadores brasileiros aos temas de origem e finalidade industrial evidencia a importância da Química no processo de industrialização crescente no país naquele período. A importância dada à temática do Ensino de Química também pode ser

relacionada a esse processo, devido às crescentes pressões pela formação de mão de obra especializada para trabalhar nas indústrias brasileiras, e da criação e crescimento dos cursos de Química no Brasil, como apontou Santos et al (2006).

Tabela 4: Relações quantitativas entre os trabalhos brasileiros e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS BRASILEIROS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO	Nº de trabalhos Brasileiros na seção	Percentual de Trabalhos Brasileiros na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Brasileiros no Evento
Físico-Química	30	52,63	10,56
Química Inorgânica	9	69,23	3,17
Química Orgânica	15	53,57	5,28
Química Analítica	37	60,65	13,03
Química Biológica	18	36,00	6,34
Química Farmacêutica	8	57,14	2,82
Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal	33	40,24	11,62
Indústrias Químicas Inorgânicas	37	80,43	13,03
Indústrias Químicas Orgânicas	22	81,48	7,75
Combustíveis	19	57,57	6,69
Química Agrícola	23	62,16	8,10
Ensino de Química	33	76,74	11,62
Total	284	-----	100,0

Tratando dos principais objetos de estudo presentes nos trabalhos brasileiros, de acordo com a seção, observamos que uma forte relação com os produtos de origem natural do Brasil:

- Na seção de Química Analítica predominam os trabalhos relacionados à análise de águas naturais (de fontes termais e medicinais do país) e de metais presentes em minérios brasileiros;
- Nas seções de Química Orgânica e Farmacêutica são apresentados estudos sobre os óleos essenciais de vegetais do

país e suas aplicações. Na seção de Química Bromatológica são estudados as questões nutricionais de alimentos brasileiros como açaí, mandioca, banana, café e erva mate.

- Nas sessões de Industrias Orgânicas, Inorgânicas e Combustíveis são apresentadas opções de matérias primas de origem nacional para a fabricação de vidros, aços e cimento, além da caracterização de combustíveis alternativos brasileiros, de origem fóssil ou vegetal. É feita também a descrição de aplicações de diversos óleos vegetais brasileiros nas indústrias, como lubrificantes e na fabricação de produtos de higiene pessoal.
- Na seção de Química Agrícola, os temas principais presentes são os relacionados à caracterização de solos brasileiros e estudos sobre a fertilidade e adubação, inseridos principalmente nas culturas de café, laranja e cana de açúcar. Foram estudados também possibilidades de alternativas, de origem brasileira, para a eliminação das principais pestes que afetavam essas culturas, por meio do uso de inseticidas e fungicidas.

A predominância de objetos de análise de origem nacional indicam o ímpeto que o país apresentava em conhecer as possibilidades brasileiras, frente aos produtos de origem estrangeira. Era essencial para o crescimento industrial no país a máxima independência de matérias-primas importadas. Essa relação ficou evidente principalmente na seção de combustíveis, uma vez que em 1937, o Brasil ainda não conhecia ou explorava suas reservas de petróleo, de modo que havia ainda muita dependência de importação de carvão para indústrias que exigiam processos nos quais o carvão vegetal, abundantemente aplicado no país na época, não era eficiente.

Nas demais seções os trabalhos brasileiros estavam atentos com os principais temas importantes na Química para época, como o estudo de pilhas e teorias de adsorção, na seção de Físico-Química, e o estudo de metais e vitaminas em matrizes como sangue e urina nas Químicas Biológica e Farmacológica, por exemplo.

9.2 Argentina

A Argentina foi, depois do Brasil, o país que mais contribuiu em número de trabalhos para as seções científicas do III Congresso Sul-Americano de Química. Totalizando 132 trabalhos: 26,9% do total do evento. Prevaleram as publicações argentinas nas seções de Químicas Bromatológica e Biológica, com percentuais 41,5% e 42,0%, respectivamente. As informações argentinas foram compiladas na Tabela 5.

Tabela 5: Relações quantitativas entre os trabalhos argentinos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Argentina.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ARGENTINOS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO	Nº de trabalhos Argentinos na seção	Percentual de Trabalhos Argentinos na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Argentinos no Evento
Físico-Química	13	22,80	9,85
Química Inorgânica	3	23,08	2,27
Química Orgânica	10	35,71	7,57
Química Analítica	16	26,23	12,12
Química Biológica	21	42,00	15,91
Química Farmacêutica	4	28,57	3,03
Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal	34	41,46	25,76
Indústrias Químicas Inorgânicas	3	6,52	2,27
Indústrias Químicas Orgânicas	2	7,41	1,51
Combustíveis	7	21,21	5,30
Química Agrícola	9	24,32	6,82
Ensino de Química	10	23,26	7,58
Total	132	----	99,99

A grande contribuição argentina para o III Congresso Sul-Americano de Química pode ser explicada pela tradição da pesquisa em Química deste país. A Associação de Química Argentina (AQA) foi criada em 1912 e tinha grande

influência no país. Segundo Azize (2011) o dinamismo da associação se traduziu rapidamente, de modo que, já em 1913, iniciaram-se as publicações do Anais da Associação, nos modelos das grandes sociedades científicas da Europa. Idealizadora do evento químico sul-americano, a AQA tinha tradição na realização de eventos para debates científicos no território argentino, com os Congressos Argentinos de Química⁴⁹, e outros eventos que aconteciam periodicamente no país desde 1919, de modo que já estava mais enraizada na cultura científica a ideia de debates na área da Química nesse país. Em 1937, a AQA contava com 400 membros associados definitivos, se mostrando uma das mais importantes associações das instituições científicas argentinas, possuía uma biblioteca com mais de duas mil obras, e promovia encontros periódicos de discussão entre os alunos de Química das universidades argentinas⁵⁰ (WERNICKE, in ANAIS, 1937, p.150). Esse perfil se reflete na temática dos trabalhos das seções científicas em que a Argentina apresentou grande número relativo de trabalhos, como Físico-Química e Química Orgânica, por exemplo: nessas áreas mais tradicionais da Química, a Argentina demonstrou estudos mais elaborados que os brasileiros, tratando de majoritariamente do desenvolvimento de equipamentos e teorias para o estudo de gases nobres - principalmente na determinação do hélio - e de métodos complexos de determinação e síntese de substâncias orgânicas, respectivamente. A tradição da Química na Argentina também ficou evidenciada nos trabalhos da seção de Ensino de Química, que tratavam das experiências educacionais e da importância do ensino das disciplinas de Química, tanto no ensino básico quanto no superior nesse país, enquanto os trabalhos brasileiros ainda discutiam a natureza dos currículos e o que deveria fazer parte, ou não, do ensino dessa ciência nas escolas secundárias do país.

Ainda em relação à temática dos trabalhos nas seções científicas, os estudos argentinos também apresentaram grande afinidade com os produtos nacionais. Na seção de Química Bromatológica a maioria absoluta dos trabalhos versavam sobre a

⁴⁹ Em 1919 a AQA organizou o Primeiro Congresso de Química Argentino (AZIZE, 2012).

⁵⁰ No discurso proferido pelo representante argentino na Sessão de abertura do III Congresso Sul-Americano de Química, foram indicadas uma série de atividades que a Associação Argentina de Química realizava no país na época. São elas: as “Seções Químicas Argentinas” nas quais pesquisadores se reuniam periodicamente para discutir seus trabalhos e as diretrizes da Química na Argentina; Os “Colóquios de Química”, onde profissionais e pesquisadores promoviam debates para estudantes nas aulas da Escola de Química Argentina; e “As Reuniões Bromatológicas Nacionais”, onde as instituições de controle alimentício do país se reuniam para padronizar e regulamentar os produtos da indústria alimentícia argentina. (WERNICKE, in ANAIS, 1937, p.150)

análise de produtos derivados do leite, farinhas (trigo) e de vinhos, temas que espelham as principais ocupações econômicas do país na década de 1930: a produção de cereais, o setor agropastoril e a indústria de alimentos e bebidas. Na seção de combustíveis, o carvão e o petróleo argentinos ilustravam a maioria dos trabalhos e, por fim, na seção de Química Agrícola, os estudos se racionavam aos solos argentinos e a produção de trigo e algodão.

9.3 Uruguai

A contribuição uruguaia para o III Congresso Sul-Americano de Química se deu na forma de 36 trabalhos, dos quais a maioria estão presentes nas seções de Físico-Química e Química Bromatológica, com 33,3% e 27,8% do total dos trabalhos desse país, respectivamente. As seções de Química Biológica e Química Agrícola aparecem menos destaque, com 16,7% e 8,3% das contribuições do Uruguai, respectivamente. Todos os dados estão apresentados na Tabela 6.

Em relação às temáticas, a maioria absoluta dos trabalhos uruguaios da seção de Físico-Química tratam sobre a teoria ácido-base em soluções aquosas, na forma de estudos sobre o pH, indicadores clorados e do ponto de neutralidade. Na Química Biológica, foram estudadas as proteínas e outros constituintes sanguíneos.

Os trabalhos que mais se associam às características do sistema de produção uruguaio estão presentes nas seções de Química Bromatológica e Química Agrícola, com o estudo do ácido ascórbico no leite e processos de conservação e desinfecção de farinhas, na primeira, e com trabalhos sobre adubação e extratos natural de função inseticida, na segunda. Esses temas se relacionam aos produtos de origem rural, característicos da produção pecuária e da agricultura do país. Fica evidente pelo perfil dos trabalhos apresentados a baixa importância do setor industrial em Química no país, com a inscrição de um único trabalho na seção de Industrias Orgânicas e suas Matérias Primas, que descreve um processo para a separação de óleos.

Tabela 6: Relações quantitativas entre os trabalhos uruguaios e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS URUGUAIOS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO	Nº de Trabalhos Uruguaios na seção	Percentual de Trabalhos Uruguaios na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Uruguaios no Evento
Físico-Química	12	21,05	33,33
Química Inorgânica	1	7,69	2,78
Química Orgânica	1	3,57	2,78
Química Analítica	----	----	----
Química Biológica	6	12	16,66
Química Farmacêutica	1	7,14	2,78
Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal	10	12,19	27,77
Indústrias Químicas Inorgânicas	----	----	----
Indústrias Químicas Orgânicas	1	3,70	2,78
Combustíveis	1	3,03	2,78
Química Agrícola	3	8,11	8,33
Ensino de Química	----	----	----
Total	36	----	99,99

9.4 Chile

Os trabalhos de origem chilena apresentados do III Congresso Sul-Americano de Química se dividem principalmente entre duas seções: Química Analítica e Combustíveis. Do total de 19 pesquisas, seis estão submetidas à seção de Química Analítica e seis na seção de Combustíveis, representando juntos mais de 60% dos trabalhos do país. Os dados completos estão representados na Tabela 7.

Tabela 7: Relações quantitativas entre os trabalhos chilenos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Chile.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS CHILENOS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO	Nº de Trabalhos Chilenos na seção	Percentual de Trabalhos Chilenos na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Chilenos no Evento
Físico-Química	1	1,75	5,26
Química Inorgânica	----	----	----
Química Orgânica	1	3,57	5,26
Química Analítica	6	9,84	31,58
Química Biológica	2	4	10,53
Química farmacêutica	----	----	----
Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal	1	1,22	5,26
Indústrias Químicas Inorgânicas	2	4,35	10,53
Indústrias Químicas Orgânicas	----	----	----
Combustíveis	6	18,18	31,58
Química Agrícola	----	----	----
Ensino de Química	----	----	----
Total	19	----	100

A natureza dos temas destes trabalhos apresenta grande uniformidade, tratando principalmente de processos que envolvem o ácido cianídrico e seus derivados, na seção de Química Analítica, e de características dos carvões naturais chilenos, na seção de Combustíveis. A relação direta entre a produção mineira do país não é evidenciada apenas pelos trabalhos na seção de Combustíveis, mas também por um trabalho inscrito na seção de Indústrias Químicas Inorgânicas e suas Matéria Primas que trata de um equipamento criado para o processo industrial de transformação de nitrato de sódio em hidróxido de sódio e ácido nítrico. Os

nitratos são muitos abundantes no Chile na forma de salitre, de modo que a descrição de um método industrial para processar essa matéria-prima, obtendo produtos de grande importância comercial, é um exemplo da derrocada da indústria no país depois da crise de 1929, que buscou alternativas para a exportação de minérios prejudicada pelas condições econômicas externas. Esse é um exemplo de como a economia chilena, a partir da industrialização, se diversificou, diminuindo sua dependência da exportação de produtos primários na década de 1930.

9.5 Os demais países sul-americanos

Dentre os demais países que participaram do III Congresso Sul-Americano de Química, o que mais contribuiu com trabalhos foi o Peru. Com um total de 11 pesquisas publicadas, o Peru fez maiores contribuições nas áreas de Química Bromatológica e Toxicológica, com quatro trabalhos, representando 36,4% das contribuições do país, e nas Indústrias Inorgânicas, com três publicações, 27,3% do total do peruano. As Informações gerais a respeito do Peru compõem a Tabela 8.

Tabela 8: Relações quantitativas entre os trabalhos peruanos e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Peru.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS PERUANOS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO*	Nº de Trabalhos Peruanos na seção	Percentual de Trabalhos Peruanos na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Peruanos no Evento
<i>Físico-Química</i>	1	1,75	9,09
<i>Química Orgânica</i>	1	3,57	9,09
<i>Química Analítica</i>	2	3,28	18,18
<i>Químicas Bromatológica, Toxicológica e Legal</i>	4	4,88	36,36
<i>Indústrias Químicas Inorgânicas</i>	3	6,52	27,27
Total	11	----	99,99

* Não existem trabalhos peruanos inscritos nas demais Seções

Em relação aos conteúdos apresentados pelos trabalhos peruanos, dois deles, presentes na seção de Toxicologia, dizem respeito ao estudo de gases: um deles apresenta questões sobre gases tóxicos presentes naturalmente no solo do país; o outro é o trabalho que comentamos no item 7 desse trabalho (páginas 72 a 73) “Gases de Guerra”. Na seção de Química Bromatológica, os alimentos estudados em ambas as pesquisas são o leite e seus derivados, como queijo e manteigas. Na seção de Indústrias Inorgânicas e suas Matérias Primas, os trabalhos peruanos tratam de processos para a obtenção de carvão a partir de madeira e da amalgamação de minérios auríferos.

A Contribuição paraguaia para o III Congresso Sul-Americano de Química se deu na forma de três trabalhos: dois em Química Biológica e um em Química Farmacêutica. Os trabalhos da seção de Química Biológica tratam de cálculos renais e da glicemia sanguínea, já o trabalho de Química farmacêutica apresenta as propriedades de extrato vegetal típico do país para o controle da pressão arterial. A Tabela 9 apresenta os dados paraguaios.

Tabela 9: Relações quantitativas entre os trabalhos Paraguaios e as Seções Científicas do III Congresso Sul-Americano de Química: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS PARAGUAIOS NAS RESPECTIVAS SEÇÕES CIENTÍFICAS			
SEÇÃO*	Nº de Trabalhos Paraguaios na seção	Percentual de Trabalhos Paraguaios na seção	Percentual em relação ao nº total de Trabalhos Paraguaios no Evento
<i>Química Biológica</i>	2	4	66,67
<i>Química Farmacêutica</i>	1	7,14	33,33
<i>Total</i>	3	----	100,00

* Não existem trabalhos paraguaios inscritos nas demais Seções

Por fim, a contribuição venezuelana para o Congresso Sul-Americano de Química se deu na forma de um único trabalho: inscrita na seção de Indústrias Orgânicas e suas Matérias Primas (representando 3,7% dos trabalhos dessa seção), a pesquisa trata da caracterização do petróleo do país.

10 Considerações Finais

O III Congresso Sul-Americano de Química foi realizado em um período onde o Brasil passava por transformações do ponto de vista político, com o fim da postura liberal e a ascensão iminente de um regime totalitário, e do ponto de vista econômico, com a passagem de uma produção agrária, baseada na exportação de produtos primários, para uma sociedade com perfil industrial, que valorizava o desenvolvimento do mercado interno. Do ponto de vista Sul-Americano, observava-se uma tendência à unificação dos países em acordos de cooperação científica, cultural e econômica, que representavam uma estratégia para a recuperação e fortalecimento das economias dos países da América do Sul, abaladas pela crise econômica mundial de 1929.

A cobertura midiática relativa à realização do III Congresso Sul-Americano de Química foi ampla. O evento foi noticiado em jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, em Revistas de circulação semanal cariocas e em periódicos especializados na área da Química. Entretanto a análise dos conteúdos das reportagens e entrevistas indicou que essas apresentavam o Congresso majoritariamente como evento social, deixando de lado as questões relativas aos aspectos científicos, tecnológicos e educacionais dos trabalhos que fizeram parte do certame. Entretanto, as informações obtidas pelos jornais e revistas da época foram suficientes para que se avaliasse a importância dada à Química no Brasil na década de 1930, principalmente em sua vertente industrial, que foi assunto de destaque nos jornais graças à realização do evento. Não houve comentários sobre o conteúdo dos trabalhos, mas artigos e reportagens que enalteciam o valor estratégico e econômico da Química para o crescimento do Brasil estiveram presentes em várias publicações. Do ponto de vista político, era destaque também a importância da realização de congressos científicos para a promoção do intercâmbio de ideias e o clima de cooperação entre as nações amigas.

Os jornais de São Paulo, de maneira geral, deram menor cobertura à realização do III Congresso Sul-Americano de Química que os jornais cariocas: as comemorações da Revolta Constitucionalista de 1932 e o fato das atividades paulistas do Congresso terem se realizado nos últimos dias do certame são possíveis justificativas para esse perfil. As questões relativas à política brasileira - representadas pelas características autoritárias do governo de Getúlio Vargas, que

surgiam na eminência do Golpe do Estado Novo, e as expectativas em relação à realização das Eleições Presidenciais de 1938 – influenciaram as coberturas realizadas por jornais diários sobre o III Congresso Sul-Americano de Química. Jornais opositoristas que deram maior cobertura ao Processo Eleitoral notificaram em menor instância a realização do evento, o caso especial foi do jornal A Batalha, com uma única reportagem.

A adesão tanto em número de trabalhos quanto no número de congressistas foi inédita para eventos de Química Sul-Americanos até então. As delegações brasileiras e argentinas foram as mais representativas, contribuindo com a maior parcela dos trabalhos publicados nos anais do Congresso. As contribuições do Uruguai e Chile também se destacaram em relação aos demais países da América do Sul.

O estudo dos seis volumes de anais publicados em função do evento permitiu a realização de pesquisa qualitativa e quantitativa acerca da origem e da natureza dos trabalhos publicados em função do III Congresso Sul-Americano de Química. As atas, que continham informações acerca das seções científicas e as transcrições completas dos discursos proferidos nas solenidades de inauguração e encerramento do certame, foram as fontes de informações a respeito das peculiaridades do Congresso e das discussões científicas importantes para os químicos da década de 1930.

O III Congresso Sul-Americano de Química foi um evento científico de grande importância para a história da química do Brasil. As condições do Brasil na época da realização do evento foram ímpares, tanto do ponto de vista econômico, quanto do político e social. As transformações que aconteceram ao longo da década de 1930 e em especial no ano de 1937, com o Golpe do Estado Novo, moldaram o percurso econômico brasileiro e direcionaram as políticas que concretizaram o desenvolvimento industrial do país. Nesse contexto, observamos que, em 1937, a Química era valorizada como instrumento primordial para a transformação do país, aparecendo nas discussões dos jornais e recebendo incentivos diretos do governo. A riqueza das informações e os diferentes perfis relacionados à realização do III Congresso Sul-Americano de Química fazem jus, portanto, a mais pesquisas que abordem temas que estavam além dos objetivos desse trabalho, mas que são de suma importância para a História da Química no Brasil, como análises aprofundadas dos conteúdos dos trabalhos científicos publicados em função do evento.

REFERENCIAS

ABRANTES, E. S. **“Mãe Civilizadora”**: A Educação da Mulher Nos Discursos Feminista e Antifeminista na Primeira República. XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

AFONSO, J. C. **RQI 80 anos**. n. 734, p.3-8, 2012

AFONSO, J. C; SANTOS, N. P dos. **As Origens da Associação Brasileira de Química**. Revista de Química Industrial, n. 736, p.12-17, 2012

AGUIAR, M. R. **As Reformas Ortográficas da Língua Portuguesa: Uma Análise Histórica, Lingüística e Ideológica**. Filologia. lingüística. port., n. 9, p. 11-26, 2007.

ALBERTO, A. **Duas Palavras**. In. III Congresso Sul-Americano de Química, v.1, p. 3, 1937.

ALMEIDA, N. M. A. **Revistas Femininas e Educação da Mulher: o Jornal das Moças**. Universidade Estadual do Ceará, 2006.

ANAIS. **Terceiro Congresso Sul-Americano de Química: Atas e Trabahos Gerais**. Vol. 1, 1937.

ANDRADE, E. L. **Jornalismo dos anos de 1930: informação e doutrinação**. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009.

ANJ. **Imprensa Brasileira dois séculos de história**. 2008. Disponível em: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianobrasil/arquivos-em-pdf/Imprensa_Brasileira_dois_seculos_de_historia.pdf> Data de acesso 05/03/2013.

ARAÚJO, N. S. **Imprensa e Poder nos anos 1930: uma análise historiográfica**. Anais do 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, maio de 2008..

ARAÚJO, R. A integração sul-americana e o Brasil. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 6, Nº3, Rio de Janeiro, 2011.

AZEVEDO, M. V. **Relação Brasil – Alemanha (1937-1945): Evolução e Paradoxos**. XIV Encontro Regional da AMPUH, Rio de Janeiro, 2010

AZIZE, C. La Asociación Química Argentina. GALAGOVSKY, L. (Org) **La Química en la Argentina**. 1ª edição. Buenos Aires: Asociación Química Argentina, 2012.

BAER, W.; VILLELA, A. **Crescimento industrial e industrialização: revisões nos estágios do desenvolvimento econômico do Brasil**. Dados. Rio de Janeiro (9), 1972.

BARROS, J. F. (Orgs.) **Formação econômica do Brasil. A experiência da industrialização**. São Paulo, Saraiva,1978.

BAKLANOFF, E. N. **Os Problemas Econômicos do Uruguai, em Perspectiva**

Histórica: O Declínio do Primeiro "Welfare State" da América do Sul. Revista Brasileira de Economia, Vol. 24, N° 3, 1970.

BERMÚDEZ, A. **O Desenvolvimento Econômico Argentino e o Impacto do Período Entreguerras**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988

BOMENY, H. M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

BRANDÃO, A. M. **A Revolução de 1930 e seus antecedentes**. FGV/CPDOC. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BULMER, V. T., As economias Latino Americanas, 1920-1939 in BETHELL, (Org) **História da América Latina, A América Latina após 1930, Volume VI**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 17-77

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

CASTRO, A. C. B. **Os Bancos de Desenvolvimento e a Integração da América do Sul Bases para uma política de cooperação**. Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, 2011.

CUNHA, C. **Educação e Autoritarismo no Estado Novo**. Cortez: Autores Associados. São Paulo, 1981.

CPDOC.FGV (2013a), **Radicalização Política**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica>> Data de acesso: 10/03/2013.

_____. (2013b), **Aliança Liberal**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CrisePolitica/AliancaLiberal>> Data de acesso: 10/03/2013

_____. (2013c), **Armando Sales**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/armando_sale> Data de acesso: 10/03/2013.

_____. (2013d), **Golpe Estado Novo**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/GolpeEstadoNovo>> Data de acesso: 10/03/2013.

_____. (2013e), **Guerra Civil Espanhola**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/AGuerraNoBrasil/GuerraCivilEspanhola>> Data de acesso: 10/03/2013.

_____. (2013f), **Pais dos Tenentes**. Disponível em:
<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/PaisDosTenentes>>
Data de acesso: 10/03/2013.

CUOCOLO, M. R. **O que o Profissional de Química Deve Saber**, 2a. edição, CRQ-IV Região, 1992.

DE LUCA, T. R. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Editora UNESP, 1999

DEMO, P. **Saber Pensar desdobra duplo horizonte combinado: de um lado, exige habilidade metodológica; de outro, habilidade poética**; *Revista ABENO*; n.5, p.75-79, 2005.

DINIZ, E. Engenharia institucional e políticas públicas: dos conselhos técnicos às câmaras setoriais. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 21-38

DONGHI, H. T. **História da América Latina**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

DOS SANTOS, P. S. **Repensando as Relações Brasil-Argentina a partir da Diplomacia Cultural (1930-1940)**. ANPU- XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina, 2005.

DOS SANTOS, T. F. **Breves Incursões no Cenário Político Brasileiro de 1937, Olhares sobre a Campanha Eleitoral no Periódico Local Rio Grande**. Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.

DOS SANTOS JÚNIOR, J. A. **Industrialização e Modelo de Substituição de Importações no Brasil e na Argentina: Uma Análise Comparada**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

ESSENFELDER, R. **Marcas da presença e influência do leitor na Primeira Página da Folha de São Paulo**. PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

FAUSTO, B. O Estado Novo no contexto internacional. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 17-21.

FERREIRA, R. M. Lima. **A política brasileira de expansão cultural no Estado Novo (1937-1945)**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em História, 2006.

FILGUEIRAS, C. A. L. **A primeira Sociedade Brasileira de Química**. *Quim. Nova*, Vol.19, no.4, p.445-450. 1996.

FIORI, D. **Industrialização do Brasil na década de 1930: Uma Aplicação da Teoria dos Jogos**. Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FOLHA. **História da Folha de São Paulo**. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml> Data de acesso: 10/12/2012

FONSECA, L. P. **A construção visual do Jornal do Brasil: concepção e trajetória até a primeira metade do século XX.** Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2008. p.1538-1546.

FRAZÃO, F. C. C. **Revista Careta (1914-1918): Periodismo na Primeira República para Investigação da Educação Feminina.** V COPEHE, Minga Gerais, 2007.

GADAMER, H. G. **O problema da consciência histórica.** Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.

GADAMER, H. G. **Verdade e método.** V.1, Petrópolis, Vozes, 1997.

GOMES, A. M. C. **Burguesia e Trabalho: Política e Legislação Social no Brasil, 1917-1937.** Série: Contribuições em Ciências Sociais, Rio de Janeiro. Campus, 1979.

GOUVEA, V. . **Pensamento político brasileiro nos anos 30: o integralismo.** Achegas.net, v. 13, p. 5, 2003

GONÇALVES, J. H. R. **História local e análise semiológica. As colunas sociais da pequena imprensa como fontes para o estudo de elites regionais.** XX Simpósio Nacional de História/ANPUH. Florianópolis, 1999.

GUIMARÃES, V. L. **O Turismo levado a sério: Discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946).** Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em História, 2012.

JCOM, [2013?] **História do Jornal do Commercio**
<<http://www.jcom.com.br/pagina/historia/2>> Data de acesso 10/03/2013.

JOBET, J. **Ensayo Critico del Desarrollo económico-Social del Chile**. Editorial Universitaria S. A. Santiago del Chile, 1957

JORNAL DO BRASIL. **Artigo da Hemeroteca Digital: Jornal do Brasil**. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/jornal-do-brasil>> Data de 19/12/2012.

LEGISLATIVO. **Cada rua tem sua história: Praça Raul Leite**. O Legislativo: Informativo Bimestral da Câmara de Passa Tempo, Passa Tempo, ano VI, n. 33, jul./ago. 2012.

LEOPOLDI, M. A. P. Estratégias de ação empresarial em conjunturas de mudança política. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 115-135

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MENDES, R. B. **Getúlio Vargas e o Desenvolvimento Nacional**. Perspectivas. Vol. 27, p. 123-134. São Paulo. 2005.

NOITE. **Artigo da Hemeroteca Digital: A Noite**. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/noite>> Data de acesso: 19/12/2012.

ODDONE, J. A. **Formação do Uruguai Moderno**, c. 1870 – 1930. In BETHEL, L. (Org) **História da América Latina de 1870 a 1930, Volume V**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p. 609-633

PADILHA, C. A. T. ; REIS, A. C. G. dos . **Educar Para o Trabalho: Um Breve Estudo Sobre o Ensino Profissionalizante na Era Vargas (1930-1945) e no Governo JK (1956-1961)**. In: VII Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Sociabilidade, 2010, Marília/SP. Anais do VII Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Sociabilidade, 2010.

PANDOLF, D. Apresentação In:_____ (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 7-10

PEREIRA, L. C. B. **Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983**. São Paulo: ed.Brasiliense S.A. 1985.

PEREIRA, L. da S. B. **Vitória na Derrota: Álvaro Alberto e as Origens da Política Nuclear Brasileira**. Fundação Getulio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Cpdoc, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, W.; MESQUITA, T. – **A contribuição da etnometodologia para análise do colunismo social** Revista Famecos Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 46-64, jan./abr. 2012.

RANGEL, C. R. da R., **Participação Política nos Discursos Oposicionistas a Getulio Vargas (Brasil) e Gabriel Terra (Uruguai) – 1930/1942**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 95-113.

SANTOS, A. A. ; SANTOS, N. P dos. **Espaços de Ciência na Cidade do Rio de Janeiro na década de 1920**. Livro de Anais Scientiarum Historia III, v. 1, p. 69-74, 2010.

SANTOS, L. P. B. dos. **“A viga mestra” da educação feminina: O Jornal das Moças e seu caráter formativo nos anos 1950**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008

SANTOS, N. P. dos; PINTO, A.; DE ALENCASTRO, R. B. **Façamos Químicos – A “Certidão De Nascimento” dos Cursos de Química de Nível Superior no Brasil** Quim. Nova, Vol. 29, No. 3, p. 621-626, 2006

SEYFERTH, G. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 199-228.

SILBER, S. **Notas sobre o desenvolvimento industrial e política econômica no Brasil na década de 30**. Revista de Economia Política, Vol. 4, nº 1, jan./mar. 1984. p.132-143.

SILVA, A. P. B. R. Entre Revisões e Traduções: História e Integração Regional do Brasil e da Argentina (1930-1940). RANGEL, M. L.; PEREIRA, M. H. F.; ARAÚJO V. L (Org). Caderno de Resumos e Anais do 6º Seminário Brasileiro de História e Historiografia – **O Giro Linguístico e a historiografia: balança e retrospectivas**. Ouro Preto. EdUFOP, 2012.

SILVA, A. S. **O “Massacre de Nanking” e a violência de gênero contra as mulheres, China (1937-1938)**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

SOLA, L. **O Golpe de 37 e o Estado Novo: Brasil em perspectiva**, Rio de Janeiro, Bethand Brasil, 2001.

SOLIGO, V.. **As influências da Política nacional no contexto do desenvolvimento da Educação no Estado de Santa Catarina nas décadas de 1920 e 1930: a região do atual município de Concórdia**. In: VI Congresso Internacional de Educação -, 2007, Concórdia. Educação: Visão crítica e perspectivas de mudança. Concórdia: UnC, 2007. p. 1-11.

SOUSA, C. S. **Lembrar e esquecer em campanha política. O Correio Paulistano em defesa da memória de 1932**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011

SUZIGAN, W. **A Industrialização de São Paulo: 1930-1945**. Revista Brasileira de Economia, vol. 25, nº 2, abr/jun, 1971, p. 89-111.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: ed. Nacional, 1982

TABOADA, G.; NERY, J. E.; MARINHO, M. G. **A revista da semana em perspectiva** THESIS, São Paulo, ano I, v. 2, 2º Semestre, 2004. p. 18-31.

TASCHNER, G. Folhas ao vento: análise de um conglomerado jornalístico no Brasil. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1992.

THALASSA. A. **Correio Paulistano: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna – o jornal que “não ladra, não cacareja e não morde”**. PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

TOBAR, J.C. **Notas sobre la estructura económica argentina**. Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 1998.

TOSO, R. C.; e FELLER, A. S. **La Crisis Económica de la Década del Treinta en Chile: Lecciones de una Experiencia**. Serie de Estudios Económicos, Documentos de Investigacion, nº 21, Santiago, 1983.